



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

LUANA ISIS DO NASCIMENTO

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO**

RECIFE  
2017

**LUANA ISIS DO NASCIMENTO**

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco como requisito à obtenção de título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Bertrand Roger  
Guillaume Cozic.

RECIFE  
2017

Catálogo na fonte  
Bibliotecária: Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

N244e Nascimento, Luana Isis do.  
O estudo do meio como metodologia para a construção do conceito do espaço geográfico no ensino médio / Luana Isis do Nascimento. – 2017.  
168 f. : il. ; 30 cm.

Orientador : Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.  
Programa de Pós-Graduação em Geografia, Recife, 2017.  
Inclui Referências e anexos.

1. Geografia. 2. Geografia – Estudo e ensino. 3. Espaço – Mapeamento conceitual. 4. Socioconstrutivismo. 5. Estudo do meio. 6. Formação conceitual.  
I. Cozic, Bertrand Roger Guillaume (Orientador). II. Título.

918 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2018-142)

LUANA ISIS DO NASCIMENTO

**O ESTUDO DO MEIO COMO METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO  
CONCEITO DE ESPAÇO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Geografia.

Aprovada em: 25/08/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic (Orientador – Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Sonia Maria de Lira (Co-orientadora – Examinadora Externa)  
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Rodrigo Dutra Gomes (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

A Thiago Santa Rosa de Moura  
A turma do 1º ano do ensino médio - 2015 e  
profissionais do IEJD.

## AGRADECIMENTOS

A longa e difícil caminhada para construção desta pesquisa permitiu-me chegar até este momento, felizmente, não de forma solitária. Tive a rara oportunidade de contar com o apoio incondicional de um grande professor, este, para além das contribuições acadêmicas dispôs-se a compartilhar junto a mim, muito do que aprendeu sobre os obstáculos nos quais nos propomos, mesmo sem saber, ao ingressar num curso de pós-graduação. A Thiago Santa Rosa não só dedico este estudo, como agradeço pelas noites mal dormidas em sessões infinitas de orientações e psicanálise, pelas brigas que me forçaram a rever posicionamentos e atitudes, pelo amor e carinho com que me guiou entre as tempestades que juntos enfrentamos e por me mostrar o real significado da palavra companheiro. Obrigada por dividir as maravilhas e desafios da vida comigo. Eu te amo.

Destaco a fundamental importância dos familiares em minha formação pessoal e por consequência também acadêmica, ainda que a distância geográfica seja presente, estes sempre fizeram questão de demonstrar seu apoio, em especial minha mãe Cristina, para mim, exemplo de mulher, mãe e profissional educadora, e meu irmão Deleon, parceiro no enfrentamento que é crescer diante das adversidades de uma grande periferia recifense, amigo fiel e colega de profissão.

Agradeço aos amigos que de diferentes formas demonstraram apoio durante o processo de construção deste estudo. A Janner, Shadlla, Nany, Scarlet, Grega e Luana Conceição pelos mais de dez anos de amizade, pela força, estímulos e compreensão dos sumiços que a produção desta dissertação me impôs. A Beatriz Clócate pelas palavras de animo e motivação nos momentos mais oportunos. A Harisson Souza, por representar aquele rosto amigo nas por vezes cansativas aulas presenciais, pelas conversas intermináveis nas quais me permitiu desabafar e pela parceria nos diversos trabalhos apresentados. Reservo ainda um agradecimento especial a Anamaria Medeiros, sua amizade foi um importante exemplo de como a empatia é necessária, e como ter você ao meu lado, vivendo as mesmas coisas que vivi, foi essencial para mim neste processo, a você agradeço todos os momentos de loucura compartilhados, a disponibilidade sempre presente em me ceder abrigo, os bate-papos com café, o ombro nos momentos de desabafo, as risadas de nervoso, a dedicação em compreender minhas leituras vygotskyanas, dentre tantos outros momentos que apenas tornaram nossa relação ainda mais forte e próxima, foi muito bom e reconfortante compartilhar as experiências destes últimos dois anos e meio com você.

A toda equipe de profissionais que fazem parte do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), em especial a Dona Guiomar que não só abriu as portas de sua instituição de ensino disponibilizando para a realização deste estudo todo o suporte técnico e incentivo emocional necessário, como também me deu a primeira grande oportunidade de trabalho acerca de sete anos atrás, ensinando-me muito do que é na prática ser professora. Agradeço a Allan Douglas, formidável professor de língua portuguesa com o qual tive a honra de trabalhar nesta instituição e atual coordenador pedagógico geral desta, sem o qual o desenvolvimento deste estudo não seria possível. Aproveito ainda para expressar minha gratidão pelo também amigo e atual professor de geografia nesta instituição João Gabriel, bem como a professora de história Michelle, que se disponibilizaram a participar em nossa aula de campo contribuindo e apoiando significativamente esta pesquisa.

É importante salientar que o protagonismo desta dissertação se deve essencialmente a participação ativa e indispensável dos estudantes que fizeram parte da turma do primeiro ano do ensino médio no IEJD no ano de 2015, a estes dedico todo o meu carinho e gratidão por terem tornado possível este projeto. Esta turma fez parte da minha história enquanto docente participou de todo o meu processo de formação, assim como, eu fiz parte de suas formações escolares, e novamente estive presente em um importante momento de minha construção acadêmica, por tudo isso eu agradeço a todos vocês turminha.

Agradeço por ter tido a oportunidade enquanto pós-graduanda de participar em um dos principais encontros nacionais de ensino de geografia, o VIII Fala Professor no ano de 2015 onde tive a oportunidade de participar de momentos pessoal e profissionalmente enriquecedores. Agradeço aos funcionários da secretaria da pós-graduação Eduardo Veras e Pablo, por toda paciência e ajuda com as burocracias acadêmicas. Agradeço ao professor Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic por ter aceitado orientar deste trabalho. Agradeço imensamente as contribuições, indicações de leituras, orientações e amizade de minha co-orientadora professora Dra. Sonia Maria de Lira, sem a qual provavelmente este estudo não teria tomado a forma aqui apresentada, a ela ainda dedico minha gratidão por ter viabilizado incríveis momentos de debate e construção de conhecimento durante os encontros do grupo de pesquisa Gppeg/UFCEG, o qual coordena. Muito obrigada. Ao professor Dr. Paulo Sérgio agradeço as aulas ministradas no minicurso de alfabetização cartográfica, momento no qual tivemos o primeiro contato e onde me encantei pelo seu trabalho, sou grata ainda por ter aceitado compor a banca examinadora deste trabalho, pelo mesmo motivo agradeço aos professores Dr. Rodrigo Dutra (UFPE), Dr. Caio Marciel (UFPE) e Dr. Wilson Fusco (Fundaje). A Deus e aos espíritos de luz, obrigada.

Se tivesse a fortuna de ser professor de crianças, sem ver-me fechado em um estabelecimento oficial ou particular, precaveria-me de começar a colocar livros e mapas nas mãos dos meus companheiros infantis; talvez nem pronunciaria ante eles a palavra grega geografia, mas sim os convidaria para longos passeios comuns, feliz de aprender em sua companhia. (RECLUS, 2012, p. 16).

## RESUMO

Proporcionar ferramentas que permitam a compreensão do mundo em que se vive caracteriza-se enquanto um dos principais objetivos da disciplina escolar geográfica. Por isso, o conceito-espaco, objeto de estudo da ciência geográfica, destaca-se enquanto um dos principais conteúdos curriculares da disciplina. Neste sentido, o estudo do meio pode ser enfatizado como uma das principais práticas pedagógicas no ensino de geografia para a construção científica do conceito espaco, por viabilizar significativamente a aproximação entre os conteúdos escolares e a vivência dos estudantes. Se tal prática for desenvolvida a partir da concepção socioconstrutivista permitirá, ainda, aos estudantes atuarem de forma ativa em seus processos de construção do conhecimento, contribuindo para confrontarem seus conceitos espontâneos com os científicos, estimulando suas formações conceituais. Desta forma, desenvolveu-se junto aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, do Instituto Educacional João de Deus, durante o ano letivo de 2015, a prática de ensino do estudo do meio, realizada a partir da concepção socioconstrutivista, no Bairro do Recife, permitindo a coleta de dados por meio da aplicação da técnica da triangulação, observação livre e análises de conteúdos realizadas nas atividades avaliativas. Tais dados proporcionaram importantes inferências no que se refere aos processos de construção do conceito espaco realizados por aqueles estudantes, dentre elas a importante contribuição da paisagem como ponto de partida para análise espacial, principalmente aqueles que estiveram presentes na aula de campo. Outra importante inferência se refere ao fato dos estudantes seguirem caminhos diferentes em suas buscas por formar o conceito espaco, por meio da utilização de estímulos disponibilizados pela prática de ensino. Logo, o processo de construção do conceito espaco ocorreu, neste estudo, de formas distintas, indicando ainda a presença de uma continuidade de acordo com o contato destes com o meio.

Palavras-chave: Conceito científico espaco. Socioconstrutivismo. Ensino de geografia. Estudo do meio. Formação conceitual.

## ABSTRACT

To provide tools to allow the understanding of the world in that one live is characterized while one of the main objectives of the geographical school discipline. Therefore, the concept-key space, object of study of the geographical science, stands out while one of the main contents of the discipline. In this sense, the study of the can half be emphasized as one of the main pedagogic practices in the geography teaching, making possible the approach significantly between the school contents and the students' existence. If such a practice be developed starting from the conception social-constructivism will allow, still, to the students to act in an active way in their processes of construction of the knowledge, contributing for us to confront their spontaneous concepts with the scientific ones, stimulating their conceptual formations. This way, he/she grew the students of the first year of the Medium Teaching close to, of the Education Institute *João De Deus*, during the school year of 2015, the practice of teaching of the study of the middle, accomplished starting from the social-constructivist conception, in the Neighborhood of Recife, allowing the collection of data through the application of the technique of the triangulation, free observation and analyses of contents accomplished in the activities. Such data provided important inferences in what refers to the processes of construction of the concept space accomplished by those students, among them the important contribution of the landscape as starting point for space analysis, mainly those that they were present in the field class. Another important inference refers to the students to follow different roads in their searches for forming the concept space, through the use of incentives made available by the teaching practice. Therefore, the process of construction of the concept space happened, in this study, in different ways, still indicating the presence of a continuity in agreement with the contact of these with the middle.

Word-key: Concept scientific space. Social-Constructivism. geography Teaching. conceptual Formation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 - Mapa do Bairro do Recife/PE (imagem de satélite).....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 2 - Recife (1631).....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 3 - Recife e Olinda (1632).....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 4 - Planta geográfica da Vila de S. Antônio do Recife de Pernambuco.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 5 - Cais do Porto do Recife - Pernambuco .....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 6 - Reunião Pedagógica e apresentação do projeto de pesquisa.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 7 - Primeira aula preparatória para o campo.....</b>	<b>67</b>
<b>Figura 8 - Construção dos diários de campo .....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 9 - Segunda aula preparatória para o campo .....</b>	<b>69</b>
<b>Figura 10 - Bairro do Recife e trajeto da aula de campo .....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 11 - Atividade com representação cartográfica do Bairro do Recife .....</b>	<b>72</b>
<b>Figura 12 - Apresentação de pesquisas prévias e utilização de imagens em campo .....</b>	<b>73</b>
<b>Figura 13 - Análises do espaço no Marco Zero .....</b>	<b>74</b>
<b>Figura 14 - Debates e apresentação de pesquisa prévia na Rua da Moeda.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 15 - Análise espacial na Rua do Bom Jesus.....</b>	<b>75</b>
<b>Figura 16 - Análise espacial na Comunidade do Pilar .....</b>	<b>76</b>
<b>Figura 17 - Debate coletivo na etapa de retorno à sala de aula.....</b>	<b>78</b>
<b>Figura 18 - Utilização de fotografias feitas pelos estudantes.....</b>	<b>78</b>
<b>Figura 19 - Produção da atividade avaliativa .....</b>	<b>78</b>
<b>Figura 20 - Retorno às atividades avaliativas .....</b>	<b>80</b>
<b>Figura 21 - Apresentações de encerramento da prática de ensino.....</b>	<b>81</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BID	Banco Internacional de Desenvolvimento.
BNB	Banco do Nordeste do Brasil.
FES	Formação Econômica e Social.
IEJD	Instituto Educacional João de Deus.
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais.
MEC	Ministério da Educação e Cultura.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRBR	Projeto de Revitalização do Bairro do Recife.
Prodetur	Programa Integrado de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste.
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1	Caminho teórico-metodológico .....	17
<b>2</b>	<b>O ESPAÇO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO RECIFE .....</b>	<b>21</b>
2.1	Sistema de objetos e sistema de ações no Bairro do Recife: a relevância do recorte espacial na construção do conceito espaço .....	31
<b>3</b>	<b>A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO CIENTÍFICO ESPAÇO NA GEOGRAFIA ESCOLAR E AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ENSINO ESTUDO DO MEIO.....</b>	<b>40</b>
3.1	Formação e desenvolvimento do conceito na criança e no adolescente com base nos estudos desenvolvidos por Vygotsky .....	45
3.2	O estudo do meio numa concepção socioconstrutivista e seus estímulos no processo de construção do conceito espaço.....	50
<b>4</b>	<b>O ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO ESPAÇO PELOS ESTUDANTES.....</b>	<b>65</b>
4.1	Intervenções pedagógicas e mobilização dos estudantes na etapa de introdução ao estudo do conceito espaço no Bairro do Recife.....	66
4.2	Observar, sentir e analisar o espaço em contato direto com o meio .....	72
4.3	O retorno à sala de aula e a construção do conceito científico espaço.....	76
4.4	Da paisagem à formação do conceito espaço: o processo de construção do conhecimento dos estudantes em contato direto com o objeto de estudo.....	81
4.5	Diferentes processos de construção do conhecimento: a formação conceitual e o auxílio do estudo do meio junto aos estudantes ausentes na aula de campo.....	90
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>
	<b>ANEXO A - CARTA DE AUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO. ....</b>	<b>101</b>
	<b>ANEXO B - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO..</b>	<b>102</b>
	<b>ANEXO C – PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ESTUDANTES.....</b>	<b>132</b>
	<b>ANEXO D - RESUMO DO PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>167</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ciência e disciplina geográficas, embora devam ser consideradas enquanto unidade, efetivamente não são iguais. Embora ambas se destinem, de uma forma ou de outra, ao estudo do espaço enquanto principal objeto de estudo, fato que as torna interdependentes, é fundamental destacar que enquanto a ciência geográfica se constitui por meio do desenvolvimento de conceitos e métodos destinados ao aprofundamento dos conhecimentos sobre o espaço geográfico, a disciplina escolar, por sua vez, preocupa-se em disponibilizar os elementos necessários para que os estudantes compreendam os saberes investigados por esta ciência.

Portanto, é necessário que docentes busquem não só o domínio dos métodos e saberes científicos desta disciplina, mas também, a compreensão da interdependência entre tal ciência e a forma como se organiza no contexto do ensino escolar, destacando-se ainda neste âmbito a compreensão de como se dão as relações de ensino-aprendizado junto aos estudantes, em busca da consciência sobre seus processos de construção do conhecimento (CAVALCANTI, 2010).

Para que seja possível aprofundar-se devidamente neste debate, faz-se essencial destacar a significativa atuação da geografia ao tornar-se acessível nas escolas primárias e secundárias da Europa no início do século XIX. Com o objetivo de difundir a ideologia nacionalista e o patriotismo, limitando-se inicialmente ao trabalho de descrição da paisagem e mais tarde, ainda com forte cunho ideológico, buscando transmitir informações e dados de diferentes territórios e países específicos do mundo, o ensino da geografia foi historicamente marcado pela concepção da Geografia Tradicional (CAVALCANTI, 1998).

No Brasil, em concordância com Pontuschka (2009), antes da fundação da FFCL/USP (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo) em 1934, não havia professores licenciados ou mesmo bacharéis em Geografia, passando a disciplina a ser lecionada por pessoas formadas em diferentes áreas acadêmicas como: Direito, Medicina, Engenharia e inclusive concluintes das chamadas escolas normais.

A Geografia, no antigo ginásio, até a época da fundação da FFCL/USP [...], nada mais era do que a dos livros didáticos escritos por não geógrafos. Esses expressavam geralmente o que foi a ciência até meados do século XIX, na Europa: enumeração de nomes de rios, serras, montanhas, ilhas, cabos, capitais, cidades principais, totais demográficos de países, de cidades etc. A memória era a capacidade principal para o estudante sair-se bem nas provas (PONTUSCHKA, 2009, p. 46).

Ainda no que se refere à realidade brasileira, no final dos anos 70, um importante momento de transformações para educação nacional marcou o início de um longo processo reflexivo acerca dos fundamentos epistemológicos, ideológicos e políticos da Geografia (Cavalcanti, 1998). Num contexto de renovação da ciência, com discussões questionadoras da Geografia Tradicional e Quantitativa, surge a chamada Geografia Crítica, propondo o ensino de uma Geografia nova, com bases marxistas, a fim de amadurecer os princípios fundadores da disciplina, assim como propor a revisão metodológica dela (Pontuschka, 2009). Tal momento, conhecido como movimento de renovação do ensino da Geografia, foi o responsável por significativas mudanças no contexto educacional da disciplina no Brasil.

O 1º Encontro Nacional de Ensino de Geografia – -Fala Professorl, em 1987, foi o responsável por reunir professores e estudantes que se debruçaram sobre a necessidade de debater os conceitos geográficos diante de novas abordagens teórico-metodológicas, referentes a temáticas que interagissem com os programas da disciplina. Idealizadores do referido encontro buscaram expor a necessidade de novas metodologias para compreender o espaço geográfico, de forma integrada às relações sociais, expressas em cada momento histórico de forma dialética.

A grande exposição de propostas contribuiu com a propagação de práticas que se contrapunham ao ensino tradicional da Geografia, indicando novos horizontes para a disciplina escolar, dedicados a associar os conhecimentos da ciência aos movimentos sociais e às diferentes realidades que o país apresentava (Pontuschka, 2009), culminando no movimento de renovação curricular do ensino da Geografia.

Buscou-se durante os anos de 1980 a revisão dos conteúdos e das práticas na disciplina com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino. As novas propostas curriculares direcionadas à escola fundamental e média, assim como a necessidade de melhoria no processo de formação acadêmica dos cursos de licenciatura, contribuíram para trazer ao centro dos debates a atuação do professor, assim como os déficits em sua formação, especialmente no início da década de 1990. Este clima de debates e busca por transformações efetivas no cenário nacional influenciaram a promulgação da LDBN/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais), o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Contudo, as legislações citadas, além de desviarem o caminho da renovação sob a perspectiva da geografia crítica, também foram fortemente marcadas pelo projeto neoliberal vigente naquele período, favorecendo ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) a adotar uma política educacional mais centralizadora (Pontuschka, 2009).

Dentre as contribuições para o campo teórico-metodológico, este momento promoveu significativa aproximação com a psicologia cognitiva por meio de grandes autores como Piaget e Vygotsky, assim como da concepção socioconstrutivista, impulsionando o aumento incisivo na produção acadêmica, concentrando-se esta principalmente no desenvolvimento de estudos acerca de práticas pedagógicas baseadas nesta concepção. No entanto, a ótica neoliberal favoreceu para que estas ideias fossem colocadas a partir da lógica do mercado, preocupada apenas com a preparação de mão-de-obra mais qualificada.

Ademais, apesar da atmosfera de transformação e renovação dos aspectos educacionais, destacou-se a permanência do ensino tradicional, na prática diária de grande parte dos professores da disciplina, fato ainda nos dias atuais bastante presente na realidade escolar brasileira, caracterizando grande preocupação para profissionais e estudiosos comprometidos com uma formação escolar mais cidadã.

Tomando como base tais problemáticas destacam-se no presente estudo importantes debates no que se refere ao processo de construção do conhecimento geográfico por parte dos estudantes numa concepção socioconstrutivista. Acredita-se, neste sentido, que tal disciplina escolar deva trazer ferramentas que permitam a análise e a compreensão da produção e transformação do espaço por parte dos estudantes, de forma crítica, inter-relacionando ao cotidiano deles, e permitindo que se identifiquem enquanto agentes ativos em seus próprios processos de produção socioespacial. Assim, estudar o espaço, construindo-o conceitualmente deveria significar a busca por compreender a produção socioespacial com base em suas próprias experiências, mas inter-relacionando às questões espaciais mais amplas.

Neste contexto, as aulas de campo, técnicas recorrentes principalmente em ambientes acadêmicos, deveriam ser ampliadas nas instituições de Ensino Médio e Fundamental. Contudo, enquanto pesquisadora e principalmente docente, chamou-me a atenção não só a grande dificuldade em promover a aproximação entre o estudante e o objeto de estudo espaço, quanto à distanciação que ocorre nestes estudos quando é feito de forma extremamente abstrata, na maioria das vezes, a partir da memorização de conteúdos.

Levando em consideração tais inquietações definiu-se enquanto principal objetivo do presente estudo, analisar e compreender o processo de formação do conceito espaço realizado por turma de adolescentes que cursavam o primeiro ano do ensino médio, por meio do desenvolvimento da metodologia de ensino estudo do meio realizada através da concepção socioconstrutivista. Caracterizam-se ainda enquanto objetivos específicos desta, além do aprofundamento acerca das teorias de aprendizagem que permitissem compreender o processo de construção do conceito; a identificação e análise das inter-relações entre os conceitos

espontâneos destes estudantes (aqueles construídos por meio de suas próprias experiências) e o conceito científico espaço em seus processos de construção do conhecimento; bem como a busca por identificar as intervenções e contribuições da metodologia de ensino/pesquisa estudo do meio no desenvolvimento deste processo.

É importante destacar que se utilizou enquanto fundamentação teórico-metodológica sobre o conceito científico espaço, os estudos e discussões desenvolvidas pelo geógrafo Milton Santos com o objetivo de inter-relacionar sua compreensão conceitual de que o espaço é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações (SANTOS, 2008), presentes no Bairro do Recife, bem como as heranças ainda presentes no local, escolhido para o desenvolvimento empírico desta pesquisa, a partir de suas diversas transformações socioespaciais ao longo do tempo.

Vale salientar ainda que foram realizadas análises acerca das teorias de aprendizagem, gênese, formação e desenvolvimento do conceito na criança, desenvolvidas, principalmente, pelo estudioso Lev Vygotsky. Tal aporte teórico contribuiu fundamentalmente para a compreensão dos processos psicointelectuais desenvolvidos pelos estudantes em seus processos de formação conceitual.

Neste contexto, para Vygotsky (2002) aproximar o aluno da realidade é a forma mais concreta e verdadeira de ensinar, sendo possível inferir que o próprio contexto social atua, portanto, como mediador entre o objeto a ser compreendido e o sujeito. Partindo deste pressuposto, destacamos a prática de ensino/pesquisa Estudo do Meio como importante método de ensino, devido ao seu caráter de aproximação, observação e análise do objeto de estudo *in locus*. Atuando, desta forma, como instrumento didático-pedagógico que permite o contato direto com o contexto social no qual estão inseridos os estudantes, permitindo assim sua análise e compreensão.

A metodologia ainda facilita a construção de novos significados através de símbolos já conhecidos, mas, com a mediação do professor, um novo sistema simbólico passa a ser construído, uma nova linguagem. Neste caso, a linguagem geográfica que utiliza a construção de novos saberes, vinculados ao conhecimento científico. Quanto mais há capacidade de operar este sistema de símbolos, mais há o desenvolvimento do raciocínio, permitindo a construção de conceitos, que podem ser apropriados espontaneamente (por meio das experiências dos alunos) ou por meio da ciência (através do processo formal de ensino-aprendizagem) (VYGOTSKY, 2007).

## 1.1 Caminho teórico-metodológico

A pesquisa-ação foi à metodologia utilizada para a realização do presente estudo considerando seu significativo caráter de aproximação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, elemento essencial na busca pelos objetivos aos quais se propôs tal investigação. Neste sentido, a pesquisadora responsável esteve constantemente presente no processo de desenvolvimento empírico desta, não se limitando a simples realização de observações em sua prática, mas também atuando de forma ativa, num processo amplo e explícito de interação junto aos atores analisados.

Faz-se necessário destacar, desde já, que pesquisa-ação e pesquisa participante ou participativa, são frequentemente utilizadas no meio acadêmico enquanto termos sinônimos. Este fato decorre de importantes debates metodológicos, ainda hoje não ultrapassados, destinados a sanar discrepâncias conceituais quanto à utilização de tais termos. Assim, certa grama de autores, dentre eles Demo (1995), não fazem distinções entre ambas as metodologias. Contudo, Thiollent (1986), a fim de esclarecer a diferença entre pesquisa-ação e pesquisa participante e ainda considerando a ausência de consenso no que se refere à questão terminológica, desenvolve sua posição no sentido de explicar que «[...] toda pesquisa-ação é do tipo participativo: a participação das pessoas implicadas nos problemas investigativos é absolutamente necessária. No entanto, tudo o que é chamado pesquisa participante não é pesquisa-ação.» (THIOLLENT, 1988, p.15).

Neste sentido, o autor compreende que tal metodologia caracteriza-se por meio da real presença de ações por parte das pessoas e/ou grupos relacionados à investigação em desenvolvimento, dentre estas o próprio pesquisador. Assim,

Na pesquisa-ação os pesquisadores desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas. Sem dúvidas, a pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada que seja do tipo participativo. Os problemas de aceitação dos pesquisadores no meio pesquisado têm que ser resolvidos no decurso da pesquisa. Mas a participação do pesquisador não qualifica a especificidade da pesquisa-ação, que consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada. Nesse sentido, pesquisa-ação e pesquisa participante não deveriam ser confundidas [...]. (THIOLLENT, 1986, p.15).

Ainda em concordância com o autor, num ambiente escolar como é o caso deste estudo, o desenvolvimento da pesquisa-ação exige importantes cuidados quanto à questão ética do trabalho acadêmico e a própria prática da pesquisa, neste sentido, enfatiza a importância de

definição quanto aos interesses e necessidades dos pesquisadores, a fim de que sejam afastadas as possibilidades de manipulações dos resultados identificados no estudo.

O autor ainda deixa claro que tal tipo de pesquisa pode efetivamente vir a ser utilizada de forma satisfatória “[...] por uma das partes em detrimento dos interesses das outras partes.” (THIOLLENT, 1986, p.17), característica que particularmente nos interessa já que embora o planejamento e desenvolvimento da metodologia de ensino/pesquisa estudo do meio possua como principal objetivo, no plano da pesquisa, identificar o processo de construção pelo qual passaram tais estudantes para formar o conceito científico espaço, sendo assim possível compreender com tal processo se dá, é também de interesse deste estudo intervir ativa e conscientemente para que os sujeitos analisados efetivamente construam tal conhecimento geográfico, contribuindo desta forma não só com o alcance dos conhecimentos objetivados pelo pesquisador, mas também, com a construção do conhecimento e elevação do nível de consciencial dos jovens com os quais se trabalhou. (THIOLLENT, 1986).

Durante a realização da pesquisa e com base nesta metodologia, a coleta de dados foi realizada durante o desenvolvimento das três principais etapas de realização da metodologia estudo do meio junto a adolescentes voluntários com idades entre 14 e 16 anos, estes compunham turma do 1º ano do Ensino Médio, do Instituto Educacional João de Deus, durante o ano letivo de 2015. Em cada uma destas etapas, a pesquisadora responsável pelo estudo atuou ainda enquanto docente neste processo, orientando e mediando todas as aulas necessárias para realização desta metodologia. Com base nas observações realizadas a cerca das respostas dos estudantes aos estímulos que lhes foram sugeridos em cada um destes momentos, e ainda inter-relacionando-as as análises de conteúdos realizadas nos textos avaliativos por estes construídos, foi possível extrair os indicadores que orientara a construção dos resultados neste texto apresentados.

É importante destacar que se utilizou a análise de conteúdo estrutural em tais textos, mediante –aos princípios de organização subjacentes, aos sistemas de relações, aos esquemas diretores, às regras de encadeamento, de associação, de exclusão, de equivalência, aos agregados organizados de palavras ou de elementos de significação [...]” (BARDIM, 1977, p. 205), em busca das relações entre os arranjos destes itens nos textos produzidos pelos estudantes.

Este método deve ser usado essencialmente em conteúdos de mensagens escritas, possibilitando assim o retorno sempre que necessário ao material elaborado pelos estudantes. Neste sentido, buscou-se analisar as mensagens produzidas em busca das inferências relevantes nos textos produzidos, sendo estas fornecidas pelo próprio conteúdo da mensagem

ou até mesmo por meio de premissas presentes como resultados das análises dos dados apresentados, sendo tais informações devidamente analisadas de acordo com as três principais etapas do trabalho de análise de conteúdo (Triviños, 2006).

A *pré-análise*, inicialmente, teve por objetivo de organização do material coletado, a fim de destacar as mensagens referentes aos objetivos da pesquisa e suas hipóteses, determinando assim o foco de concentração da pesquisa. Em seguida, a etapa de *descrição analítica* permitiu o aprofundamento do material destacado, com base nas hipóteses e referenciais teóricos norteadores do estudo, trabalhos de codificação, classificação e categorização foram realizados em busca da construção de um quadro de referências para que assim, finalmente se realizasse a *interpretação referencial*.

Esta etapa final se desenvolveu a partir de reflexões baseadas nos materiais empíricos, aprofundando-se os laços entre as ideias expressas nos documentos e a realidade acerca do processo de construção do conceito de espaço por meio do estudo do meio (Triviños, 2006). Destaca-se ainda que para o tipo de pesquisa realizada, não se buscou limitar unicamente aos conteúdos manifestos dos documentos, já que a partir deles foi ainda possível -aprofundar sua análise tratando de desvendar o conteúdo latente que possuem (Triviños, 2006, p. 162). Tal prática, ainda em concordância com o autor, -[...] abre perspectiva, sem excluir a informação estática, muitas vezes, para descobrir ideologias, tendências etc. das características dos fenômenos sociais que se analisam e, ao contrário da análise apenas do conteúdo manifesto, é dinâmico, estrutural e histórico (Triviños, 2006, p. 162).

O estudo desenvolvido foi neste texto organizado com o intuito de aprofundar-se em três principais eixos de discussão, sendo cada um destes abordados nos capítulos que se seguem. Sendo o conceito de espaço não só a principal categoria geográfica com a qual se buscou trabalhar neste estudo, mas também o conteúdo discutido pela disciplina no qual se objetivou contribuir junto à construção do conhecimento dos estudantes acompanhados, destinou-se ao primeiro capítulo a discussão sobre o surgimento e evolução da definição deste conceito desenvolvida por Milton Santos (2008), principal aporte teórico para tal construção. Foi ainda objetivo deste capítulo, desenvolver as inter-relações necessárias entre tal conceito e o recorte espacial escolhido para a realização da metodologia estudo do meio, o Bairro do Recife, a fim de esclarecer os motivos pelos quais tal local foi escolhido, assim como, as contribuições destes para a formação do conceito nos estudantes.

No seguinte capítulo, os esforços concentraram-se inicialmente no aprofundamento teórico, tomando-se com principalmente base às pesquisas de Lev Vygotsky acerca dos processos intra e interpéssicos de construção do conhecimento dos seres humanos, a partir

disso, buscou-se focar nos processos que permitem o surgimento, formação e desenvolvimento dos conceitos nas crianças e adolescentes, sendo ainda inter-relacionados tais debates as efetivas contribuições que a metodologia estudo do meio, ao ser desenvolvida numa perspectiva socioconstrutivista, proporciona aos jovens cognoscentes.

Finalmente, o último capítulo deste estudo foi responsável não só por apresentar o caráter empírico desta pesquisa, demonstrando os dados coletados durante os encontros com a turma de estudantes exigidos pelo estudo do meio, mas principalmente por compor os indicadores e análises realizadas com base nestes dados, permitindo com que fossem atingidas importantes inferências acerca dos objetivos almejados neste estudo. Neste capítulo, foi possível descobrir a importância da busca pela consciência sobre o processo de construção dos estudantes para que assim, pesquisadores e docentes atuem de forma cada vez mais efetiva em suas ZDP's, mediando e respeitando ainda seus diferentes processos de construção do conhecimento.

## 2 O ESPAÇO NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS E ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO BAIRRO DO RECIFE

Na busca por compreender a fundamental relação homem-meio, ou, como descreve Corrêa (2000, p. 16), -à ação humana modelando a superfície terrestre, a geografia destaca-se enquanto ciência social responsável por discutir e aprofundar-se nas questões que envolvem tal objeto de estudo. Assim, como qualquer ciência, esta dispõe de conceitos específicos que orientam as perspectivas sob a qual, considerando suas limitações e interesses, a sociedade é analisada em suas inter-relações. Sendo assim, o espaço não só é um dos fundamentais conceitos abordados pela ciência geográfica, mas é o principal conceito em debate neste estudo.

As abordagens acerca deste, assim como dos demais conceitos discutidos pela geografia, foram ao longo do tempo variadas considerando as diferentes correntes de pensamento da própria ciência. O espaço geográfico no contexto da geografia tradicional, por exemplo, não foi sequer considerado enquanto conceito-chave, tendo os debates concentrados nos conceitos de paisagem e região, com a finalidade de desenvolver a identidade e objeto da geografia enquanto ciência. Desse modo, os estudos acerca do espaço neste período (1870-1950)<sup>1</sup>, tiveram a contribuição de Ratzel, o qual discutiu o que por ele foi chamado de espaço vital<sup>2</sup>, e a Hartshorne, que compreendeu o conceito enquanto espaço absoluto<sup>3</sup>, tendo sido somente durante o desenvolvimento da corrente de pensamento teórico-quantitativa<sup>4</sup>, que o

---

<sup>1</sup> Período no qual, de acordo com Corrêa (2000), se identifica como geografia tradicional, quando um conjunto de correntes que caracterizou a disciplina geografia foi institucionalizado nas universidades europeias (1870), até o período da chamada revolução teórico-quantitativa em (1950).

<sup>2</sup> Conceito desenvolvido por Ratzel que buscou inter-relacionar o conceito espaço ao de território, no sentido de compreendê-lo enquanto expressão territorial das necessidades de dada sociedade -em função de seu desenvolvimento tecnológico, do total da população e dos recursos naturais! (CORRÊA, 2000, p. 18) caracterizando, desta forma, a razão de ser do Estado em função da ampliação e preservação do espaço vital.

<sup>3</sup> Conceito desenvolvido por Hartshorne que buscou compreender o conceito espaço enquanto espaço absoluto, -isto é, um conjunto de pontos que tem existência em si, sendo independente de qualquer coisa! (CORRÊA, 2000, p. 18).

<sup>4</sup> Considerando que esta corrente foi desenvolvida sobre o alicerce do positivismo lógico, partindo-se da perspectiva da unidade epistemológica da ciência e, portanto, fincada nas ciências da natureza, o conceito espaço foi discutido de duas formas que se inter-relacionam mutuamente, na noção de planície isotrópica caracterizada como -uma construção teórica que resume uma concepção de espaço derivada de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo.! (CORRÊA, 2000, p. 20), e sua representação matricial que viabiliza a representação do espaço geográfico -por uma matriz e sua expressão topológica, o grafo.! (CORRÊA, 2000, p. 22).

conceito espaço surgiu –pela primeira vez na história do pensamento geográfico, como o conceito-chave da disciplina. (CORRÊA, 2000, p. 20).

No contexto da geografia crítica, o espaço ganha novamente destaque como conceito-chave baseando-se no paradigma do materialismo histórico e dialético. De acordo com Corrêa (2000), este surge sob uma nova perspectiva na qual passa a ser –entendido como espaço social, vivido, em estreita correlação com a prática social (CORRÊA, 2000, p. 25), de forma efetiva, é alicerçado nas análises marxistas de Henri Leférvre em sua obra *Espacio y Política*. Nesta, o autor discorre:

Do espaço não se pode dizer que seja um produto como qualquer outro, um objeto ou uma soma de objetos, uma coisa ou uma coleção de coisas, uma mercadoria ou um conjunto de mercadorias. Não se pode dizer que seja simplesmente um instrumento, o mais importante de todos os instrumentos, o pressuposto de toda produção e de todo o intercâmbio. Estaria essencialmente vinculado com a reprodução das relações (sociais) de produção. (LEFEBVRE, 1976, p.34 apud. CORREA, 2010, p. 25).

A partir desta perspectiva, o autor avança fundamentalmente nos debates até então referentes ao conceito, contribuindo para a concepção de espaço enquanto *-locus* da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade (CORRÊA, 2000, p. 26), tendo em vista que, estas ocorrem no desenvolvimento da própria vida cotidiana, na contínua prática espacial. O espaço, segundo a teoria Lefebvreana, não é ponto de chegada nem de partida, não se resume a um instrumento político (CORRÊA, 2000), nem mesmo se refere a um conjunto de objetos dispostos em determinado local, o espaço, para o autor, ultrapassa tais definições já que contém e está contido nas relações sociais de produção devendo, portanto, ser entendido enquanto uma íntima rede de relações sociais que produz e reproduz continuamente o espaço ao longo do tempo (SCHMID, 2012).

Neste âmbito, as contribuições de Milton Santos, ainda que não exclusivas ao desenvolvimento do conceito espaço, demonstram a busca por correlacioná-lo diretamente às produções sociais, destacando-se a íntima relação existente entre a sociedade e o espaço, já que tanto a sociedade depende efetivamente do espaço que produz para se concretizar, quanto o espaço somente pode ser compreendido por meio da sociedade (CORRÊA, 2000). Assim, espaço e sociedade, segundo os estudos de Santos, não devem ser concebidos separadamente, visto que são interdependentes, subsidiando o desenvolvimento do conceito de formação socioespacial bastante discutido pelo mesmo autor.

Em concordância com este e considerando que tais estudos caracterizaram-se enquanto base essencial para fundamentação teórica no desenvolvimento desta pesquisa, faz-se necessário discutir suas contribuições referentes ao referido conceito. Em seu estudo *Por uma*

*geografia nova* (2008), mais especificamente na segunda parte desta obra, Santos detém-se à definição do conceito, admitindo o quanto esta tarefa é difícil, já que os esforços dedicados ao estudo da geografia estiveram até então concentrados em defini-la enquanto ciência formal, deixando de lado os fundamentais debates para conceituação do que efetivamente lhe torna uma ciência, ou seja, o seu objeto de estudo. Ao chamar a atenção para tal problemática o autor discorre:

Se uma ciência se define por seu objeto, nem sempre a definição da disciplina leva em conta esse objeto. Este é, particularmente, o caso da geografia, cuja preocupação com o seu objeto explícito – o espaço social – foi sempre deixada em segundo plano. Insistimos em que essa falha é uma das causas do seu atraso no campo teórico-metodológico e tem responsabilidade pelo seu isolamento. Insistimos em que não pode haver progresso científico sem meditação a propósito da forma como os diferentes aspectos da realidade são estudados. (SANTOS, 2008, p. 145).

O estudioso, desta forma, não só dá destaque à necessária busca por definir o conceito espaço, tendo em vista que se trata também do objeto de estudo da ciência, como considera o caráter mutável deste, já que é historicamente construído e, portanto, sujeito a constantes transformações. Este fato motiva a ampliação e diversificação dos estudos referentes ao conceito, sendo assim necessária a construção de um sistema próprio que seja capaz de reproduzir no campo das ideias a totalidade dos processos produzidos no contexto da realidade em que as categorias de análise se combinem. A partir disso, enfatiza que o conceito de espaço geográfico, o qual se dedica nesta obra a definir, refere-se ao espaço humano, social, sujeito a mudanças em função do processo histórico, bem como a própria sociedade, não sendo possível, portanto, a construção de uma definição fixa. Para Santos (2008, p. 153).

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual.

Fica claro, assim, que o autor enfatiza o fato da evolução espacial se dar de forma desigual em diferentes locais, tendo em vista o caráter dinâmico das relações sociais expressas ao longo do tempo. Contudo, não é objetivo deste definir espaço como simples reflexo social, ou seja, –como um *nível* da sociedade, pelo fato de ser *reflexo* das outras estruturas ou subsistemas ou instâncias, cujos dados ele, espaço, sintetiza [...] (SANTOS, op. cit., p. 159). Por outro lado, busca discutir o conceito no sentido de caracterizá-lo enquanto fator social, um produto das relações sociais que o definem (Santos, 2008), logo, –[...] o espaço é um fato social, uma realidade objetiva (SANTOS, op. cit., p. 161).

O autor ainda destaca a necessidade de considerar o espaço como totalidade, sendo assim, tal conceito além de instância social que se reproduz e possui uma estrutura organizada pelo homem, caracteriza-se ainda como “[...] uma estrutura subordinada-subordinante.” (SANTOS, op. cit., p. 181). Desta forma, bem como as demais estruturas sociais, obedece à lei da totalidade, mas, possui certa autonomia que também se manifesta através de “sua própria evolução.” (SANTOS, op. cit., p. 181). O espaço, portanto, é resultado da intervenção de diversas variáveis que o constroem por meio de um processo, possui uma estrutura organizada através de formas e funções que de acordo com cada sociedade pode ser historicamente mutável, tendo em vista que se trata da morada do homem, seu lugar de vida e trabalho. Logo, homem e espaço são elementos dialéticos que compõem a essencial combinação teórico-metodológica discutida pelo autor (SANTOS, op. cit.).

Ao aprofundar-se neste debate em seu volume *Espaço e Sociedade*, Santos (1982) discute a necessidade de debater este tema sem que se deixe de lado a fundamental relação entre o espaço e a Formação Econômica e Social (FES)<sup>5</sup>. Para o autor, a categoria FES não deve ser desvinculada do conceito espaço, tendo em vista que é “[...] à evolução diferencial das sociedades [...]” (SANTOS, op. cit., p. 10) ao levar em consideração a imposição de leis que foram historicamente determinadas, destacando ainda que é a produção, ou seja, o trabalho do homem o principal responsável pela transformação do espaço com o qual se confronta, assim, FES “Trata-se de fato de uma categoria de Formação Econômica, Social e Espacial mais do que de uma simples Formação Econômica e Social (F. E. S.), tal qual foi interpretada até hoje” (SANTOS, op. cit., p. 10).

O espaço para Santos (1982), neste sentido, apresenta-se como uma organização histórica que compõe a totalidade da vida social, totalidade esta que se relaciona intimamente com as condições impostas pela evolução capitalista, bem como as desigualdades por ela geradas. Assim, o espaço enquanto segunda natureza, ou mesmo no sentido de matéria trabalhada, constitui-se nas transformações sociais feitas pelo homem e ainda caracteriza-se enquanto um dos objetos sociais que mais se impõem sobre este. Assim, o movimento do espaço, sua evolução, é ao mesmo tempo produto e condição da dinâmica de uma sociedade. Nas palavras do autor:

---

<sup>5</sup> Nesta obra o autor discute a noção de FES embasando-se em Max e Engels, autores responsáveis pela elaboração de tal categoria, dentre tanto outros que se dedicaram a discuti-la. Contudo, enfatiza que não possui interesse no debate semântico desta, buscando por outro lado, sugerir uma nova dimensão para esta categoria, que permita transpor os limites de definição do conceito espaço também para as questões sociais. (Santos, 1982, p.10).

O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim, o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, enquanto evolui em função do modo de produção e de seus momentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos. (SANTOS, 1982, p. 18).

Totalidade e tempo, como se evidencia nos debates desenvolvidos pelo autor, são essenciais para o desenvolvimento dos estudos sobre espaço. O autor discute a noção de totalidade no sentido de inter-relacioná-la a noção de estrutura, compreendendo ambas de forma correspondente ao âmbito social. Sendo assim, para Santos (2008, p. 219), -A totalidade espacial [...] é uma dessas estruturas da sociedade. O tempo, por sua vez, corresponde aos processos pelos quais são forjadas as formas e funções existentes em dado espaço (SANTOS, 2008). Tal discussão permite a compreensão sobre os efeitos da forma, função, processo e estrutura, categorias essenciais para o desenvolvimento da análise do espaço e que, em concordância com o estudioso, são elementos indispensáveis para compreensão da produção espacial.

Sendo assim, ao analisá-las separadamente, Santos (1985) destaca enquanto expressão visível de certo objeto, seja ele considerado de forma individual ou dentro de um arranjo de objetos, a categoria forma, configurando um específico padrão espacial em um determinado recorte temporal. Quanto à função, diretamente relacionada à forma, refere-se a uma atividade (uma tarefa) deste objeto ou conjunto de objetos. Enfatiza que ambas as categorias (forma e função) devem ser consideradas numa perspectiva indissociada, devendo ser, portanto, inseridas em uma determinada estrutura. Em outras palavras, a forma de construção ou organização socioespacial em um dado momento histórico, sendo por meio dela que as formas e funções são criadas. Finalmente, a categoria processo implica a compreensão de uma ação contínua, com determinado objetivo que demanda mudança e tempo, sendo assim, o processo refere-se ao movimento de transformação da estrutura.

É importante destacar que tais elementos, em concordância com o autor, não devem ser considerados de forma independentes uns dos outros, pois se tornariam incapazes de representar a realidade do mundo, já que -consideradas em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (SANTOS, op. cit., p. 52).

Ainda em Espaço e método (1985), Santos debate o espaço no sentido de compreendê-lo como estrutura funcional resultante da organização da sociedade, neste sentido, o espaço não só se torna fator social, como também é essencial para determinação das estruturas

sociais. Ao inter-relacionar espaço e sociedade, este deixa claro que o espaço compreendido como um todo, não deixa de ser igual à própria sociedade como um todo, logo, as ações atuantes sobre aquele se caracterizam enquanto resultado do processo social nele existente. Desta forma, os elementos que compõem o espaço são variáveis, tendo em vista que estão sujeitos a constantes transformações de acordo com cada momento histórico, sua posição, função e importância no sistema espacial são mutáveis e sempre obedecem às imposições do tempo histórico (SANTOS, op. cit.).

A dimensão histórica destaca-se, neste debate, quando o autor enfatiza a necessidade de considerá-la em função do aprofundamento das análises espaciais, desse modo argumenta acerca da busca por compreender cada novo sistema inter-relacionando-o aos resquícios deixados pelo sistema anterior, porque as ações responsáveis por intervir nos espaços são dependentes das condições impostas por cada sistema histórico em diferentes recortes temporais. Em outras palavras, a todo o momento elementos espaciais são substituídos total e/ou parcialmente por outros cada vez mais modernos, além disso, muitas vezes elementos que pertencem a diferentes contextos históricos são ainda coexistentes. Tais evidências impõem o fator tempo no desenvolvimento da análise espacial, admitindo-se que as constantes transformações decorrentes do acúmulo de ações em momentos históricos diferentes, são responsáveis por intervir em dado local indicando o desenvolvimento da formação espacial deste. O espaço se caracteriza enquanto o resultado da história dos processos produtivos que lhes são impostos pela sociedade (SANTOS, op. cit.).

Neste sentido, compreender o conceito espaço com base nos estudos desenvolvidos por Milton Santos, significa levar em consideração a fundamental atuação do tempo, bem como seus reflexos sobre este. Sendo o espaço, como já discutido neste texto, susceptível às constantes transformações inerentes a um modo de produção, que se manifesta em diferentes momentos históricos por meio de formas espaciais concretas, também sujeitas a modificações ao longo do tempo, é possível inferir que tais formas espaciais representam a documentação concreta dos diferentes processos pelos quais passou determinado espaço. Este fenômeno fica expresso nas paisagens deste, caracterizando-se num dos principais elementos para o desenvolvimento da análise espacial, e particularmente fundamental para realização desta pesquisa. De acordo com Santos (2008, p. 173):

O espaço portanto é um testemunho; ele testemunha um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam paralelamente às

formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas.

Santos (2008) ainda apresenta outra forma de compreender o objeto da geografia, agora por meio das categorias configuração territorial e relações sociais, explicando que:

A configuração territorial é dada pelo conjunto formado pelos sistemas naturais existentes em um dado país ou numa dada área e pelos acréscimos que os homens superimpuseram a esses sistemas naturais. A configuração territorial não é o espaço, já que sua realidade vem de sua materialidade, enquanto o espaço reúne a materialidade e a vida que a anima. A configuração territorial, ou configuração geográfica, tem, pois, uma existência material própria, mas sua existência social, isto é, sua existência real, somente lhe é dada pelo fato das relações sociais. (SANTOS, 2008, p. 62).

Assim, ao passo em que se dão os diferentes momentos históricos e conforme o homem for intervindo na superfície terrestre por meio do seu trabalho, de sua produção, a configuração territorial vai aos poucos se constituindo. Vale salientar mais uma vez que o autor distingue claramente as noções de configuração territorial e espaço a fim de sanar qualquer possibilidade de confusão entre estas. A intensificação do processo de configuração territorial transforma-se, com o passar do tempo, em resultados da produção histórica incentivando um processo de rejeição à natureza natural, que é aos poucos substituída pelo que Santos (2008) denomina de natureza humanizada.

Além desta discussão, o autor expressa ainda em sua produção *Metamorfoses do espaço habitado* (1988), a necessidade de busca por aprofundamento nos debates sobre o objeto da ciência geográfica. Neste texto, embora o estudioso destaque o crescente interesse de várias áreas de estudo, bem como, especialidades no objeto tradicional da disciplina, Santos admite que a principal ameaça que a geografia pode sofrer em seu atual contexto é reflexo das dificuldades impostas por ela mesma, tendo em vista o fato frequentemente reconhecido pelos próprios geógrafos de que há certa multiplicidade de espaços (espaço, geográfico e/ou espaço social) amplamente discutidos por geógrafos, sociólogos, urbanistas, economistas dentre outros estudiosos. Neste sentido, baseando-se no argumento desta mesma problemática, Santos (1988) afirma a importância de definir o espaço da geografia. Para ele.

O espaço deve ser considerado com um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, seja a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente, da forma (os objetos geográficos), e cada forma encerra uma fração do conteúdo. O espaço, por conseguinte, é isto: um conjunto de formas contendo cada qual frações da sociedade em movimento. As formas, pois têm um papel na realização social. (SANTOS, 1988, p. 10).

O conceito espaço, portanto, aproxima-se da compreensão de um dado sistema, sistema esse construído não só pelas coisas, mas também pela vida que as anima. Esta

realidade relacional não está resumida ao resultado da relação bruta entre o homem e a natureza. Sua definição transcende à noção de um conjunto formado pela sociedade e o meio ambiente. O conceito espaço, na concepção do autor, pressupõe o intermédio do trabalho nas relações entre a sociedade e a natureza, devendo ser este o principal fato que permite a compreensão essencial da perspectiva geográfica no desenvolvimento deste conceito (SANTOS, op. cit.).

Ao destacar a constante transformação da natureza de forma direta ou indireta por meio do processo produtivo, Santos (op. cit.) não deixa de enfatizar a atual importância do espaço no contexto mundial, tema no qual frequentemente se concentra em seus estudos. Sendo assim, explica que a (re)produção do espaço permite o desenvolvimento concomitante de processos hierárquicos e seletivos de utilização deste, nos quais existem disputas ativas ou passivas entre diferentes agentes. Tais processos demandam uma série de reorganizações de funções entre várias partes do território, tornando cada espaço efetiva ou potencialmente importante (SANTOS, op. cit.).

Por meio da mundialização da produção, bem como da crescente internacionalização do capital, as possibilidades de cada lugar passam a ser reafirmadas e também se diferenciam em escala mundial, assim, as diferenciações geográficas ganham uma essencial importância estratégica. Este fenômeno justifica as mudanças na forma como se define atualmente a natureza, tomando como base a renovação de suas relações com o homem, desta forma, as perspectivas da geografia são redirecionadas em função dos debates a cerca da globalização, discussões estas que estimulam o desenvolvimento e transformação da geografia enquanto ciência social. (SANTOS, op. cit.).

Ainda nesta obra e no que se refere ao debate sobre a definição do conceito de espaço, o autor aproximando-se ainda da relevante atuação das formas espaciais ou elementos espaciais fixos, bem como da categoria processo na busca por desenvolver sua compreensão acerca do conceito, o autor apresenta uma das principais perspectivas por ele discutida no sentido de analisar o espaço como um conjunto de fixos e fluxos. Para Santos (2008, p. 62):

Fixos e fluxos juntos, interagindo, expressam a realidade geográfica e é desse modo que conjuntamente aparecem como um objeto possível para a geografia. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos.

Nesta reflexão, desenvolve sua hipótese no sentido de esclarecer que os -fixos| por ele citados, ou elementos que estão fixados em cada lugar, devem ser entendidos enquanto objetos espaciais que proporcionam as ações necessárias para que um dado local possa ser

transformado. Já os -fluxos| por sua vez, permitem a recriação das condições sociais e ambientais deste, redefinindo de forma cada vez mais fluida os ambientes por meio de ações sociais diretas ou indiretas, assim, além de se modificarem, também modificam os fixos (SANTOS, 2008). A efetiva inter-relação entre fixos e fluxos, tendo em vista seus caracteres interdependentes, estimula a produção do espaço sendo, assim, responsável por apresentá-la no contexto da realidade geográfica.

As contribuições de Milton Santos para reflexão da geografia e definição de seu objeto de estudo, influenciaram significativamente na evolução da atual concepção de espaço abordada não só no contexto acadêmico das principais universidades do país e do mundo, como também na reestruturação teórico-metodológica sob a qual o ensino da geografia escolar pode alicerçar-se. Em sua obra -A natureza do espaço| (2008), demonstra o reflexo deste processo evolutivo no qual o autor apresenta um profundo nível de amadurecimento intelectual, sendo suas reflexões sobre o espaço bem mais aprofundadas. Sendo assim, a concepção trabalhada junto aos estudantes aportou-se na compreensão de Santos de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como único no qual a história se dá. [...] Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro lado, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra sua dinâmica e se transforma. (Santos, 2008, p. 63).

O autor propõe nesta concepção conceitual, que o objetivo da geografia configura-se na busca por compreender, nunca de forma separada, os sistemas de ações e sistemas de objetos que compõem e contribuem fundamentalmente para a formação e constante transformação do espaço. Mas, antes de concentrarmo-nos na essencial inter-relação entre tais sistemas é necessário entender, mais claramente, o que Santos compreende como -objetos| e -ações|, tendo em vista a importância que tais elementos representam em seu desenvolvimento teórico.

Os -objetos| aos quais Santos (op. cit.) se refere, são aqueles resultantes de um dado trabalho, fato que o diferencia de -coisas| referindo-se a estas, por sua vez, enquanto produtos da natureza. De acordo com o autor,

No princípio, tudo eram coisas, enquanto hoje tudo tende a ser objeto, já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelo homem a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objetos. Assim a natureza se transforma em um verdadeiro sistema de objetos e não mais de coisas e, ironicamente, é o próprio movimento ecológico que completa o processo de desnaturalização da natureza, dando a esta última um valor (SANTOS, 2008, p. 65).

A discussão do autor acerca dos sistemas de objetos desenvolve-se no sentido de deixar constantemente claro sua inter-relação com as condições sociais em um determinado contexto histórico, tendo em vista que considera o tempo um dos elementos essenciais para compreensão do espaço, como já discutido anteriormente. Tais condições orientam as possíveis ações sociais, possuindo motivos específicos, assim como, também dependem essencialmente de um agente para que possam ser realizadas. Sendo assim,

Só o homem tem ação, porque só ele tem objetivo, finalidade. A natureza não tem ação porque ela é cega, não tem futuro. As ações humanas não se restringem aos indivíduos, incluindo, também, as empresas, as instituições. Mas os propósitos relativos às ações são realizados por meio dos indivíduos [...]. As ações resultam de necessidades, naturais ou criadas. Essas necessidades: materiais, imateriais, econômicas, sociais, culturais, morais, afetivas, é que conduzem os homens a agir e levam a funções. Essas funções, de uma forma ou de outra, vão desembocar nos objetos (SANTOS, 2008, p. 82 e 83).

Fica evidente, neste estudo, que a compreensão de espaço, em concordância com Santos, não pode afastar-se do composto híbrido de objetos-ações. Neste sentido, ao admitir a incapacidade dos objetos em agir, Santos (op. cit.) destaca a existência de suas susceptibilidades a determinados tipos de ações, devendo ser estas as responsáveis por definir cada objeto, dando-lhes sentido. Esta fundamental conexão está, ainda, diretamente relacionada ao conteúdo técnico dos objetos, dentre outros processos culturais, econômicos e políticos também inerentes à unidade espaço-tempo, portanto, considerar ações e objetos em separado não é o suficiente para que se possa compreender a realidade de qualquer espaço. Para Santos (op. cit., p. 86):

As duas categorias, objeto e ação, materialidade e evento, devem ser tratadas unitariamente. Os eventos, as ações não se geografizam indiferentemente. Há, em cada momento, uma relação entre valor da ação e o valor do lugar onde ela se realiza; sem isso, todos os lugares teriam o mesmo valor de uso e o mesmo valor de troca, valores que não seriam afetados pelo movimento da história.

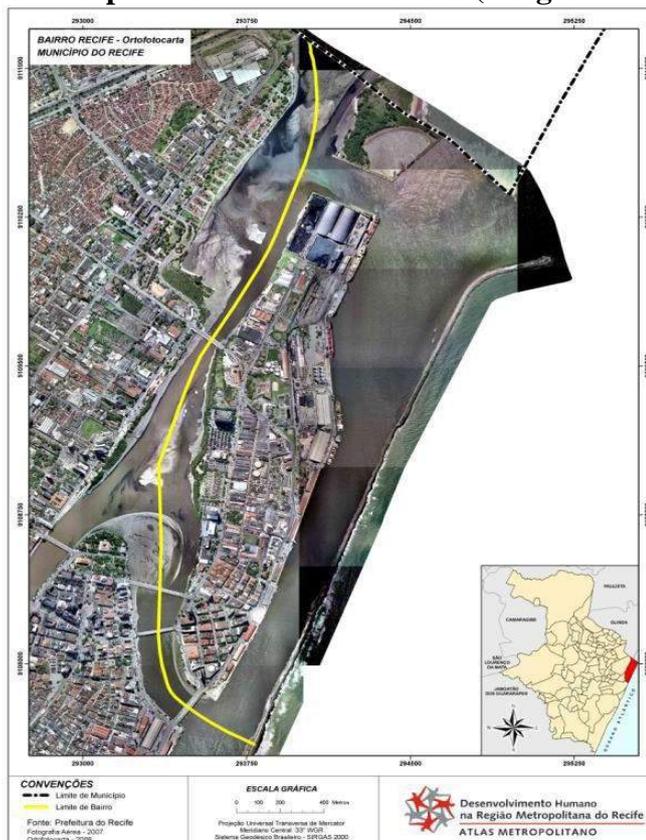
Milton Santos, em sua busca por definir o objeto de estudo e conceito chave da ciência geográfica, caracterizou-se enquanto um dos principais estudiosos do tema subsidiando essencialmente, por meio de suas pesquisas, o arcabouço teórico sobre o qual se buscou atingir os objetivos previamente definidos nesta pesquisa. As categorias apresentadas pelo autor, inerentes à análise da produção do espaço, caracterizam-se enquanto elementos fundamentais no processo de construção do conceito desenvolvido pelos estudantes observados. Além disso, as discussões desenvolvidas por ele indicaram a necessidade de selecionar o local para o estudo do conceito que dispusesse de forma expressiva, de tais

elementos em sua composição espacial, a fim de que por meio deste, fosse possível contribuir efetivamente para o processo de formação e desenvolvimento de tais estudantes.

## 2.1 Sistema de objetos e sistema de ações no Bairro do Recife: a relevância do recorte espacial na construção do conceito espaço

Tomando como base os estudos desenvolvidos por Santos (2008) anteriormente apresentados, o Bairro do Recife (fig. 1) foi o recorte espacial escolhido para o desenvolvimento da presente pesquisa. As análises *in locus* se deram, neste local, por meio da observação coletiva dos elementos socioespaciais que o compuseram ao longo de seus diferentes períodos históricos. Desta forma, buscou-se orientar a construção junto aos estudantes sobre os sistemas e ações e objetos nele presentes por meio de percurso urbano, no qual foi possível contemplar as inúmeras características que demonstram não só a sua dinâmica espacial, como também a importância deste para o desenvolvimento do processo de construção do conceito espaço.

**Figura 1 - Mapa do Bairro do Recife/PE (imagem de satélite)**



Fonte: Prefeitura do Recife (Atlas Metropolitano, 2005).

Dentre tais características, destaca-se o fato deste ser de um espaço urbano popular por seus pontos turísticos e, por isso, bastante visitado pelos estudantes com os quais se desenvolveu este estudo. Estas características foram efetivamente consideradas para escolha daquele local, tendo em vista que os próprios estudantes vivenciam o meio urbano em seus cotidianos e ali o territorializam. Neste contexto, Cavalcante (2008) destaca que o estudo da cidade caracteriza-se enquanto referência básica para compreensão da vida cotidiana sendo esta, portanto, o lócus privilegiado de suas atividades de produção, compondo –a dinâmica de vida das pessoas que vivem na cidade e, conseqüentemente, a dinâmica da própria cidade. (CAVALCANTE, op. cit., p. 89). Assim,

O ato de produção da vida é [...], um ato de produção do espaço, além de um modo de apropriação. Nesse raciocínio, afirma-se o espaço como condição, meio e produto da reprodução social: produto resultante da história da humanidade, reproduzindo-se ao longo do tempo histórico e em cada momento da história, em função das estratégias e virtualidades contidas de cada sociedade. (CARLOS, 2011, p. 63).

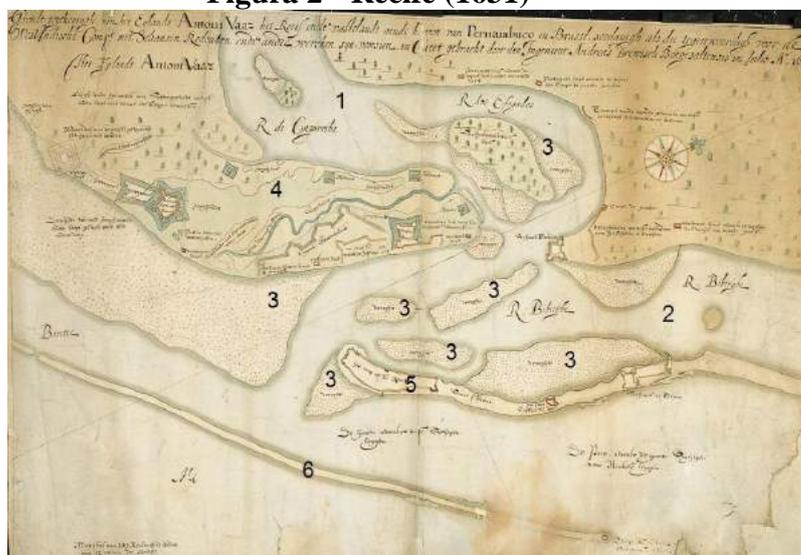
Santos (op. cit., p. 159), ao citar Leférbvre, ainda considera a cidade enquanto –a projeção da sociedade em terreno, não no sentido de reflexo da sociedade, mas enquanto –um fator social, uma realidade objetiva (SANTOS, op. cit., p. 161). Assim, ao analisar o espaço urbano do Bairro do Recife, o estudante não só aproxima-se de sua própria realidade, problematizando questões cotidianas e facilitando seu processo de construção conceitual, como também reconstrói suas perceptivas sobre o local analisado, tomando como base para suas conclusões o conhecimento científico associado à sua própria experiência. Deste modo, a cidade, para Cavalcanti (op. cit.), é educadora, ela ajuda a construir valores por meio de seus elementos, seus habitantes, suas imagens, ela ensina através de sua espacialidade.

Como já discutido neste capítulo, Santos (2008) destaca duas categorias essenciais em sua definição de espaço: os sistemas de objetos e os sistemas de ações, buscando enfatizar o caráter indissociável destas e considerando fundamentalmente o contexto histórico para a análise da produção do espaço. Tal conceito científico, ao se inter-relacionar às observações acerca do Bairro do Recife, permite a problematização fundamental de tais categorias no sentido da busca por compreender os diferentes processos de formação e constante transformação espacial pelos quais passou e passa ainda nos dias atuais este recorte espacial. Nesta perspectiva, o espaço e o tempo ganham destaque enquanto elementos fundamentais para o desenvolvimento da análise espacial no referido bairro, já que –A relação espaço-tempo se explica, portanto, como uma prática sócio-espacial (cic) no plano da vida cotidiana. (CARLOS, 2011, p. 63), tornando-se essencial, neste estudo, a discussão dos diferentes

sistemas de ações e objetos que caracterizaram o espaço analisado, de forma indissociada aos contextos de seus principais recortes temporais.

Considerando, ainda em concordância com Santos (2008), que antes de existirem os -objetos| tudo era composto por -coisas|, sendo estas o -produto de uma elaboração natural, [...] um dom da natureza| (SANTOS, op. cit., p. 64), é possível iniciar as análises espaciais sobre o Bairro do Recife, a partir dos próprios processos naturais responsáveis pela composição do seu sítio (fig. 2)<sup>6</sup>. As atividades de deposição sedimentar dos rios Capibaribe e Beberibe, a contribuição eólica, a proteção dos mangues e dos próprios arrecifes em função do ísmito, são apenas alguns dos principais elementos que permitiram a formação física do local onde nasceu a cidade do Recife (CASTRO, 1966).

**Figura 2 - Recife (1631)**



Fonte: Vilas e cidades do Brasil Colonial - Nelson Goulart Reis, 2000. (adaptado pela autora).

Dada sua composição fisiográfica o local foi destinado, com a chegada da expedição do donatário Duarte Coelho (1534), apenas a função de porto de Olinda, principal cidade da capitania, marcando a partir deste momento o início da formação do espaço geográfico ao qual se refere Santos (2008) em sua compreensão conceitual. As intervenções socialmente elaboradas, não só transformaram as -coisas| que compunham o local em -objetos|, como demonstram essencialmente a atuação de um sistema de ações que orientou a aplicação de

<sup>6</sup> Na imagem podem-se identificar os rios Capibaribe (1) e Beberibe (2), bem como os materiais transportados e depositados por meio da atividade dos rios onde também se desenvolveram os mangues (3). A Ilha de Antônio Vaz (4) e o istmo onde se estabeleceu o Recife (5) também são identificados, bem como os arrecifes (6) que também influenciaram na composição do sítio do Recife.

técnicas específicas para que tais objetos existissem, por meio de agentes que interviam no espaço e o transformaram com o intuito de atingir um determinado objetivo.

No início da colonização portuguesa, as modificações no local concentraram-se predominantemente na construção de objetos em função das atividades do porto, levando ainda em consideração uma pequena população que, por dependerem das atividades portuárias, foram aos poucos constituindo moradia em suas proximidades (fig. 3)<sup>7</sup>. Desta forma, as intervenções desenvolvidas no local foram realizadas em função da constituição do porto e seu pleno funcionamento, enquanto principal ponto de escoamento da produção do açúcar para comercialização europeia, em outras palavras, em função do capitalismo mercantil. Neste sentido, a produção do espaço,

É consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas sociais próprias, [...] estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, [...] são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, [...] processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento (CARLOS, 2011, p. 43 e 44).

**Figura 3 - Recife e Olinda (1632)**



**Fonte: Vilas e cidades do Brasil Colonial - Nelson Goulart Reis, 2000. (adaptado pela autora).**

Ainda no contexto colonial, dentre as transformações ocorridas no recorte espacial em estudo, destacam-se dois períodos históricos marcados pelas intensas modificações espaciais

<sup>7</sup> Representação cartográfica, onde se encontram à direita (norte) a cidade de Olinda (1), estendendo-se da esquerda para a direita em direção ao sul se encontra o istmo (2), onde se estabeleceu a Povoação do Recife (4). Em convergência para o Recife encontram-se os rios Capibaribe (6) e Beberibe (3). Ao sul pode-se observar a Ilha de Antônio Vaz (5) e a leste alinhado paralelamente ao Recife estão os arrecifes (7).

ocorridas no local. A primeira delas se refere ao período correspondente à invasão holandesa (1630), no qual tais intervenções fizeram parte de um projeto que buscou transformar, o até então porto de Olinda, em um verdadeiro centro de expansão urbana (fig. 4)<sup>8</sup>. Neste período, o capitalismo mercantil motivou tanto as intervenções socioespaciais realizadas após a chegada dos portugueses, quanto à própria invasão holandesa, já que ambas buscaram as condições naturais propícias do local, para estimular tanto a produção, quanto a comercialização do açúcar naqueles períodos.

**Figura 4 - Planta geográfica da Vila de S. Antônio do Recife de Pernambuco**



**Fonte: Vilas e cidades do Brasil Colonial - Nelson Goulart Reis, 2000. (adaptado pela autora).**

Com a retomada da colônia por parte dos portugueses, um segundo momento histórico de grande significado para formação socioespacial do Bairro do Recife foi iniciado. A chegada da coroa Portuguesa, a abertura dos portos para comercialização direta com outros países especialmente a Inglaterra, dentre outros fatores de cunho político e econômico, motivaram a realização da primeira grande reforma urbana no local, mais conhecida como Bota a Baixo. Neste momento o local não era mais considerado apenas um porto, mas também

<sup>8</sup> Representação cartográfica, identificada pelo autor como -Planta geográfica da Vila de S. Antônio do Recife de Pernambuco em CD anexo a obra. Apresenta vista do continente para o oceano, que revela a linha dos arrecifes (1), o rio Beberibe a oeste do istmo (2), onde se encontra o Recife (3), este interligado através da ponte Maurício de Nassau (4) a Ilha de Antônio Vaz (5), localizada entre os braços do rio Capibaribe (6). Esta ilha interliga-se através da Ponte da Boa Vista (7), ao então iniciante Bairro da Boa Vista (8). Mais ao sul da Ilha de Antônio Vaz, o que atualmente seria o Bairro de São José encontra-se outra Ponte (9), esta interliga a ilha a Afogados (10), ao norte de Afogados ainda se pode observar o que atualmente corresponde ao Bairro da Ilha do Retiro (11).

uma cidade, um polo regional por onde circulavam as produções destinadas à exportação dos estados vizinhos, reforçando seu desenvolvimento industrial e político-administrativo (LUBAMBO, 1991). Esta reforma teve como objetivo destruir as heranças arquitetônicas do período colonial, a fim de trazer ao antigo bairro uma nova paisagem cultural (fig. 5), a da *Belle-époque* francesa, associando o princípio da reforma Haussmanniana à ideia de higienização inclusive social (LEITE, 2006).

**Figura 5 - Cais do Porto do Recife - Pernambuco**



Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1464651&page=4>

Entre as décadas de 1950 a 1980, o local perdeu seu caráter de centralidade econômica, passando por um período de desvalorização por parte da população e das atenções do poder público, fato que desencadeou um forte processo de degradação ambiental neste centro histórico. Em 1992, com o intuito de alavancar a economia do estado, desenvolveu-se o Plano de Revitalização do Bairro do Recife (PRBR), projeto este que fez parte do Programa Integrado de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur), gerenciado pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e financiado pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), com o objetivo de transformar a economia do bairro, por meio da recuperação e preservação do patrimônio histórico e cultural, transformando-o em um centro regional de serviços, comércio e lazer, um verdadeiro centro turístico de caráter nacional e internacional, motivando diversas intervenções por meio de iniciativas público-privadas no local (LACERDA, 2007).

Como fica claro nos recortes temporais anteriormente apresentados, cada momento histórico, cada sistema de ações que regeram as reestruturações socioespaciais ocorridas no

bairro, demandaram a criação e/ou transformação de diferentes sistemas de objetos nos quais muitos, ainda nos dias atuais, compõem o local estudado. Tais produtos socialmente elaborados expressam a atuação de vários processos, estes interligados à estrutura social capitalista que orienta o movimento de transformação socioespacial ao longo de sua história. Neste sentido, é fundamental considerar a inter-relação existente entre os sistemas de ações e os sistemas de objetos, na busca por compreender o conceito espaço no bairro, já que de acordo com Santos (2008, p. 77 e 78),

Esses objetos e essas ações reunidos numa lógica que é, ao mesmo tempo, a lógica da história passada (sua datação, sua realidade material, sua causação original) e a lógica da atualidade (seu funcionamento e sua significação presentes). Trata-se de reconhecer o valor social dos objetos mediante um enfoque geográfico. A significação geográfica e o valor geográfico dos objetos vem do papel que, pelo fato de estarem em contiguidade, formando uma extensão contínua, e sistemicamente interligados, eles desempenham no processo social.

O Bairro do Recife apresenta, então, na disposição de seus elementos socioespaciais, os reflexos das relações sociais e físicas que ali se desenvolveram, trazendo para este espaço diferentes objetos que remontam sua história. As marcas destas remodelações documentam as intervenções políticas, econômicas e limitações fisiográficas que caracterizam aquele local, pois -a convivência de formas do passado com formas do presente [...] comum em todas as cidades| indicam -a força que as formas construídas têm para resistir ao movimento da própria sociedade, ainda que elas sejam reutilizadas com novas funções| (ARCHELA E CAVALANTI, 2008, p. 135).

Neste sentido, os importantes elementos que materializam os diferentes processos de produção pelos quais o Bairro do Recife passou, podem ser compreendidos enquanto rugosidades. Santos (2008, p. 173) define tal conceito como:

O espaço construído, o tempo histórico que se transformou em paisagem, incorporado ao espaço. As rugosidades nos oferecem, mesmo sem tradução imediata, restos de uma divisão de trabalho internacional, manifestada localmente por combinações particulares do capital, das técnicas e do trabalho utilizados.

Sendo assim, os meios de produção criam as condições necessárias para os modos de produção se realizarem no espaço por determinado período, e sua resistência pode ainda alcançar a mudança dos modos de produção ou a passagem dos seus diferentes momentos, enquanto se dá tal processo, porque -os objetos sociais por eles criados continuam firmes, e muitas vezes ainda com uma função na produção| (SANTOS, op. cit., 174). O espaço, portanto, efetivamente condiciona a realização concreta, bem como os momentos nos quais se dão tais modos de produção, já que,

[...] quando um novo momento – momento do modo de produção – chega para substituir o que termina, ele encontra no mesmo lugar de sua determinação

(espacial) formas preexistentes às quais ele deve adaptar-se para poder determinar-se. [...] Os objetos geográficos aparecem em localizações correspondendo aos objetos da produção em um dado momento e, em seguida, por sua própria presença, eles influenciam os momentos subsequentes da produção (SANTOS, 2008, p. 174).

No que se refere à importância da paisagem para construção do conceito espaço dos jovens e crianças na cidade, Cavalcanti (2002) destaca que tal relação pode ser estabelecida através da própria circulação cotidiana destes no meio urbano em que vivem. Desse modo, o jovem vai aos poucos construindo sua própria geografia, ainda que na maior parte do tempo de modo inconsciente, sem perceber de forma imediata as constantes produções e reproduções dos espaços a sua volta. Assim, por meio da relação cotidiana com tal espaço, através de suas experiências ao vivenciar a cidade, bem como de suas observações das paisagens que as compõe, o jovem percebe e compreende o local onde vive.

Com base nesta perspectiva, a cidade promove à interconexão entre os indivíduos e seus grupos sociais, e estes, por sua vez, não permitem com que suas memórias se percam no tempo, afirmando-as no espaço através da coexistência de diversas memórias coletivas, que são eternizadas por meio de registros relativamente permanentes, já que –nem todas as memórias coletivas urbanas conseguiram ser registradas [...] o que faz com que os vestígios do passado que subsistiram na paisagem ou nas instituições de memória sejam apenas fragmentos das memórias coletivas que a cidade produziu (ABREU, 2011, p.28).

Fica evidente, portanto, que, embora o presente estudo busque focar no processo responsável pela formação e construção do conceito espaço, para o desenvolvimento de tal processo não se pôde deixar de utilizar o conceito paisagem, como um dos principais recursos para a realização das análises espaciais no Bairro do Recife. Contudo, antes de aprofundarmos na importante inter-relação entre tais conceitos, faz-se necessário destacar, em concordância com Santos (2008), suas fundamentais distinções.

Sendo assim, o conceito de paisagem relaciona-se a –um conjunto de objetos reais-concretos (SANTOS, op. cit., p. 103), ou seja, se refere às formas, as heranças das relações entre o homem e a natureza presentes no espaço em determinados momentos históricos. Já o espaço –são essas formas mais a vida que as animal, relacionando-se a uma construção horizontal, única e múltipla devido a suas diferentes parcelas e por meio do seu uso, realizada constantemente no presente devido ao passado e ao futuro, já que –constitui a matriz sobre a qual as novas ações substituem as ações passadas (SANTOS, op. cit., p. 104). Neste sentido, espaço e paisagem, ainda que sejam essencialmente distintos, comunicam-se de forma íntima, já que:

A sociedade se geografiza através dessas formas, atribuindo-lhes uma função que, ao longo da história, vai mudando. O espaço é a síntese, sempre provisória, entre o conteúdo social e as formas espaciais. Mas a contradição principal é entre sociedade e espaço, entre um presente invasor e ubíquo que nunca se realiza completamente, e um presente localizado, que também é passado objetivo nas formas sociais e nas formas geográficas encontradas (SANTOS, 2008, p. 109).

Desta forma, não se pode compreender o espaço tomando como base, apenas, as formas materiais que compõem sua paisagem, porém tais formas possuem significativa relevância neste processo, visto que –a vida é sinônimo de relações sociais, e estas não são possíveis sem a materialidade [...] Logo, a materialidade construída vai ser fonte de relações sociais, que também se dão por intermédio dos objetos (SANTOS, 1988, p.25). A paisagem, portanto, desde que não seja confundida com real significado de espaço, caracteriza-se enquanto valiosa ferramenta para sua análise e compreensão.

A análise espacial a partir da paisagem permite, neste contexto, a construção do conhecimento tomando como base a relação forma-conteúdo analisada por Santos (2008). Tal noção indica o entendimento de que um não existe sem o outro, já que um evento histórico para que possa se realizar, precisa encaixar-se ao mesmo tempo numa forma disponível e adequada para o desenvolvimento de suas funções, a partir disso, esta mesma forma ou objeto social, adquire um novo significado em conformidade com suas funções mais recentes. Assim, –A ideia de forma-conteúdo une o processo e o resultado, a função e a forma, o passado e o futuro, o objeto e o sujeito, o natural e o social. Essa ideia também supõe o tratamento analítico do espaço como um conjunto inseparável de sistemas de objetos e sistemas de ações (SANTOS, op. cit., p. 103).

A construção do conceito científico espaço implica na descoberta dos diversos e fundamentais elementos que dele fazem parte. As inter-relações entre seus sistemas de ações e sistemas de objetos, os diferentes agentes de transformação tão importantes para a dinâmica reprodução espacial, os modos de produção que nele atuam, bem como as marcas de tais transformações que expressam e contam em suas paisagens a história não somente de um local, mas de tantos outros em diferentes escalas, caracterizam-se enquanto recursos fundamentais para compreensão do mundo que nos cerca.

Neste sentido, torna-se extremamente relevante o desenvolvimento do processo de formação do conceito espaço, no que se refere aos estudos abordados pela geografia escolar, devendo ser esta a principal responsável por disponibilizar as ferramentas que desvendam novas concepções e compreensão acerca deste mundo, orientando a essencial conexão entre a vida diária dos estudantes e sua compreensão do espaço também por meio da ciência geográfica.

### **3 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO CIENTÍFICO ESPAÇO NA GEOGRAFIA ESCOLAR E AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DE ENSINO ESTUDO DO MEIO**

Os saberes-fazer geográficos fazem parte da vida cotidiana de toda sociedade. A necessidade de localizar-se no caminho de casa para escola e/ou trabalho, a utilização de cartografias e pontos de referência na busca por locais desconhecidos, a descoberta de novas paisagens e até mesmo as transformações ocorridas ao longo do tempo ao acompanhar no próprio bairro em que se vive, indicam que -as práticas sociais diárias são espaciais, pois elas têm um componente espacial, que ao mesmo tempo que movimenta essa prática sofre as suas consequências (CAVALCANTI, 2002, p.13). Este movimento dialético, além de ser o responsável pela formação de espacialidades demonstra, ainda, -que os conhecimentos geográficos não são todos científicos: ninguém pode viver sobre Terra sem aprender a localizar-se, a reconhecer-se (CLAVAL, 2011, p. 18), tornando-se fundamental a busca por um raciocínio espacial na vida cotidiana.

A geografia enquanto disciplina escolar objetiva o estudo deste espaço em suas multiplicidades e constantes transformações no sentido de disponibilizar ferramentas que viabilizem a compreensão das estruturas e formas de organização social, diversidade cultural e apropriação da natureza pelo homem (CASTROGIOVANNI, 2000), estimulando o raciocínio espacial dos estudantes e abrindo-lhes novas possibilidades de perceberem-se enquanto sujeitos ativos no processo de construção e transformações deste espaço. Desta forma, ainda que a compreensão do conceito científico espaço, em escala global, seja mais complexa exigindo referenciais que extrapolam os limites das experiências dos estudantes, é ainda de responsabilidade desta disciplina, trabalhá-los e colocá-los à disposição deles, aproximando-o de suas próprias práticas socioespaciais diárias (CAVALCANTI, 2002).

Tal tarefa enfrenta, ainda nos dias atuais, significativas barreiras no âmbito da realidade predominante nas escolas brasileiras. Embora não se possa negar o importante avanço no que se refere aos debates teóricos e metodológicos emergentes durante o movimento de renovação do ensino da geografia no final da década de 70, e sua forte oposição aos métodos tradicionais de ensino, ainda no período que compreende as décadas de 80 e 90, não foi possível identificar significativa atuação deste momento no contexto real das escolas no país na atualidade. Pontuschka (2009) atribui esta realidade às:

precárias condições de trabalho oferecidas pelas escolas, ao número elevado de horas que se viam obrigados a cumprir e ao grande número de alunos em sala de aula. Os salários não condiziam com a necessidade de sobrevivência do professor e

de sua contínua atualização para o exercício consciente da docência (PONTUSCHKA, 2009, p. 67).

Ainda neste sentido, Cavalcanti (1998) destaca a pouca preocupação dos profissionais em educação quanto aos aspectos pedagógico-didáticos das propostas de ensino como outro obstáculo importante para transformação efetiva no ensino da Geografia. Desta forma, critica a convicção de grande parte dos professores ao conceberem como ensino de qualidade, apenas o fato de dominar os conteúdos curriculares abordados pela disciplina e trabalhá-los, ainda que por um viés crítico e fundamentado em metodologias da ciência, predominantemente em sala de aula por meio de técnicas e práticas baseadas no modelo tradicional de ensino geográfico. A hegemonia deste tipo de prática de ensino caracterizou historicamente a disciplina enquanto matéria escolar decorativa na qual o professor, ao transmitir seus conteúdos, preocupa-se principalmente em assumir a posição central no processo ensino-aprendizado, abordando predominantemente os temas geográficos de forma desconexa às realidades vivenciadas por seus alunos. Estes, por sua vez, não conseguem identificar sentido nos estudos geográficos trabalhados na escola, muitas vezes desinteressando-se quase que completamente por seus debates e aprendizado.

A problemática que aqui se apresenta atinge níveis ainda mais preocupantes se considerarmos a intensa dinâmica mundial caracterizada pelos fenômenos socioeconômicos, culturais e políticos em que a sociedade contemporânea está inserida. A facilidade de acesso às informações ao redor do mundo, assim como a rapidez na comunicação dentre outras características da sociedade contemporânea, atingem diretamente o cotidiano dos estudantes que necessitam relacionar os conceitos e temas abordados pela disciplina em âmbito escolar aos fenômenos reais que têm acesso todos os dias (CAVALCANTI, 1998). Agora não basta saber as características das paisagens de determinados lugares, busca-se o questionamento, a contradição e o confronto entre diferentes pontos de vista, o distanciamento da lógica formal de ensino e a valorização de uma lógica de ensino dialética, como bem sugere Cavalcanti (1998, apud SANTOS, 1995) –propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é um pensar em movimento e por contradição.

Não é possível compreender, portanto, o ensino da Geografia desvinculado das inter-relações socioespaciais. Assim, o trabalho da geografia escolar deve entender também como objeto de conhecimento os saberes dos estudantes referentes aos espaços geográficos por eles vivenciados, suas concepções e conceitos espontâneos sobre este por meio de suas experiências, já que estudar o conceito científico espaço é também uma forma de estudar o espaço experienciado, construído e transformado pelos próprios estudantes enquanto

-participantes do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultado da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento (CAVALCANTI, 2002, p. 13, apud CALLAI, 1998, p. 56) e atuam de forma ativa enquanto sujeitos desta reprodução. Neste sentido, Pontuschka (2009, p. 160) destaca:

O importante é levar o conhecimento primeiro do aluno (senso comum) para obter seu -perfil epistemológico, ou seja, saber como e onde ele adquiriu esse conhecimento. O professor tem a oportunidade de vislumbrar caminhos para trabalhar com o conhecimento preenche de conceitos espontâneos e alçá-lo a patamares mais elevados, ou seja, a conceitos cada vez mais abstratos, caminhando na direção dos conhecimentos científicos.

Considerar o conhecimento prévio do estudante, no que se refere ao estudo da ciência geográfica e principalmente a formação do conceito científico espaço significa, em concordância com Castrogiovanni (2000, p. 15), tomar como ponto de partida o lugar, a busca pelo conhecimento do espaço de vivência deste tendo em vista que -é sempre uma fração do espaço totalidade e dos diferentes tempos, portanto, na busca da compreensão dos lugares há necessariamente o trânsito pela totalidade. Assim, não só se permite ao estudante assumir uma posição de agente ativo em seu próprio processo de construção do conhecimento, como também se torna possível lhe proporcionar a compreensão de questões mundiais, tomando como ponto de partida a própria rua, bairro ou cidade em que vivem, pois:

Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, os lugares são repletos de história e situam-se concretamente em um tempo e em um espaço fisicamente delimitado. As pessoas que vivem em um lugar estão historicamente situadas e contextualizadas no mundo. Assim, o lugar não pode ser considerado/entendido isoladamente. O espaço em que vivemos é o resultado da história de nossas vidas. Ao mesmo tempo em que ele é o palco onde se sucedem os fenômenos, ele é também ator/autor, uma vez que oferece condições, põe limites, cria possibilidades (CALLAI, 2005, p. 236).

O espaço, portanto, não é apenas mais uma categoria teórica utilizada para estudar cientificamente a realidade, este é sim -uma categoria teórica porque é real, é algo vivido e traz os reflexos de nossas ações (CAVALCANTI, 2002, p.19). A geografia escolar uma vez utilizada nas salas de aula, com o objetivo de discutir as problemáticas e experiências cotidianas dos estudantes, torna-se essencial para desenvolver a percepção espacial de suas próprias práticas sociais. Ao serem inter-relacionados tais temas ao olhar da ciência, reconhecendo e discutindo de forma coletiva os elementos e categorias espaciais que fazem parte de suas realidades, é possível promover a aproximação entre os conceitos espontâneos destes e as contribuições dos conceitos desenvolvidos pela ciência geográfica. Neste contexto, professores e estudantes, em conjunto, trabalham através da análise das práticas sociais espacialmente materializadas, a percepção, os questionamentos e o debate em função da construção do conceito científico espaço. Para Cavalcanti (2002, p. 19)

As práticas sociais em geral, para que possam ser realizadas, necessitam de conhecimento sobre o espaço, requerem conhecimento geográfico, ainda que não sistematizado. A escola tem o papel de trabalhar esse conhecimento, ampliando-o, alterando-o, no confronto e no encontro com saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente.

Tal concepção de ensino da disciplina geografia aporta-se fundamentalmente na perspectiva socioconstrutivista que, por meio da abordagem interacionista, destacando-se como principais pensadores Jean Piaget e Lev Semenovich Vygotsky, –concebe o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno (CAVALCANTI, 2002, p. 31). Assim, a concepção socioconstrutivista propõe compreender o ensino como um processo de construção de conhecimento no qual o aluno é sujeito ativo neste processo. Tal compreensão desdobra-se dos estudos desenvolvidos por Piaget nos quais, em concordância com Rosa (1995), tornou-se possível a abordagem –de uma nova pedagogia em que –conquistar a autonomia moral através da autonomia cognitiva [...] permite apontar para concepção política e social da perspectiva construtivista (ROSA, 1995, p. 34).

De acordo com Vygotsky (1988), o processo de aprendizagem é característica especificamente humana que está diretamente relacionada a diferentes funções psicointelectuais, possuindo diferenciados processos de desenvolvimento. Por isso, é preciso compreender a chamada Área ou Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP) presente neste processo, na qual de acordo com o autor –[...] estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das inter-relações com outros, que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança (VYGOTSKY, 1988, p. 115).

Para o autor, o desenvolvimento mental de uma criança somente pode ser determinado quando se leva em consideração ao menos dois níveis de desenvolvimento, o afetivo, referente ao nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança, por meio de um específico processo de desenvolvimento já realizado (idade mental); e a área de desenvolvimento potencial, ou seja, o que a criança é capaz de fazer com o auxílio de um colega mais experiente ou de um adulto. Desta forma, o autor destaca o importante papel do profissional da educação no processo de desenvolvimento das funções psicointelectuais.

A partir da área de desenvolvimento potencial é possível –determinar os futuros passos da criança e a dinâmica do seu desenvolvimento e examinar não só o que o desenvolvimento já produziu, mas também o que produzirá no processo de maturação (VYGOTSKY, 1988, p. 113), permitindo desta forma a compreensão do processo de construção do saber escolar, no caso em específico deste estudo, a construção do conceito Espaço Geográfico.

Estes processos internos de desenvolvimento são desencadeados no âmbito das inter-relações com outros, ou seja, através do contato entre o sujeito e seu meio social. Para Vygotsky (ibidem, p. 114)

Todas as funções psicointelectuais superiores aparecem duas vezes no decurso do desenvolvimento da criança: a primeira vez, nas atividades coletivas, nas atividades sociais, ou seja, como funções intersíquicas: a segunda, nas atividades individuais, como propriedades internas do pensamento da criança, ou seja, como funções intrapsíquicas.

Neste sentido, ao interagir, ao comunicar-se com o meio em que vive, ao apropriar-se de sua própria cultura no decorrer da construção de suas experiências sociais, a criança vai através destas funções intersíquicas iniciando a construção de um aprendizado que precede até mesmo o aprendizado escolar. É neste sentido que Vygotsky (ibidem, p. 109) destaca enfaticamente que –a aprendizagem escolar nunca parte do zero!, indicando desta forma a importância que se deve dar a vivência do estudante. Neste sentido, reitera que:

[...] a existência desta pré-história da aprendizagem escolar não implica uma continuidade direta entre as duas etapas do desenvolvimento [...] O curso da aprendizagem escolar da criança não é continuação direta do desenvolvimento pré-escolar em todos os campos: o curso da aprendizagem pré-escolar pode ser desviado, de determinada maneira, e a aprendizagem escolar pode também tomar uma direção contrária (VYGOTSKY, 1988, p. 109 e 110).

Por meio desta concepção, objetiva-se a superação da prática de reprodução de conceitos prontos e acabados, estimulando o pensamento de forma independente e a construção de novas percepções e reflexões acerca do mundo. Desta forma, o papel do professor é indispensável, sendo este consciente de que seu aluno possui saberes prévios, e é ainda, agente ativo na construção do seu conhecimento, buscando atuar como mediador, intervindo sempre que necessário na relação entre a geografia escolar e a geografia vivenciada em sociedade. Desta forma, ele é tão ativo quanto o estudante no processo ensino-aprendizado, já que –no ensino, a construção do conhecimento do aluno é socialmente mediada! (CAVALCANTI, 2002, p. 32), ideia está fincada nas contribuições de Vygotsky. A concepção socioconstrutivista, portanto,

É *sócio* porque compreende a situação de ensino-aprendizagem como uma atividade conjunta, compartilhada, do professor e dos alunos, como uma relação social entre professor e alunos ante o saber escolar. É *construtivista* porque o aluno constrói, elabora seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com a ajuda do professor (LIBÂNEO, 1995, p. 6, apud CAVALCANTI, 2002, p. 32).

É relevante ressaltar que o rompimento definitivo de práticas convencionais no ensino da disciplina não é necessariamente o objetivo nesta concepção, ainda que se reafirmem as importantes críticas quanto à realização de atividades fortemente embasadas na formalidade

da educação geográfica tradicional. O construtivismo propõe, por outro lado, a potencialização de atividades que permitam um verdadeiro envolvimento dos estudantes durante as práticas de ensino, motivando o desenvolvimento da atividade intelectual do aluno, despertando a problematização dos objetos de estudo e proporcionando seu desenvolvimento em sociedade (CAVALCANTI, 2002).

Seguindo esta concepção não mais se pode perceber a escola enquanto ilha, ao contrário, torna-se de total relevância ter acesso, compreender, analisar e debater sobre o contexto social no qual o ambiente escolar está inserido, trazer para dentro das salas de aula o que acontece no mundo. Esta necessidade, fundamental para a construção do conhecimento, principalmente no que se refere à formação de conceitos, indica não só a importância da metodologia de ensino estudo do meio, nesta pesquisa aplicada, como nos permite lançar mão das produções acadêmicas desenvolvidas por Vygotsky, pelas quais se torna possível compreender os diferentes processos e estágios psicointelectuais presentes na gênese da formação e desenvolvimento do conceito nas crianças e nos adolescentes.

### **3.1 Formação e desenvolvimento do conceito na criança e no adolescente com base nos estudos desenvolvidos por Vygotsky**

É necessário reiterar desde já que a formação de conceitos não surge a partir da transmissão de informações, o estudante não compreende e simplesmente absorve o conceito de forma acabada num ato de ensino direto, e o professor que tenta conseguir isso habitualmente mais não consegue da criança do que um verbalismo vazio, um psitacismo que simula um conhecimento dos conceitos correspondentes, mas que na realidade só encobre um vácuo. (VYGOTSKY, 2007, p. 84). A formação de um conceito científico, assim como de qualquer conhecimento escolar, está diretamente relacionada a uma série de fatores psicológicos e externos que ao serem inter-relacionados desencadeiam um dinâmico processo de desenvolvimento intelectual. De acordo com Vygotsky (Op. cit., p. 83):

Um conceito é algo mais do que a soma de certas ligações associativas formadas pela memória, é mais do que um simples hábito mental; é um complexo genuíno ato de pensamento, que não pode ser ensinado pelo constante repisar, antes pelo contrário, que só pode ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança tiver atingido o nível necessário.

Sendo assim, faz-se necessário destacar que os processos psicológicos que posteriormente vão gerar a formação de conceitos iniciam-se desde as primeiras fases da infância. Contudo, é somente na puberdade que as funções intelectuais necessárias para formação da base psicológica amadurecem, permitindo efetivamente a construção de

conceitos. Antes disso, apenas existem formações intelectuais que realizam funções relativamente parecidas a dos verdadeiros conceitos. Seu funcionamento, composição e estrutura podem representar certa equivalência funcional, porém, é necessário ressaltar o lento processo entre os estágios inicial e final que levam o jovem a finalmente construir conceitos.

Os estudos de Vygotsky (2007) culminam na sistematização de três fases e suas correspondentes subdivisões fundamentais para se compreender a gênese do processo de formação conceitual. Sendo assim, essencial apresentá-las neste estudo, ainda que a discussão se concentre nas contribuições do autor acerca da terceira fase, tendo em vista que os sujeitos do estudo aqui apresentados compõem turma de adolescentes cursando o primeiro ano do Ensino Médio.

Para o autor, o primeiro passo em direção a formação conceitual ocorre quando os bebês -congregam um certo número de objetos num acervo desorganizado ou -montel para resolverem um problema que nós adultos resolveríamos geralmente formando um novo conceito. (VYGOTSKY, Op. cit., p.62), denominado, de acordo com Cavalcanti (1998, p. 26) como -conglomerado vago e sincrético de objetos isolados. Nesta etapa, -o significado das palavras para as crianças não denota mais do que uma conglomeração sincrética e vaga dos objetos individuais que duma forma ou doutra coalesceram numa imagem no seu espírito. Dada a sua origem sincrética, essa imagem é altamente instável (VYGOTSKY, 2007, p.62).

A segunda fase, ou fase do pensamento por complexos, caracteriza-se pela variação de um mesmo tipo de pensamento. Neste sentido, -os objetos individuais isolados encontram-se reunidos no cérebro da criança não só pelas suas impressões subjetivas, mas também por relações realmente existentes entre esses objetos. (VYGOTSKY, Op. cit., p. 64). Ao passo que a criança compreende as relações existentes entre as suas impressões, diferenciando-as das relações entre as coisas, inicia-se o processo de superação do egocentrismo, aos poucos também se afasta do sincretismo e passa a operar suas atividades intelectuais por meio do pensamento objetivo, ainda que a criança não compreenda as relações objetivas de forma idêntica ao pensamento conceitual, entende-se que ao utilizar o pensamento por complexo ela já pensa de forma coerente e objetiva (VYGOTSKY, Op. cit.). De acordo com Cavalcanti (2010, p. 26)

Um complexo é um grupamento de objetos e fenômenos unidos por ligações factuais. Essa fase é importante porque há nela um momento chamado de pseudoconceito, bastante semelhante ao conceito propriamente dito e, inclusive, elo de ligação para a formação dos conceitos.

Os conceitos complexos ou pseudoconceitos, citados pela autora, estão diretamente ligados ao momento em que as crianças começam a adquirir e fazer uso da linguagem dos adultos, sendo responsáveis por inter-relacionar os pensamentos por complexos e o próprio pensamento conceitual. Assim, o pensamento por complexos organiza os processos de ligações e correlações realizadas pelas crianças orientando-as em direção à realização de generalizações. Contudo, para que efetivamente esta trabalhe com conceitos é preciso ir além do processo de unificação, faz-se necessário também realizar abstrações, identificar elementos de forma isolada, analisá-los e posteriormente recombina-los a sua totalidade de forma sintetizada. É somente ao atingir tal nível de amadurecimento, em geral apenas na terceira fase do desenvolvimento da gênese do conceito, que o jovem finalmente consegue atingir o pensamento por conceitos (VYGOTSKY, 2007).

É importante destacar, ainda em concordância com Vygotsky (Op. cit., p. 82), que embora a realização de tais transferências sejam necessárias,

Um conceito se forma não através do jogo mútuo das associações, mas através de uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam numa combinação específica. Esta operação é orientada pela utilização das palavras como meios para centrar ativamente a atenção, para abstrair certos traços, sintetizá-los e representá-los por meio de símbolos.

Desta forma, a linguagem ganha destaque no desenvolvimento da formação dos conceitos, pois, para o autor, a palavra faz parte dos processos genéticos de formação de complexos e formação de conceitos potenciais, contribuindo na construção de conceitos genuínos por meio da sua função orientadora. A habilidade especificamente humana para lidar com a linguagem, de acordo com Vygotsky (2007), é o que possibilita a elaboração de instrumentos em busca da solução de problemas, a superação de ações impulsivas, a capacidade de planejar antes de executar alguma atividade, assim como o controle sob o próprio comportamento. Desta forma, as funções cognitivas e comunicativas da linguagem são a base de uma nova e superior forma de atividade, mediando constantemente o contato entre o meio e o pensamento.

A linguagem, para Vygotsky (1988, p. 115) origina-se -como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança. A importância da internalização da linguagem é discutida, ainda, no sentido de destacar a ampliação das funções emocionais e comunicativas da fala por meio do crescimento da sua função planejadora, fato que permite com que a criança se dedique a -operações complexas dentro de um universo temporal (VYGOTSKY, 2007, p. 17), sendo

assim, -Uma vez que as crianças aprendem a usar, efetivamente, a função planejadora da linguagem, o seu campo psicológico muda radicalmente. Uma visão do futuro é, agora, parte integrante de suas abordagens ao ambiente imediato. (Vygotsky, 2007, p. 17).

Não surgirão, no período da adolescência, novas funções elementares diferentes das que já existem, o que ocorre é a incorporação desta numa nova estrutura, fato que permite a utilização das palavras no sentido de orientação dos processos mentais, função essencial no processo de formação de conceitos, assim como a habilidade de regular as ações pessoais através de meios auxiliares. Contudo, mesmo sendo o adolescente capaz de formar conceitos, este não se desliga totalmente das formas mais elementares do processo de produção conceitual, sendo possível continuar operando por meio destas durante certo tempo e até mesmo chegando a serem predominantes em várias áreas do seu pensamento. Esta característica transitória da adolescência é evidenciada nos estudos de Vygotsky (2007), quando este, ao analisar operações as quais os adolescentes conseguem executar, identifica significativa diferença entre suas capacidades para formar e definir conceitos. De acordo com o estudioso

O adolescente formará e utilizará muito corretamente um conceito numa situação concreta, mas sentirá uma estranha dificuldade em exprimir esse conceito por palavras e a definição verbal, em muitos casos, será muito mais restritiva do que seria de esperar pela forma como o adolescente utilizou o conceito. (Vygotsky, op. cit., p. 81).

Além disso, o jovem ainda enfrentará grande obstáculo ao tentar aplicar conceitos inicialmente construídos por meio da sintetização e abstração em situações cotidianas, ainda que este em estágio relativamente precoce do seu desenvolvimento, efetivamente seja capaz de realizar tal transferência (Vygotsky, op. cit.). No que se referem às dificuldades enfrentadas pelos jovens no processo de formação de conceitos, Vygotsky (op. cit., p. 81) explica que:

A maior de todas as dificuldades é a aplicação de um conceito que o adolescente conseguiu finalmente apreender e formular a um nível abstrato a novas situações que têm que ser encaradas nos mesmos termos abstratos — um tipo de transferência que habitualmente só é dominado pelo fim do período de adolescência. A transição do abstrato para o concreto vem a verificar-se tão árdua para o jovem, como a primitiva transição do concreto para o abstrato.

O autor correlaciona tais dificuldades ao -pressuposto de que os conceitos evoluem de forma muito diferente da elaboração deliberada e consciente da experiência em termo de lógico (VYGOTSKY, op. cit., p. 81). Em outras palavras, a construção de conceitos cotidianos ou espontâneos difere essencialmente do processo que desencadeia a construção de

conceitos científicos. Ainda que ambos componham um único processo, relacionando-se e influenciando-se mutuamente de forma permanente, estes:

[...] se formam e desenvolvem em condições internas ou externas totalmente diferentes, consoante têm origem no que a criança aprende na sala de aulas ou na sua experiência pessoal. Nem sequer os motivos que movem a criança a formar os dois tipos de conceitos são os mesmos: o espírito defronta-se com problemas muito diversos quando assimila conceitos na escola e, quando é entregue aos seus próprios recursos. (VYGOTSKY, op. cit., p. 86).

Desta forma, ambos os conceitos apresentam-se diferentes não apenas em seus desenvolvimentos, mas também em suas formas de funcionamento, influenciando-se um ao outro em suas evoluções. A resolução de problemas cotidianos, por exemplo, pode ser bastante difícil para uma criança que carece da consciência de seus conceitos espontâneos, construídos por meio de suas experiências em contato com o meio, estes são adquiridos bem antes da capacidade para realizar definições por meio das palavras e operar através delas deliberadamente. Assim, a criança –possui o conceito (isto é, conhece o objeto a que o conceito se refere), mas não tem consciência do seu ato de pensamento. (VYGOTSKY, op. cit., p.107).

O conceito científico, por sua vez, habitualmente é iniciado por sua definição verbal sendo operacionalizado desde seu surgimento de forma abstrata, ou seja, por meio do próprio conceito, este –começa a sua vida no cérebro da criança a um nível que os conceitos espontâneos só atingem mais tarde (VYGOTSKY, op. cit., p. 107). Contudo, embora tais conceitos se desenvolvam em sentidos contrários, ambos não devem ser considerados em separado, já que seguem em direção um ao outro. Para o autor,

Dir-se-ia que o desenvolvimento dos conceitos espontâneos da criança se processa de baixo para cima e que o desenvolvimento dos conceitos científicos segue uma trajetória descendente, em direção a um nível mais elementar e concreto. Isto é consequência da diversidade de formas como os dois tipos de conceitos surgem. Se procurarmos a raiz de um conceito espontâneo veremos geralmente que este tem origem numa situação de confronto com uma situação concreta, ao passo que os conceitos científicos implicam logo de início uma atitude –mediada relativamente ao seu objeto. (VYGOTSKY, op. cit., p. 108).

Ambos os conceitos, portanto, são interdependentes, precisam fundamentalmente um do outro não apenas para existir, como principalmente para que possam se desenvolver, já que quando um jovem atinge a consciência sobre determinado conceito, todos os demais conceitos formados apenas com base em suas experiências se reajustam e reorganizam a partir do controle criado por este novo conceito. (VYGOTSKY, op. cit.).

A formação de conceitos não depende exclusivamente da capacidade psicointelectual do adolescente para realizar abstrações, além disso, é necessário levar em conta suas

experiências, seus conceitos cotidianos e problemas que surgem em seu dia-a-dia, dentro ou fora do ambiente escolar, tendo em vista que “[...] se o meio ambiente não fornecer ao adolescente os desafios e as tarefas necessárias para estimular seu intelecto, seu raciocínio poderá não alcançar o nível possível para sua faixa etária.” (CAVALCANTI, 1998, p. 26). Neste sentido, a intervenção pedagógica contribui essencialmente para o desenvolvimento de cada indivíduo: o meio ambiente da escola, os saberes por ele proporcionados, os colegas com os quais se compartilham e constroem novos conhecimentos, bem como o professor e seu fundamental papel enquanto mediador atua neste processo como importante representação deste meio social, tanto quanto as próprias representações socioculturais presentes no cotidiano extraescolar (CAVALCANTI, 1988).

De acordo com o que a estudiosa em pensamento Vygotskiano, Marta Kohl Oliveira (2006), destaca em documentário, para Vygotsky “aproximar o aluno da realidade é a forma mais concreta e verdadeira de ensinar”, sendo assim, a própria estrutura sociocultural na qual o homem (sujeito do conhecimento) está inserido, inter-relaciona-o à realidade (objeto a ser compreendido), ao interagir ativamente com o ambiente o sujeito não só absorve as informações estruturadas pela cultura a qual faz parte, como também impõe sua forma de ver o mundo enquanto aprende sobre ele, em contrapartida, as pessoas que fazem parte do meio sociocultural em questão também intervêm ativamente no desenvolvimento deste indivíduo representando parte essencial deste processo, tendo em vista que o sujeito não teria condições de percorrer caminhos que o levassem ao desenvolvimento, sem que houvessem experiências de aprendizados proporcionados pela intervenção de outras pessoas em sua vida.

Neste estudo, buscou-se utilizar a metodologia de ensino/pesquisa estudo do meio, já que esta possui como principal objetivo promover não só a interação entre as pessoas, como também a interação entre estas e seu objeto de estudo, a fim de que seja possível identificar e analisar suas contribuições e principais influências no processo de formação do conceito espaço junto à turma de estudantes com a qual trabalhamos. Sendo neste estudo apresentada com o objetivo de discutir sua importância no desenvolvimento e formação deste conceito.

### **3.2 O estudo do meio numa concepção socioconstrutivista e seus estímulos no processo de construção do conceito espaço**

O desenvolvimento da presente pesquisa não pretende trazer a metodologia de ensino/pesquisa estudo do meio, como única alternativa no processo de construção do conceito científico espaço, tão pouco tem como objetivo disponibilizar fórmulas e/ou técnicas

de como se deve desenvolver corretamente tal metodologia de ensino/pesquisa. A própria concepção socioconstrutivista utilizada neste estudo, como citado anteriormente, não desconsidera a utilização de métodos e técnicas tradicionalmente realizadas no ensino da geografia, desde que estas atuem de forma positiva no processo de conhecimento do estudante. Neste sentido, a realização de toda prática pedagógica está diretamente ligada aos objetivos de ensino, que orientam não só os conteúdos a serem trabalhados, como também os métodos e procedimentos utilizados neste processo. De acordo com Cavalcanti (2002, p.71)

[...] os procedimentos são as formas operacionais do método de ensino, isto é, são atividades para viabilizar o processo de ensino, tal como ele é concebido teórica e metodologicamente. São formas cujos conteúdos são os encaminhamentos efetivados para o processo de conhecimento pelo aluno. (CAVALCANTI, Op. cit., p. 71 e 72).

Além da seleção de determinadas técnicas ou práticas de ensino, os procedimentos possuem a responsabilidade de trilhar os caminhos que proporcionarão a construção de novos conhecimentos, contudo, é fundamental deixar claro que embora os procedimentos metodológicos sejam muitas vezes encarados como -receitas, que devem ser apenas repassadas e aplicadas nas mais diferentes realidades escolares, o intuito do texto que se apresenta é destacar as importantes contribuições desta prática de ensino desenvolvida na concepção socioconstrutivista em função da construção do conceito espaço, tendo em vista que -trata-se de um procedimento que tem uma longa tradição nas práticas de ensino em geral e, em particular nos estudos geográficos escolares, dada sua característica de lidar com o meio (CAVALCANTI, Op. cit., p. 90). Realiza-se por meio do estudo do meio, segundo Pontuschka, (2009, p.174) -[...] um movimento de apreensão do espaço social, físico e biológico que se dá em múltiplas ações combinadas e complexas. Para apreender a complexidade do real, faz-se necessária a existência simultânea de muitos olhares, da reflexão conjunta e de ações em direção ao objetivo proposto pelo grupo de trabalho.¶.

Tendo, assim, como objetivo inicial proporcionar a mobilização das sensações e percepções dos estudantes, para que só então se dê a elaboração conceitual via orientação do professor (CAVALCANTI, Op. cit.). Nesse sentido, -a Geografia pode embasar-se na experiência dos alunos no interior de seu grupo social e desenvolver uma prática pedagógica que, partindo da realidade local e levando a visão obtida para o interior da escola, estude os problemas e possibilidades dessa realidade (PONTUSCHKA, 2009, p. 165), afim de que o conhecimento empírico dos alunos, associado aos conhecimentos científicos propostos pelo professor possam agir em cooperação no processo de construção do conhecimento.

O documento de Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas (2006, p. 50 e 52), sugere ainda que os conceitos geográficos:

[...] podem ser perfeitamente construídos a partir das práticas cotidianas. Na realidade, trata-se de realizar a leitura da vivência do lugar em relação com um conjunto de conceitos que estruturam o conhecimento geográfico, incluindo as categorias espaço e tempo. [...] Torna-se relevante conhecer e compreender as características do meio em que se vive e, conseqüentemente, o cotidiano, ampliando o entendimento da complexidade do mundo atual. O espaço traz em si, as condições naturais de sua formação, que se manifestam de maneiras variadas nos diversos lugares, de acordo com as possibilidades de uso que decorrem da ação humana com suas características sociais, culturais, econômicas e, conseqüentemente, com as suas formas de organização.

Desta forma, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o espaço percebendo que o estudo da geografia é o estudo do seu próprio cotidiano, adquirindo aos poucos a habilidade de enxergar o ambiente a sua volta de forma cada vez mais crítica, tanto dentro quanto fora da sala de aula, compreendendo o espaço como um laboratório, em que seus elementos estão em constante interação. Seu conhecimento passa a ser construído através de suas próprias experiências. Para Reclus (2012, p. 30).

O jovem estudante passeará com seus pais, seus companheiros ou com seus professores; verá praias e escarpas, ilhas e penínsulas, grutas, costas, riachos, barrancos, vales, e, quando escutar o relato de alguma viagem, compará-la-á em seus pensamentos às suas próprias; a evolução sofrida pela Humanidade desde as navegações de Ulisses será mais fácil de compreender porque ele mesmo sofreu, com suas pequenas experiências, uma evolução parecida.

É importante destacar a preocupação com os objetivos no desenvolvimento desta atividade já que estes, na lógica de ensino da disciplina atual não se limitam a descrição da paisagem como era comum no ensino tradicional da Geografia. No caso da pesquisa, aqui realizada, pretende-se contribuir para a construção do conceito de espaço geográfico, sendo necessário, contudo, esclarecer que demais conceitos (com destaque para os conceitos de paisagem, território e lugar) de igual relevância para a construção do conhecimento geográfico, deverão ser abordados durante o desenvolvimento deste estudo também, pois em concordância com Cavalcanti (1998, p.89) compreende-se que “[...] tais conceitos compõem um sistema conceitual mais amplo na estruturação do raciocínio geográfico e que devem ser considerados em suas inter-relações.l.

Faz-se necessário considerar ainda, que embora tal recurso pedagógico possua como principal característica proporcionar tal relação (sujeito-objeto de estudo) é essencial ter o entendimento de que a realização da aula de campo é apenas mais uma das etapas que levam a construção do conceito estudado. O processo de formação deste, assim como de qualquer outro conhecimento, exige antes de qualquer coisa a realização de planejamento, logo, o

professor deve ter em mente que tanto os momentos de preparação para o campo, aquelas que antecederam o contato direto entre os estudantes e o meio, quanto os momentos de retorno à sala de aula, são etapas igualmente essenciais neste processo.

A prática de ensino estudo do meio, portanto, indica o desenvolvimento de um trabalho que vincula o ensino à pesquisa. Visa à ampliação dos horizontes investigativos em função da análise e compreensão do objeto de estudo, estimulando à prática da pesquisa durante a realização da atividade e motivando a utilização desta também no cotidiano dos estudantes, incentivando-os a se identificarem enquanto sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento. A pesquisa, em concordância com Demo (2006, p.16 e 17),

[...] é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer proposta emancipatória [...]. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria, para o que é mister lançar mão de todos os instrumentos de apoio: professor, material didático, equipamentos físicos, informações. Mas no fundo, ou é conquista, ou é domesticação.

Ainda quanto a essencial conexão entre pesquisa e ensino, Bagno (2012, p.17), ao analisar a palavra pesquisa explica que –os significados deste verbo em latim insistem na ideia de uma busca feita com cuidado e profundidade. Nada a ver, portanto, com trabalhos superficiais, deixando claro, desta forma, que a busca pelo aprendizado implica na realização de pesquisas através, principalmente, do acompanhamento do professor nesta jornada. Ensinar a aprender de acordo com o autor é,

Criar possibilidades para que uma criança chegue sozinha às fontes de conhecimento que estão à sua disposição na sociedade. A vida de hoje é caracterizada por um verdadeiro bombardeio de informações. Para todo lado que olhamos, nos deparamos com alguma dessas –bombas prontas para explodir: televisão, rádio, cinema, jornais, revistas, cartazes, livros, folhetos, internet [...]. Ensinar a aprender, então, é não apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das –bombas e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes de informação e conhecimento. (BAGNO, 2012, p. 14 e 15).

Neste sentido, tal prática de ensino propõe orientar as diversas formas de realização de pesquisas (buscas teóricas, investigações prévias, coleta de dados em campo) em função do processo de construção do conhecimento. Esta característica demonstrou-se, no presente estudo, essencial para formação e desenvolvimento do conceito espaço já que a prática da pesquisa foi proposta aos estudantes no desenvolvimento de todo o procedimento pedagógico, por meio de atividades que orientaram as descobertas deles, ao mesmo tempo em que, os incentivou a buscar novas informações. Tais descobertas, por sua vez, também eram introduzidas como centro dos debates nas diferentes etapas de desenvolvimento desta prática.

Sendo assim, as pesquisas prévias orientaram os debates realizados na etapa de preparação, atuando como guia em algumas discussões desenvolvidas no próprio campo, assim como as pesquisas e dados coletados em campo representaram o ponto de partida dos debates realizados no momento de retorno à sala de aula, ajudando-os a esclarecer dúvidas e organizando seus aprendizados acerca do conceito, afim de que finalmente pudessem construir suas atividades avaliativas.

Além de permitir a inter-relação entre pesquisa e ensino em sua prática, o estudo do meio se destaca principalmente por viabilizar o contato direto entre o estudante e seu objeto de estudo. No que se refere ao ensino de geografia e mais especificamente à formação do conceito espaço, a utilização do próprio contexto social é estratégia essencial no processo de construção do conhecimento. Desta forma, o estudante passa a compreender o mundo em que vive por meio da formação de uma consciência da espacialidade, considerando que o espaço é construído e transformado também, por meio de suas próprias práticas sociais.

Nesta perspectiva, as inter-relações socioespaciais fazem parte do cotidiano sendo o conceito espaço, portanto, inserido de forma espontânea na vida dos estudantes. Eles apenas não possuem, até certo ponto de seu desenvolvimento psicointelectual, consciência do raciocínio espacial que já praticam em seu dia-a-dia. Assim, o estudo do meio atua enquanto metodologia facilitadora deste processo, já que ao colocar o estudante em contato direto com o meio viabiliza a interação necessária entre o conteúdo escolar, predominantemente discutido por meio de referenciais teórico-conceituais, e o próprio fenômeno expresso nas relações socioespaciais diárias, viabilizando o desenvolvimento que no futuro permitirá ao estudante apropriação do conceito e finalmente utilizá-lo para solucionar questões inerentes ao seu cotidiano.

Vale salientar que a -tomada de consciencial por parte dos estudantes, a qual este estudo se refere concorda com Vygotsky (2007, p.91), no sentido de que:

Utilizamos a palavra consciência para designar a percepção da atividade do cérebro — a consciência de ter consciência. Uma criança em idade pré-escolar que, em resposta à pergunta: -eu sei o teu nome?, responde dizendo o nome, não possui esta consciência auto reflexiva; sabe o seu nome mas não tem consciência de que o sabe.

Uma das principais contribuições do estudo do meio na formação e desenvolvimento do conceito espaço é a possibilidade de, por meio desta metodologia, orientar o necessário confronto entre conceitos espontâneos e científicos acerca do tema. Ela favorece a convergência em seus desenvolvimentos, estimulando a formação do conceito a partir da inter-relação entre as experiências de vida dos estudantes e as contribuições da ciência com as quais geralmente entram em contato por meio da escola. A realização de diferentes etapas no

desenvolvimento deste procedimento pedagógico não só permite com que seja possível trabalhar os aspectos abstratos e concretos de tal conceito, fato que contribui para que sejam abrandadas as dificuldades de inter-relação entre estes, anteriormente citadas com base nos estudos de Vygotsky, como também destaca diversos elementos fundamentais que por meio desta prática de ensino viabilizam o processo de formação e desenvolvimento do conceito.

O momento de preparação para o desenvolvimento da prática de ensino estudo do meio começa antes mesmo da realização das aulas preparatórias. Esta etapa da prática pedagógica está diretamente relacionada às demandas do planejamento que o professor deve realizar junto a sua comunidade escolar. É por meio do planejamento prévio que as reflexões dos conteúdos a serem trabalhados coletivamente, são inter-relacionados aos locais possivelmente adequados para realização da atividade, a fim de considerar durante o processo de seleção do local.

[...] O tempo decorrente de uma saída da escola até o lugar da pesquisa de campo; o tipo de transporte necessário; qual dos bairros visitados contém elementos expressivos que contemplem melhor os objetivos [...] qual deles permitiria realizar um trabalho de campo em quatro ou cinco horas; que bibliografia é necessária para conhecer as reflexões a respeito do objeto de pesquisa [...] (PONTUSCHKA, 2009, p. 177).

É fundamental destacar que todo o processo de planejamento prévio deve ser realizado tendo como norte o objeto de construção do conhecimento proposto. Neste sentido, além da definição do local e percurso da aula de campo, o professor deve preocupar-se com os demais temas correlacionados ao conteúdo principal do estudo e que também deverão ser debatidos na prática de ensino, as propostas didático-pedagógicas a serem desenvolvidas pelos estudantes (planejamento de aulas, produção de materiais didáticos) e instrumentos utilizados no processo avaliativo. Todos os procedimentos precisam ser minuciosamente explicados, para que a turma compreenda os objetivos e importância da realização do estudo. Além disso, a participação dos estudantes na escolha das formas pelas quais se pretende estudar pode ser um interessante fator de estímulo à autonomia e engajamento no estudo (Pontuschka, op. cit.).

Ao serem finalizados os planejamentos prévios, os esforços devem concentrar-se na mobilização e problematização dos conteúdos. Esta etapa tem a responsabilidade de trazer os estímulos iniciais na busca de uma nova construção do conhecimento. As aulas de preparação para o campo têm como principal objetivo introduzir o conteúdo que será trabalhado, leituras e discussões bibliográficas acerca do tema contribuem na formação dos alicerces teóricos da construção, e quando inter-relacionadas ao local de análise, permitem que os estudantes evidenciem tais conteúdos escolares na prática, ajudando a construir significado no estudo da

geografia e permitindo maior clareza quanto ao que devem buscar em suas observações. A referida etapa também contribui para um contato inicial entre a turma e o meio a ser estudado, por meio de recursos fotográficos, audiovisuais, cartográficos e bibliográficos é possível estimular a curiosidade e o gosto pela pesquisa, criando antes mesmo do contato direto com o meio, uma ponte entre o sujeito e seu objeto de estudo (CAVALCANTI, 2002).

Neste caso, a construção do conceito científico espaço foi o principal objeto de estudo, orientando desta forma não só a escolha do meio a ser analisado, como também o debate sobre diversos temas pertinentes ao conceito em construção. Para tanto, foram selecionados cinco locais ao longo do trajeto nos quais se propôs concentrar as observações e análises coletivas a fim e fomentar tais discussões. Todo o percurso, bem como os pontos de parada, as propostas de atividades didáticas e os instrumentos avaliativos utilizados foram pensados em função da construção deste conceito, sendo possível contar ainda com a participação dos estudantes na definição de algumas das atividades realizadas.

Vale destacar mais uma vez e especificamente no que se refere ao desenvolvimento desta etapa de preparação, a fundamental atuação do professor enquanto orientador e mediador no processo de construção do conhecimento dos alunos. Uma das principais intervenções intencionais presentes nesta prática refere-se à importância da instrução por parte deste profissional na realização de toda a atividade. Para Vygotsky (2007, p. 92)

A instrução escolar induz o tipo de percepção generalizante, desempenhando assim um papel decisivo na conscientização do processo mental por parte da criança. Os conceitos científicos, com o seu sistema hierárquico de inter-relações, parecem ser o meio em que primeiro se desenvolvem a consciência e o domínio do objeto, sendo mais tarde transmitidos para outros conceitos e outras áreas do pensamento. A consciência reflexiva chega à criança através dos portais dos conceitos científicos.

Ao discutir a importância da instrução o autor não desconsidera a necessidade de atingir determinados níveis de desenvolvimento psicointelectual para que o estudante possa se apropriar dos conhecimentos, porém, destaca que tal atividade possui como principal objetivo estimular o desenvolvimento do estudante, a fim de que por meio da cooperação com o professor, este possa no futuro desempenhar seu conhecimento de forma autônoma. Desta forma, as instruções dentre outros tipos de estímulos orientados pelo professor interveem de forma efetiva na zona de desenvolvimento proximal da criança, influenciando de forma ativa em suas atuações futuras, como bem discorre o autor:

A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação. Continua a ser necessário determinar o limiar mínimo a que deve começar, digamos, a educação aritmética, pois que é necessária uma maturidade mínima das funções; mas temos que entrar em

linha de conta com o limiar superior: a instrução deve estar voltada para o futuro e não para o passado. (VYGOTSKY, 2007, p. 104).

Sendo assim, as observações realizadas no desenvolvimento desta prática indicaram que a intervenção das instruções na etapa de preparação foram fundamentais para a realização das análises dos estudantes em campo, o comportamento destes ao observar e problematizar os espaços visitados através da forte presença das instruções apresentadas nas aulas prévias. Estas foram sendo aos poucos e por meio das contribuições coletivas lembradas e correlacionadas aos novos contextos com os quais a turma foi se deparando ao longo do percurso, cada problematização feita nos pontos de observações tomaram como base tanto as pesquisas prévias, quanto as instruções que subsidiaram os confrontos entre os conceitos espontâneos, alicerçados em suas próprias experiências no Bairro do Recife, e o científico previamente apresentado e discutido em sala de aula. Para Cavalcanti (2002, p.15)

O desenvolvimento do pensamento conceitual, que permite uma mudança na relação cognitiva do homem com o mundo, é função precípua da escola, embora não seja a única. Considerando que um conceito não se forma ou se constrói na mente do indivíduo por transferência direta, ou por assimilação reprodutiva, as indicações para a formação de conceitos no ensino, na linha de uma didática histórico-crítica, recomendam o confronto de conceitos científicos e conceitos cotidianos.

O estudo do meio cria as condições necessárias para a realização deste confronto. Tal prática, além de proporcionar a discussão em classe, estimulando e orientando a formação do conceito enquanto abstração permite ir além dos limites da sala de aula, extrapolando o campo das ideias e viabilizando as inter-relações entre o conceito as suas expressões no meio ambiente em estudo. Neste sentido, ir a campo, analisar e buscar compreender o conceito espaço tomando como base não só a literatura, mas também as observações e vivências por meio da mediação do professor contribuíram para a construção da consciência cidadã sobre o espaço em que se vive.

Sendo assim, as principais etapas de desenvolvimento desta prática de ensino não limitam o processo de formação do conceito à realização de sintetizações e generalizações exclusivamente em sala de aula, estimulando também através do campo sua aplicabilidade em função de compreender os fenômenos socioespaciais com os quais os estudantes estão em contato. Desta forma, este conhecimento transforma-se em ferramenta de análise e compreensão espacial.

O contato direto entre sujeito e seu objeto de estudo, representa um dos momentos mais ricos na realização deste tipo de prática pedagógica, tendo em vista que esta é responsável pela fundamental coleta de informações que deverá dar suporte empírico no processo de construção do conhecimento. Contudo, antes mesmo de que sejam realizadas as

observações, descobertas, registros, descrições e representações do meio estudado, elementos fundamentais para elaboração conceitual, também é igualmente importante à busca por mobilizar as sensações e percepções dos estudantes no desenvolvimento desta etapa (CAVALCANTI, 2002).

Neste sentido, Pontuschka (2009, p.180) destaca a necessidade de em campo –liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. Enfim, liberar o sentir mecanizado pela vida em sociedade para proceder à leitura afetiva [...]. Ainda em concordância com a autora, o momento da realização do campo –é o momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria. (PONTUSCHKA, 2009, p. 180).

Vygotsky (2007) ao destacar a atuação da linguagem, no processo de construção do conhecimento e mais especificamente na formação e desenvolvimento de conceitos, indica a necessidade de promover a aproximação entre a palavra, ou seja, o conceito e o material sensorial que compõe o meio socioespacial no qual faz parte, em outras palavras a sua própria realidade. O mesmo autor (Op. cit., p.56) afirma que –o material sensorial e a palavra são materiais indispensáveis na formação do conceito. O estudo separado da palavra coloca o processo num plano puramente verbal que não é característico do pensamento da criança. Portanto, é possível compreender a prática de ensino estudo do meio enquanto procedimento essencial para o processo de formação de conceitos, já que esta possui com objetivo principal promover esta inter-relação.

A conexão entre o conceito e a realidade, para Vygotsky (2007), é a principal responsável pela construção do significado de uma determinada palavra. O processo que acaba por constituir a formação conceitual na criança, resulta da complexa participação das funções intelectuais especificamente humanas, as quais são fundamentais, mas não dispensam o emprego do signo ou da palavra como forma de dirigir as operações mentais, controlar seu curso e canalizá-las em função da resolução de problemas reais inerentes ao cotidiano, e que somente possam ser resolvidos por meio da formação de conceitos. Ainda em concordância com o autor,

Todas as funções psíquicas de grau mais elevado são processos mediados e os signos são os meios fundamentais utilizados para os dominar e orientar. O signo mediador é incorporado na sua estrutura como parte indispensável a bem dizer fulcral do processo total. Na gênese do conceito, esse signo é a palavra, que a princípio desempenha o papel de meio de formação de um conceito, transformando-se mais tarde em símbolo. (VYGOTSKY, Op. cit., p. 59).

O conceito ao ser representado por uma palavra é, portanto, um ato de generalização. Contudo, ao aprender uma nova palavra, o jovem apenas inicia seu processo de

desenvolvimento, já que o significado das palavras evolui, sendo inicialmente sua generalização bastante primitiva, ao passo em que seu intelecto se desenvolve é substituída por generalização cada vez mais elevadas, levando este processo à formação dos verdadeiros conceitos. A realização deste processo implica ainda no desenvolvimento de diversas funções intelectuais, -atenção deliberada, memória lógica, abstrações, capacidade para comparar e diferenciar (VYGOTSKY, Op. cit., p. 84). Tais funções não podem ser dominadas exclusivamente por meio da aprendizagem inicial, indicando mais uma vez a influência que o meio sociocultural exerce no desenvolvimento da aprendizagem escolar. Cavalcanti (2010), tomando com base as pesquisas de Vygotsky, sintetiza o processo de construção do conhecimento, destacando a essencial atuação do meio no desenvolvimento psicointelectual humano. Esta inter-relação é fundamental para compreender o processo de construção conceitual dos estudantes voluntários neste estudo. Segundo a autora,

Na linha psicológica sociointeracionista ou socioconstrutivista, as funções mentais superiores do homem (percepção, memória, pensamento) desenvolvem-se na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos. Assim, o pensamento, o desenvolvimento mental, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social que depende das relações que o homem estabelece com o meio. Nessa relação, o sujeito tem um papel ativo, mas as funções mentais desenvolvem-se na interação do sujeito em atividade, com o mundo. (CAVALCANTI, Op. cit., p. 139 e 140).

Enquanto mediador da relação entre as funções mentais superiores e o meio sociocultural, os signos ou estímulos artificiais atuam de forma direta no comportamento humano, sendo as operações realizadas por meio de signos fundamentais para o próprio desenvolvimento social (Vygotsky, 2010).

Para que possamos compreender de forma mais clara a importância dos signos e como eles influenciaram no processo de formação do conceito espaço juntos aos estudantes observados, faz-se necessário destacar, de início, que todas as funções elementares do comportamento humano são o resultado de uma relação direta entre os estímulos e as respostas (relação situação-problema). Tais funções possuem como característica principal –o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental (VYGOTSKY, Op. cit., p. 33). Contudo, ao se referir às funções superiores o autor destaca como principal característica –a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento (VYGOTSKY, Op. cit., p. 33). Para o autor,

[...] a estrutura de operações com signos requer um elo intermediário entre o estímulo e a resposta. Esse elo intermediário é um estímulo de segunda ordem (signo), colocado no interior da operação, em que preenche uma função especial; [...]. Esse signo possui, também, a característica importante de ação reversa (isto é, ele age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente).

Desta forma, a simples relação estímulo-resposta é drasticamente modificada dando lugar a um novo e complexo processo atuante por meio da mediação, agora, –o impulso direto para reagir é inibido, e é incorporado um estímulo auxiliar que facilita a complementação da operação por meios indiretos (VYGOTSKY, Op. cit., p. 34). É importante destacar ainda que ao passo em que estes estímulos auxiliares interferem sobre o indivíduo e sua percepção a cerca dos estímulos ao seu redor, intervêm também em sua operação psicológica permitindo-lhe controlar o seu próprio comportamento (VYGOTSKY, Op. cit.,).

Tomando como base tais informações acerca dos signos, foi possível inferir neste estudo sua atuação junto à construção do conceito por parte dos estudantes. Considerando-se a prática de ensino estudo do meio como uma forma de proporcionar relações de estímulos-respostas, já que esta cria as condições para que o estudante seja estimulado pelo meio ambiente incentivando-o a reagir diante deste. É possível compreender que o conceito espaço discutido pela disciplina geografia foi, na presente pesquisa, utilizado enquanto signo em função da análise e compreensão dos fenômenos em estudo, em outras palavras, ele atuou enquanto elemento mediador de tais relações estímulos-respostas contribuindo na construção de novas perspectivas não somente acerca do Bairro do Recife, como dos demais espaços presentes no cotidiano daqueles estudantes.

Por meio da utilização do conceito em campo foi possível também identificar as transformações nas interpretações destes sobre o meio observado ao longo da atividade, uma nova forma de perceber o mundo foi aos poucos sendo construída. Além disso, diversos elementos componentes dos locais visitados identificados pelos estudantes em campo foram com a ajuda do conceito sendo ressignificados. De acordo com Vygotsky (Op. cit., p. 34), –O uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura.¶.

Como dito acima, os signos contribuem fundamentalmente para o desenvolvimento das funções mentais superiores do ser humano, contribuindo para a apropriação do meio sociocultural e, portanto, influenciam diretamente em suas principais atividades intelectuais superiores, algumas das influências deste estímulo externo foram identificadas nas análises feitas como, por exemplo, a atenção e a percepção das funções superiores que mais apresentaram transformações em função das intervenções do conceito em campo.

Levando em consideração que os estudantes possuem a capacidade de reconstruir suas percepções, chegando a abandonar determinada estrutura anteriormente construída em campo perceptivo é possível que estes, por meio da ajuda da função indicativa das palavras, passem a

dominar suas atenções e construam novos centros estruturais da situação percebida (VYGOTSKY, Op. cit.). Esta prática foi evidenciada quando, ao utilizar o conceito para compreender os fenômenos observados e por meio da mediação do professor, que a todo o momento utilizou a função indicativa da palavra contribuindo para dominação da atenção, os estudantes demonstraram reconstruir aos poucos suas estruturas perceptivas sobre os locais previamente conhecidos, identificando novas formas de reconhecer tais espaços.

Para Vygotsky a linguagem é a forma que encontramos para transpor o que ocorre no mundo, para –dentro de nós!, para a nossa psique. A partir destas interações externas ou atividades sociais, a criança inicia um processo de apropriação ou internalização destes conhecimentos, transformando-os em suas próprias aquisições internas, caracterizando as chamadas funções intrapsíquicas, ou seja, nasce desta forma o pensamento interno e próprio da criança. Para Vygotsky (Op. cit., p. 103):

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

Para o estudioso, tanto a linguagem interior como o pensamento originam-se do complexo de inter-relações entre o jovem e seu meio, por isso o procedimento pedagógico que favorece os estudantes a terem contato direto com o espaço, contribui significativamente com a construção conceitual do mesmo. Neste sentido, ao utilizar a prática de ensino estudo do meio, o professor tem a sua disposição uma infinidade de símbolos que por meio da linguagem podem e devem ser ressignificados em função da construção de uma consciência e raciocínio espacial. Desta forma, ele promove a expansão da gama de significâncias a determinados objetos e fenômenos espaciais, além de construir em concomitância uma linguagem geográfica compartilhada agora também por eles, que aos poucos passam não só a compreendê-la como também utilizá-la. Assim, quanto mais se apropriam da capacidade de operar os sistemas simbólicos, mais há o desenvolvimento do raciocínio, quanto mais se estimula este desenvolvimento, mais se ampliam as capacidades de realizar abstrações e generalização.

O momento de retorno à sala de aula destina-se, no que se refere ao procedimento estudo do meio, dentre outras coisas à viabilização de tais processos de internalizações que foram desenvolvidos pelos estudantes. Na perspectiva desta prática de ensino o processo de construção do conhecimento é um movimento constante que ultrapassa os limites de qualquer técnica de ensino, não sendo possível sua finalização após o contato direto com o objeto de

estudo. Desta forma, faz-se necessária etapa que promova a –consolidação e aplicação dos conteúdos, bem como o controle e a avaliação dos resultados| deles, possuindo enquanto principal objetivo –aprofundar o conhecimento dos alunos e proporcionar oportunidades de utilização desse conhecimento de modo crítico. (CAVALCANTI, 2002, p. 92). Quanto à realização desta fase Pontuschka (2009, p. 186 e 187) destaca que:

[...] No primeiro contato entre os participantes, faz-se uma análise das sensações afetivas, perguntando ao grupo o que foi mais importante para cada pessoa [...]. O momento seguinte é o da cognição, ou seja, da análise do material coletado na pesquisa de campo, de pensar coletivamente o que revelam os registros. [...] É preciso lembrar que esses dois momentos, o afetivo e do da cognição, muitas vezes se entrelaçam.

Assim, por meio da atividade coletiva –Os nexos vão sendo feitos e a realidade espacial vai-se revelando aos olhos daqueles que a desejam conhecer. (PONTUSCHKA, Op. cit., p. 187). Neste processo a função mediadora dos signos também se torna relevante, já que além da representação simbólica concreta, anteriormente discutida, existe ainda a representação simbólica totalmente psíquica que influencia essencialmente para realização dos processos que levam a internalização do aprendizado. Neste tipo específico de mediação por signos as coisas que estão dentro do nosso sistema psicológico funcionam enquanto mediadores semióticos, permitindo a representação mental destas, assim, torna-se possível transitar por um mundo em dimensão simbólica, sendo possível, ainda, pensar em coisas que estão em outros espaços e recortes temporais diferenciados (OLIVEIRA, 2006).

Em resumo, os elementos que compõem a cultura das diferentes sociedades no mundo criam os sentidos das coisas por meio da representação simbólica. A linguagem por sua vez, realiza a mediação entre a coisa e a compreensão da coisa, criando uma espécie de tradução, formação ou certificação desta no mundo. O momento em que a criança compreende, ou seja, aprende a relação existente entre tal coisa e seu significado, quando o jovem ao refletir acerca de determinado conceito, consegue abstraí-lo e torná-lo universal pode-se dizer que este realizou o processo de internalização de tal conhecimento. Logo, este se caracteriza quando o aprendizado se completa e finalmente ocorre a reconstrução interna de uma operação externa (VYGOTSKY, 2007).

A internalização desencadeia uma variedade de transformações psicointelectuais a partir do momento em que –uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente (VYGOTSKY, 2007, p. 57). Desta forma, um processo anteriormente interpessoal torna-se intrapessoal, podendo aplicar-se as atividades de atenção voluntária, memória lógica e formação de conceitos, além disso, tal processo ainda que tenha se transformado –continua a existir e a mudar como uma forma

externa de atividade por um longo período de tempo, antes de internalizar-se definitivamente (VYGOTSKY, Op. cit., p. 58), indicando a importância de se considerar o desenvolvimento da internalização dos estudantes para além da realização e finalização desta e qualquer outra prática de ensino.

Outra característica fundamental desta última etapa do estudo do meio está no estímulo à criação, a produção de atividades avaliativas. Este último elemento destacado no presente estudo levanta um importante debate sobre a polêmica questão da avaliação no contexto do ensino, sobre a qual não se pode deixar de dar destaque neste trabalho.

Vale salientar que qualquer prática de ensino desenvolvida numa concepção socioconstrutivista deve possuir a premissa da mediação. Sendo assim, através do estudo do meio buscou-se, no decorrer de todas as suas etapas, proporcionar diferentes formas de mediar a relação entre os estudantes (sujeitos do conhecimento) e o conceito espaço (objeto de estudo). Desta forma, a avaliação ocorreu de forma contínua.

Partindo desta perspectiva a etapa avaliativa não só fez parte do objetivo, como desempenhou um papel fundamental na prática educativa –enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação (HOFFMANN, 1997, p. 17). Para a autora,

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação. (HOFFMANN, Op. cit., p. 18).

Abordar a questão da avaliação sob a perspectiva socioconstrutivista implica na quebra de diversos paradigmas enraizados numa prática de ensino limitada a simples classificação de acertos e erros, pois parte-se –de duas premissas básicas: confiança na possibilidade dos educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses (HOFFMANN, Op. cit., p. 20). Esta perspectiva interfere essencialmente na atuação do professor, transformando sua prática avaliativa em valiosa ferramenta promotora da reciprocidade intelectual entre os diversos sujeitos da aprendizagem. Neste sentido, a avaliação assume um caráter provocativo e movimenta o saber tornando-se mediadora (HOFFMANN, Op. cit.).

[...] A ação avaliativa, enquanto mediação, se faria presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção de conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecedor, complementado. [...] Mais especificamente, uma ação avaliativa mediadora envolveria um complexo de processos educativos (que se desenvolveriam a partir da análise das hipóteses formuladas pelo educando, de suas ações e manifestações) visando essencialmente o

entendimento. Tais processos mediadores objetivariam encorajar e orientar os alunos à produção de um saber qualitativamente superior, pelo aprofundamento às questões propostas, pela oportunização de novas vivências, leituras ou quaisquer procedimentos enriquecedores ao tema em estudo (HOFFMANN, Op. cit., p. 72).

Desta forma, as hipóteses, dúvidas, conclusões e os próprios erros dos estudantes tornam-se elementos fundamentais para movimentação e desenvolvimento do processo de aprendizagem, já que são de acordo com a autora –erros construtivos, caracterizando-se enquanto conhecimento passível de superação e devendo ser aprimorado ao passo em que o jovem entra em contato com novas experiências, buscando solucionar novos questionamentos e reconstruindo suas hipóteses. Cabendo ao professor a responsabilidade, não exclusivamente por intermédio do ato de corrigir, de guiar o aluno neste processo, identificando a necessidade de suas intervenções e encorajando a tornar-se agente ativo do seu próprio conhecimento. (HOFFMANN, Op. cit.). Ainda no que se refere aos erros dos alunos a autora discorre:

Serão eles que permitirão ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, que incitará o aluno a novas questões a partir de respostas formuladas. (HOFFMANN, Op. cit., p. 20).

A avaliação neste ponto de vista não se resume ao momento final do processo educativo, pois sua prática passa a atuar exatamente no processo de cognição dos estudantes como facilitadora na –busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento (HOFFMANN, Op. cit., p. 21), não se limitando, portanto, a descoberta dos conhecimentos já construídos, mas possuindo, principalmente, a função de orientar o professor a ajudar na continuidade da construção cognitiva daqueles jovens cognoscentes.

Esta etapa, assim como as demais amplamente discutidas neste capítulo, indicam a forte característica de continuidade dos processos de construção do conhecimento, esta ideia torna-se ainda mais relevante ao se tratar da formação de conceitos e mais especificamente do conceito geográfico espaço, já que o constante contato com o meio socioespacial no qual o estudante está inserido contribuirá significativamente para o amadurecimento e internalização deste conhecimento ao longo de sua vida.

#### **4 O ESTUDO DO MEIO NA PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO ESPAÇO PELOS ESTUDANTES**

As análises encaminhadas a partir do trabalho desenvolvido com os estudantes utilizaram-se, principalmente, do arcabouço teórico miltoniano para o entendimento das categorias geográficas e, vygotskyana, acerca da gênese e dos processos de desenvolvimento da criança e do adolescente, através da discussão sobre a construção dos saberes geográficos.

Buscou-se, então, enfatizar o instrumento metodológico do estudo do meio neste processo, bem como, a utilização da produção textual, a qual permitiu, por meio da análise de conteúdo, evidenciar as inferências que revelaram a riqueza de interpretações destes estudantes, discutindo a importância de tal estudo para a construção dos conceitos espaciais, indicando ainda, o caminho que estes estudantes trilharam em seus processos de formação conceitual.

Cada uma das atividades apresentaram características únicas, reafirmando a ideia de que tal processo psicointelectual é singular e inerente ao desenvolvimento individual, mas favorecido pelas intervenções do meio que o cerca (Vygotsky, 2010). Neste sentido, foi possível evidenciar que as semelhanças nos processos de formação e desenvolvimento conceitual estiveram diretamente relacionadas ao acesso destes aos estímulos proporcionados pela metodologia de ensino do estudo do meio, interferindo diretamente em suas ZDP's e, portanto, em seus processos de construção do conhecimento.

Vale ressaltar, ainda, que tal observação foi possibilitada através das análises de conteúdo dos textos dos estudantes, pois se evidenciaram aspectos bem específicos pelos participantes ativos em todas as etapas da prática de ensino (preparação, vivência do estudo de campo, retomada das análises em sala etc.), contudo, com algumas diferenciações para os textos produzidos por aqueles que por motivos variados, não puderam estar presentes em algum momento das citadas etapas.

Desta forma e diante ainda dos dados coletados e analisados durante o desenvolvimento do presente estudo, a prática de ensino realizada atuou, enquanto facilitadora dos processos de aprendizagem, proporcionando diversas ferramentas que atuaram em suas ZDP', estimulando os desenvolvimentos psicointelectuais daqueles estudantes. Dentre tais ferramentas, destaca-se o contato direto com o meio sociocultural como principal estímulo para a construção conceitual, proporcionado também através da interação com o -outrol (VYGOTSKY, 2002).

#### 4.1 Intervenções pedagógicas e mobilização dos estudantes na etapa de introdução ao estudo do conceito espaço no Bairro do Recife

Antes de serem iniciadas as atividades com os estudantes, fez-se necessário discutir os objetivos da pesquisa junto à direção e coordenador geral da instituição de ensino, a partir da qual houve a assinatura de carta de anuência (disponível em anexo), evitando, assim, possíveis prejuízos para os cronogramas dos demais docentes. Além disso, buscou-se apresentar ainda tal proposta aos pais e responsáveis destes estudantes durante reunião promovida pela entidade educacional (fig. 06), em que foi possível disponibilizar a documentação (disponível em anexo) necessária para autorização dos referidos alunos na participação da presente pesquisa.

**Figura 6 - Reunião Pedagógica e apresentação do projeto de pesquisa**



**Fonte: Allan – coordenador geral da escola (29/02/2016)**

Na continuidade ocorreram duas aulas preparatórias, destinando-se à introdução do conteúdo geográfico para o alicerce teórico na construção do conceito espaço. Neste momento, foram usados os estudos desenvolvidos pelo geógrafo Milton Santos, com ênfase no trabalho referente à -Natureza do Espaço (2008). Optou-se por realizar aulas expositivas que contemplassem tal conceito (fig. 07), correlacionando-o às experiências cotidianas dos estudantes, por meio da utilização de data show, como recurso didático disponibilizado pela instituição de ensino.

Neste contexto, apresentamos também imagens fotográficas de ruas próximas à escola, sendo intencionalmente escolhidas por apresentarem locais nos quais tais estudantes estavam

em constante contato, bem como, por demonstrar algumas de suas próprias residências, ou seja fortalecendo a discussão sobre objetos e ações vivenciados por eles.

**Figura 7 - Primeira aula preparatória para o campo**



Fonte: Luana Nascimento (28/04/2016)

A referida atividade, além de promover a aproximação entre o conceito científico e o cotidiano, permitiu utilizar como ponto de partida suas experiências fora da sala de aula, tendo em vista que para Vygotsky (1988), o processo de aprendizado da criança se inicia antes mesmo do seu contato com a vida escolar não partindo, portanto, a aprendizagem do zero. Para o autor, a vida do jovem antes mesmo de frequentar a escola lhe proporciona um aprendizado que é pré-escolar, podendo ou não este ambiente dar continuidade a tal desenvolvimento, contudo, caracterizando-se essencial inter-relacioná-lo às construções que este proporciona.

Desta forma, o aprendizado cotidiano sobre as produções e reproduções espaciais do meio, com o qual os estudantes tinham contato ao longo de suas vidas foi sendo aos poucos compartilhado. As socializações de suas experiências, referentes aos espaços apresentados nas imagens, proporcionaram a realização de importantes debates coletivos e permitiram o confronto entre os conceitos espontâneos e científicos do campo espacial.

Naquele momento, foi possível observar, certa dificuldade, na maioria dos estudantes, quando estimulados a escrever como compreenderam o conceito, evidenciando-se que estes se limitaram a reproduzir o que foi discutido em classe, como –uma reprodução verbal do conhecimento verbal, de definições acabadas fornecidas a partir do exterior| (VYGOTSKY, 2002, p.56), não apresentando ainda condições de aplicar tais abstrações relativas ao conceito a situações concretas.

A correlação das experiências cotidianas dos estudantes por meio da apresentação das imagens fotográficas dos arredores da escola ao conceito científico, contribuiu para diminuir as dificuldades, ao passo que tal conceito foi sendo conectado ao dia-a-dia dos estudantes. A utilização deste recurso nos permitiu evidenciar que, embora os estudantes realizassem por meio dos seus conceitos cotidianos análises que se aproximaram do conceito espaço durante a aula, eles não chegaram, nesta ocasião, a inter-relacionar tais análises ao conceito científico trabalhado, avançando na abstração. Tais evidências exemplificaram a importância discutida por Vygotsky (2002), de promover o confronto entre tais conceitos, já que ambos são fundamentalmente interdependentes.

Ainda neste primeiro contato foi proposta a construção de diários de campo. O recurso didático consistiu na disponibilização de pequenos cadernos aos estudantes, orientando-se que todas as anotações, observações, questionamentos elaborados individualmente ou em grupo deviam estar ali registrados (fig. 08), bem como as análises realizadas durante o desenvolvimento da aula de campo. Além disso, a construção destes diários desempenharia papel fundamental na produção individual dos textos avaliativos, atividade que seria desenvolvida na última etapa desta prática, e que também foi claramente explicitada para turma desde o primeiro contato.

**Figura 8 - Construção dos diários de campo**



Fonte: Luana Nascimento (28/04/2016).

Buscou-se, assim, a orientação para a prática de observação do campo, já que ao registrar suas impressões sobre o espaço, de forma escrita, seria exigido do estudante um pouco mais da sua capacidade de atenção e percepção do espaço em análise. Neste sentido, a construção de registros, por escrito, proporcionaria o estímulo da função planejadora da linguagem, permitindo a ampliação da capacidade de suas observações e análises, assim como, sua mobilidade reflexiva para diferentes recortes temporais e espaciais vivenciados

durante a realização do estudo, utilizando a linguagem enquanto instrumento auxiliar para tal compreensão, contribuindo para a formação conceitual (VYGOTSKY, 2007).

Ao final do primeiro encontro foram propostas duas atividades, as quais deveriam ser registradas no diário de campo. A primeira, realizada em classe, enfatizava que os estudantes deveriam expressar suas primeiras interpretações em relação ao espaço geográfico. Em seguida, a partir de imagens dos locais que seriam visitados em campo, foram estimulados quanto ao fato de se estudar outros locais fora da escola, bem como sobre a relação que estes deveriam fazer entre o campo e o conceito discutido naquela primeira aula.

No segundo encontro o objetivo principal foi a preparação para o campo. Neste momento, foi retomado o debate sobre o espaço, porém relacionando ao Bairro do Recife, local da posterior análise *in locus* que eles iriam realizar. Sendo assim, foi feita a contextualização geográfica e também histórica do bairro, a fim de que os estudantes pudessem obter informações prévias quanto ao sítio do local, ou seja, das condições naturais que proporcionaram seu surgimento, além do contexto colonial que favoreceu o nascimento e expansão urbana da cidade do Recife.

Tal contextualização foi feita de forma dialogada a partir de imagens apresentadas, analisando os sistemas de objetos até hoje existentes no bairro, modificando as ideias preexistentes sobre as inter-relações ali estabelecidas, mesmo antes da realização do campo, pois os estudantes passaram a ter uma visão mais ampla a respeito daquela localidade.

**Figura 9 - Segunda aula preparatória para o campo**



Fonte: Luana Nascimento (29/04/2016)

Desse modo, as intervenções do PRBR, por exemplo, foram muito discutidas tendo em vista que os estudantes conheciam a maioria dos espaços que seriam visitados e até o momento não haviam realizado reflexões mais aprofundadas quanto às motivações, intenções e, principalmente, às finalidades da realização destas intervenções no bairro. Além disso, quando questionados sobre a existência de uma comunidade no bairro, houve quase

unanimidade no desconhecimento daquele aspecto, percebendo-se que a aula aguçou nos estudantes a curiosidade, despertando-lhes a vontade por investigar, pesquisar, observar as diferentes paisagens e ir além, comparando-as e fazendo uma análise crítica.

As instruções deste encontro subsidiaram os confrontos entre os conceitos espontâneos e científicos, atuando como articulação entre a fundamentação teórica e o posterior trabalho de campo. E, embora alguns estudantes não participaram da aula de campo, as referidas instruções e demais atividades desenvolvidas durante a etapa de preparação através de pesquisas, debates e anotações no diário, tornaram-se relevantes, já que estes dependeram fundamentalmente destas contribuições como alicerce na construção do conhecimento.

Naquele momento foi possível identificar a importante correlação homem-meio realizada pela maioria dos estudantes ao se referirem ao espaço, assim como o caráter dinâmico deste por meio da percepção que demonstraram através das constantes transformações em tais locais com os quais estavam tendo contato, além disso, este momento favoreceu a troca de experiências sobre aquela realidade socioespacial.

Além disso, houve grande empenho dos estudantes em analisar as paisagens pesquisadas, comparando os diferentes recortes temporais. Este momento representou uma evolução no processo de reflexão espacial dos jovens, utilizando-se da observação e descrição da paisagem, mas avançando para uma análise cada vez mais aprofundada dos aspectos espaciais.

Na finalização desta etapa foi disponibilizada para turma a representação cartográfica que demonstrava todo o percurso e pontos de parada que seriam realizados durante o campo no Bairro do Recife (fig. 10) que, em seguida, foi anexada na sala e nos diários de campo pelos estudantes (fig. 11). A utilização destes mapas, além de proporcionar o contato com tal recurso didático, os estimulou a construir uma nova perspectiva do espaço em estudo, contribuindo para demonstração de todo o percurso a ser realizado, bem como os locais de parada para observação e análise coletiva.

Figura 10 - Bairro do Recife e trajeto da aula de campo



Fonte: Prefeitura do Recife – Atlas Metropolitano, 2010 (adaptado pela autora)

**Figura 11 - Atividade com representação cartográfica do Bairro do Recife**



Fonte: Luana Nascimento (29/04/2016)

Houve, então divisão em grupos para a escolha dos pontos destacados na representação cartográfica, em que cada grupo ficou responsável por realizar pesquisas prévias sobre o local escolhido, devendo estas investigações serem apresentadas durante o desenvolvimento do campo. Ao propor esta atividade buscou-se estimular mais uma vez a prática da pesquisa, permitindo com que os estudantes munidos de elementos prévios, dispusessem da oportunidade de confrontar seus conhecimentos com o que vivenciariam em campo, incentivando desta forma uma construção dialética do conhecimento geográfico.

#### **4.2 Observar, sentir e analisar o espaço em contato direto com o meio**

Tomando como base as orientações sobre o estudo meio e a fundamentação sobre o espaço enquanto sistema de objetos e sistemas de ações, durante o percurso foram sendo realizados debates e retomada de imagens fotográficas dos mesmos espaços em diferentes recortes temporais. Tais recursos pedagógicos foram utilizados com a finalidade de incentivar não só a aproximação entre a prática da pesquisa prévia e as observações *in locus* no desenvolvimento do trabalho, com também buscou-se estimular o exercício da comparação entre os locais visitados e entre seus diferentes momentos históricos (fig. 12).

**Figura 12 - Apresentação de pesquisas prévias e utilização de imagens em campo**



**Fonte: Thiago Santa Rosa (06/05/2016).**

Assim, o intuito do desenvolvimento de cada debate foi proporcionar a expressão dos diferentes pontos de vista, promovendo ainda o confronto entre as diversas experiências destes jovens no bairro e a concepção científica do conceito espaço, permitindo que tais estudantes identificassem, comparassem e até mesmo questionassem o próprio conceito, tomando como base suas observações, experiências e percepções em contato com o meio.

As reações e comportamentos apresentados, nesta etapa, permitiram a identificação de importantes inferências no que se refere à compreensão do processo de formação do conceito espaço por aqueles estudantes. Tais dados, adquiridos por meio da identificação, observação e análise das respostas deles quando expostos aos diferentes estímulos proporcionados pelo recurso didático da aula de campo, apresentaram forte conexão com as atividades desenvolvidas nas aulas prévias, podendo ser constatadas nas apresentações posteriores.

Por meio dos questionamentos foi possível orientar a percepção dos estudantes quanto aos sistemas de objetos, suas funções, finalidades, importância nos diferentes recortes temporais, comparando-os e analisando-os constantemente. Nesta ocasião, debateu-se especialmente a importância do antigo cais do porto do Recife em seu período colonial, quando atuou de forma incisiva na economia mundial por meio da comercialização do açúcar, bem como, as intensas intervenções, no local, atualmente conhecido como Praça do Marco Zero. Discutiram-se ainda os atuais objetivos capitalistas para este espaço, considerando-se a atuação da empresa Porto Digital, como um dos principais empreendimentos de software do estado, sendo este o carro chefe na exportação de imagem de modernização do bairro para o mundo (fig. 13).

**Figura 13 - Análises do espaço no Marco Zero**

Fonte: Thiago Santa Rosa (06/05/2016)

O exercício de comparação entre o local através dos momentos históricos pretéritos permitiu a identificação de interessantes reações nos estudantes, possibilitando evidenciar várias expressões de surpresa no desenvolvimento da atividade, bem como o esforço dos estudantes na tentativa de identificar e compreender as grandes transformações realizadas ao longo dos anos. A comparação com as imagens fotográficas, através da constatação da existência de diferentes sistemas de objetos no local trouxe-lhes interessantes descobertas, como, por exemplo, em relação às intervenções do PRBR e das modernizações realizadas nas Ruas da Moeda e do Bom Jesus.

Inicialmente destacaram-se as reações de surpresa ao visitarem a Rua da Moeda (fig. 14) num horário diferente do que eram acostumados, ou seja, no horário da manhã. Muitos dos estudantes não reconheceram a rua já que apresentava uma dinâmica bastante diferente das movimentadas noites dos fins de semana, permitindo nova perspectiva de análise daquele local, favorecendo a discussão sobre o movimento *Manguebeat* e sobre a ausência e/ou retardo dos investimentos do PRBR no local.

**Figura 14 - Debates e apresentação de pesquisa prévia na Rua da Moeda**



Fonte: Thiago Santa Rosa (06/05/2016)

Esta discussão ampliou-se ao visitarem a Rua do Bom Jesus (fig. 15), pois foi possível a comparação entre as duas ruas, possibilitando questionamentos relacionados aos públicos que frequentavam cada um daqueles locais, o caráter turístico de cada uma das ruas no bairro, dentre outros temas que contribuíram fundamentalmente para a construção de uma prática de observação espacial cada vez mais crítica junto aos estudantes.

**Figura 15 - Análise espacial na Rua do Bom Jesus**



Fonte: Thiago Santa Rosa (06/05/2016)

Não há como não falar, nesse processo, da construção crítica do conhecimento, fincada no exercício dialético em que o estudo do meio proporciona, sem expressar neste texto as impressões observadas, em campo, pelos estudantes ao entrarem em contato direto com a Comunidade do Pilar (fig. 16). A entrada naquela comunidade trouxe algo totalmente novo aos olhos daqueles jovens, fazendo com que o contato direto com a área popular trouxesse análises comparativas, ampliando os debates até o momento desenvolvidos.

**Figura 16 - Análise espacial na Comunidade do Pilar**



Fonte: Thiago Santa Rosa (06/05/2016)

As reações dos estudantes representaram claramente surpresa devido ao grande choque entre as paisagens observadas neste ponto de parada e as demais anteriormente analisadas, pois muitos deles questionaram até mesmo se ainda permaneciam no Bairro do Recife.

Um dos principais debates realizados nesta última parada concentrou-se na escassez de intervenções destinadas pelo PRBR ao embelezamento, mas principalmente a qualidade de vida dos moradores daquela comunidade. As comparações realizadas possibilitaram questionamentos que envolveram a análise crítica do espaço do Bairro do Recife como segregação e exclusão socioespacial. Tais observações e interpretações sobre o local foram ainda reforçadas quando, em determinado momento, o trabalho foi bruscamente interrompido por uma intervenção policial, em que os militares, com armas em punho, invadiram a comunidade na busca por um suposto assaltante. Embora o desfecho deste momento preocupante, no final de nossa visita, tenham sido positivo quanto as reflexões que possibilitou e nenhum dos estudantes tenha sofrido qualquer dano físico, o fato de terem presenciado tal cena tornou a realização deste estudo ainda mais marcante, instigando e motivando ainda mais os debates sobre o local.

#### **4.3 O retorno à sala de aula e a construção do conceito científico espaço**

A etapa de retorno à escola após as experiências, impressões e dados coletados em campo caracteriza-se, como dito anteriormente, num dos principais momentos no

desenvolvimento da prática de ensino do estudo do meio. Este momento é destinado ao encaminhamento do desfecho desta prática pedagógica, possui, enquanto objetivo, proporcionar a revisitação aos debates, imagens e temas discutidos até o momento, a fim de, por meio da orientação e constante inter-relação entre as experiências vivenciadas e o conteúdo em estudo, seja possível organizar os pensamentos no que se refere à formação do conceito espaço, orientando, desta forma, o processo de internalização do conteúdo geográfico.

Neste sentido, planejou-se para a terceira e última etapa desta prática pedagógica três encontros, nos quais se acreditou ser o suficiente não só para discutir o conceito e produzir as atividades avaliativas, como para retornar, após a correção dos textos construídos, finalizando a prática de ensino por meio da apresentação do trabalho final por parte dos estudantes. É importante destacar que o dia destinado para realização do primeiro encontro foi marcado por uma forte chuva, coerente com o inverno típico na cidade do Recife, sendo ainda o Bairro da Mangueira, local em que se localiza a instituição de ensino sujeito a alagamentos, dificultando o acesso à escola. Este fato obrigou a inserção de mais um encontro que viabilizasse aos estudantes prejudicados os mesmos estímulos proporcionados aos demais, assim, os dois encontros destinados ao debate e produção dos textos avaliativos serão, neste texto, analisados de forma conjunta.

Como dito acima, inicialmente buscou-se proporcionar aos estudantes um grande debate coletivo (fig. 17), com o objetivo inicial de expressassem suas perspectivas após o contato direto com meio em estudo. Tomando como ponto de partida suas experiências e inferências sobre o que viram e sentiram em contato com os locais visitados foram retomadas suas análises espaciais, possibilitando-se a apropriação do conceito enquanto abstração e generalização, ou seja, a palavra que confere o sentido de espaço e o material sensorial vivenciado durante a realização do campo (VYGOTSKY, 2002), estes debates ainda possibilitaram a troca de informações entre aos colegas que participaram da aula de campo e aqueles que não tiveram esta oportunidade. Alguns recursos didáticos foram utilizados para facilitar tais atividades de correlação, através dos textos discutidos na etapa de preparação e das imagens fotográficas registradas pelos próprios estudantes durante a aula de campo (fig. 18), assim como suas anotações nos diários.

**Figura 17 - Debate coletivo na etapa de retorno à sala de aula**



Fonte: Luana Nascimento (09/05/2016)

**Figura 18 - Utilização de fotografias feitas pelos estudantes**



Fonte: Luana Nascimento (09/05/2016)

Para atividade avaliativa solicitou-se que produzissem individualmente, através do auxílio dos diários de campo, textos que expressassem o conceito espaço a partir das experiências vivenciadas no Bairro do Recife (fig. 19), deixando-se clara neste momento a pretensão de retorno às discussões por estes desenvolvidas em tais produções textuais.

**Figura 19 - Produção da atividade avaliativa**



Fonte: Luana Nascimento (09/05/2016)

Para Vygotsky (2002, p. 98), a linguagem escrita –é [...] feita apenas de pensamento e imagem, faltando-lhe as qualidades musicais, expressivas e de entonação características da linguagem oral. Partindo deste pressuposto, este tipo de linguagem é a expressão de forma sistematizada da linguagem do pensamento, já que

[...] a relação que mantém com o discurso interior é diferente da linguagem falada: esta última precede o curso de desenvolvimento, ao passo que a linguagem escrita aparece depois do discurso interior e pressupõe a sua existência (o ato de escrever implica uma tradução a partir do discurso interior). [...] Poderíamos até dizer que a sintaxe do discurso interior é o exato contrário da sintaxe da palavra escrita, constituindo a linguagem falada um caso intermédio. (VYGOTSKY, op. cit., p. 99).

A linguagem escrita, portanto, é uma –estruturação deliberada do fluir do significado (Vygotsky, 2002, p. 100) ou, em outras palavras, transforma o discurso interno acessível e inteligível para um interlocutor, possuindo a característica de ser puramente imaginativa, ela obriga o escritor a recriar a situação na qual pretende se expressar, representando-a de forma mais intelectualizada. Assim, ao sugerir a construção de um texto acerca do conceito espaço, utilizando e tomando como base para argumentação, através das experiências dos estudantes no desenvolvimento da prática de ensino do estudo do meio, a presente pesquisa criou o estímulo necessário para que a turma trabalhasse a abstração do conceito através da linguagem escrita, criando um elo entre os pensamentos, a linguagem falada e a linguagem escrita destes.

No que se refere ao segundo encontro referente à etapa de volta à sala de aula, este se destinou ao retorno dos textos produzidos pelos estudantes, após a leitura individual, buscando-se trazer o debate coletivo a partir de algumas questões que chamaram a atenção. Elementos recorrentemente citados pelos estudantes, equívocos no que se referem a detalhes cronológicos da história do bairro, bem como observações e expressões de opiniões semelhantes em diversos textos, foram novamente discutidos coletivamente, permitindo que eles não só expressassem suas dúvidas em relação ao conceito, mas ampliar suas compreensões em relação à temática (fig. 20).

**Figura 20 - Retorno às atividades avaliativas**

Fonte: Luana Nascimento (13/05/2016)

Neste contexto, os próprios estudantes optaram por apresentarem suas conclusões de forma oral e por meio de apresentação em Data Show. Assim, voltaram a se reunir em grupos, trabalhando inicialmente com as pesquisas prévias, e complementando com as imagens feitas por eles mesmos durante a realização da aula de campo (fig. 21). Esta etapa foi marcada pela lembrança de muitos momentos vividos durante a atividade empírica, mas também pela análise das inter-relações entre os locais apresentados, vinculando ao conceito espaço. Os questionamentos e os debates mantiveram-se neste momento, confirmando que, embora a prática de ensino desenvolvida estivesse em vias de finalização, o desenvolvimento conceitual, neste caso o de espaço, ainda estava em constante processo de maturação. (VYGOTSKY, 2002).

**Figura 21 - Apresentações de encerramento da prática de ensino**



Fonte: Luana Nascimento (16/05/2016)

#### **4.4 Da paisagem à formação do conceito espaço: o processo de construção do conhecimento dos estudantes em contato direto com o objeto de estudo**

Uma das características que merecem destaque nas análises dos textos construídos pelos estudantes que participaram em todas as etapas de desenvolvimento da prática de ensino do estudo do meio, refere-se à presença recorrente de descrições das paisagens por estes observadas. Tais expressões, além de refletirem a importância do contato direto com o meio socioespacial em estudo, apresentaram-se nas análises de conteúdo realizadas, como importantes indicadores do caminho trilhado por estes estudantes em seus processos de construção conceitual, permitindo-lhes realizar comparações entre os locais observados durante o percurso, bem como, considerar em suas análises diferentes recortes temporais.

Foi possível identificar que as descrições e comparações das paisagens estimularam o desenvolvimento de reflexões, problematizações e expressão de opiniões dos estudantes, referindo-se às orientações e debates coletivos os quais envolveram o estudo do conceito de espaço. A seguir citações das descrições e análises daqueles jovens escolares:

[...] Fomos para o Marco Zero, que antigamente servia como suporte do principal Porto [...] recebia mercadorias e vendia para a Europa. Antigamente a estátua do Barão Rio Branco era no meio do Marco hoje em dia é de lado. E hoje em dia ele é o principal ponto turístico e abrange diversos eventos em épocas de festas. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. A., 06/05/2016).

[...] Marco zero era um porto onde chegava as embarcações. Também foi modificado os prédios ao redor que hoje são museus bares e restaurantes. Tem uma estátua do barão de Rio Branco. Ele foi uma figura muito importante para o comércio do açúcar. (Trecho da atividade avaliativa do estudante K. P., 06/05/2016).

Ao inter-relacionar o trabalho preparatório, em sala de aula, e as discussões sobre os sistemas de objetos e ações identificados em campo, os jovens buscaram unificar suas impressões dispersas criando, assim, as condições necessárias para realização de generalizações quanto ao conceito espacial. Esta atividade psicointelectual é caracterizada por Vygotsky (2002) como pensamento por complexo, atuante, principalmente, na consolidação dos processos de ligações e relações realizadas pelas crianças.

A conexão entre o pensamento por complexos e o pensamento conceitual desempenhada pelo pseudoconceito ocorre, fundamentalmente, quando a criança passa a utilizar-se da linguagem dos adultos. Caso o pensamento das crianças não seja inter-relacionado aos significados das palavras utilizadas pelos adultos ou, em outras palavras, se não houvesse o pseudoconceito, a comunicação entre ambos não seria possível, já que os pensamentos por complexos das crianças seguiriam um desenvolvimento diferente dos conceitos dos adultos, mesmo sendo o pensamento por complexo uma forma inicial do pensamento por conceito. Sendo assim,

O intercâmbio verbal com os adultos torna-se [...] um poderoso fator de desenvolvimento dos conceitos infantis. A transição entre o pensamento por complexos e o pensamento por conceitos passa despercebida à criança, porque os seus pseudo-conceitos já coincidem no seu conteúdo com os conceitos dos adultos. Assim, a criança começa a operar com conceitos, a praticar o pensamento conceptual antes de se aperceber ter plena consciência da natureza destas operações. Esta situação genética muito peculiar, não se limita ao processo de acesso aos conceitos; é a regra mais do que a exceção no desenvolvimento intelectual das crianças. (VYGOTSKY, op. cit., p. 70 e 71).

Os elementos espaciais observados e descritos nos textos analisados correlacionam-se, portanto, diretamente ao desenvolvimento cognitivo daqueles adolescentes. Embora, seja importante destacar que a simples correlação ou associação entre o conceito e os locais visitados não garante o efetivo processo de formação conceitual, já que o verdadeiro conceito vai além da unificação. Ainda em concordância com o autor, para formar conceitos:

[...] é também necessário abstrair, isolar elementos e ver os elementos abstraídos da totalidade da experiência concreta em que se encontram mergulhados. Na genuína gênese dos conceitos é tão importante unificar como separar: a síntese tem que

combinar-se com a análise. O pensamento por complexos não pode efetuar ambas as operações. (VYGOTSKY, op. cit., p.78).

Sendo assim, o caminho para realizar abstrações se inicia a partir do momento em que a criança agrupa o maior número possível de características de determinados objetos, ainda que, suas primeiras tentativas sejam baseadas em impressões vagas e gerais de semelhança destes. De forma geral, esta prática representa o ponto de partida no desenvolvimento de sua abstração. Posteriormente, seria capaz de realizar agrupamentos, tomando como base apenas uma única característica dos objetos, passando a operar com uma espécie de abstração isolante, chamada de conceitos potenciais que estão presentes no pensamento por complexos. Assim, uma vez tendo sido abstraído um traço comum de diferentes unidades torna-se mais difícil confundí-lo com os demais traços. Somente ao dominar a abstração e combiná-la ao pensamento por complexos é finalmente possível se chegar à formação de verdadeiros conceitos (VYGOTSKY, op. cit.). Tal fenômeno fica claro, nos textos destes estudantes, quando se referem às observações sobre a parada do Marco Zero:

[...] O marco zero aonde possuía vários armazéns, que hoje foram modificados para atrair turistas, e a estátua do Barão do Rio Branco, que foi mudado de lugar para ter mais espaço para as festas [...] (Trecho da atividade avaliativa do estudante L. S., 06/05/2016).

[...] Marco Zero, que era o grande porto do Recife, o [...] mais movimentado das Américas. O Marco Zero tinha uma estátua extremamente diferente da [...] atualmente, com a estátua do Barão do Rio Branco no meio da praça. [...] O Marco Zero é um ponto turístico muito importante, centro das principais apresentações. Na minha opinião o ponto turístico mais bonito da cidade. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. S., 06/05/2016).

O Marco Zero é chamado [assim], porque ali começa a contar o quilômetro da cidade. Lá antes tinha uma estátua no meio dele que é do Barão de Rio Branco. O Marco Zero foi construído para dar outra cara [...] (Trecho da atividade avaliativa do estudante C. F., 06/05/2016).

As referências ao deslocamento da estátua do Barão de Rio Branco, originalmente construída para localizar-se no centro desta praça, num momento histórico caracterizado pela realização da primeira grande reforma urbana no bairro, chamou a atenção devido a comparação que estes fizeram entre tal elemento da paisagem e sua representação no contexto histórico do período da *Belle époque*, relacionando ao período atual. Os trechos acima destacados, assim como, os próprios estudantes quando questionados em classe, revelam que ao comparar a paisagem do Marco Zero, atual, à antiga Praça Barão de Rio Branco, foi possível a reflexão sobre as interligações entre os demais objetos existentes na praça, buscando questionar as transformações espaciais ocorridas naquele local. Este fato, que os direcionou a compreender sobre as mudanças nas paisagens, ao longo do tempo, também

proporcionou a oportunidade de discutir, em seus textos, os objetivos econômicos do PRBR para a praça, favorecendo a discussão dos objetos e ações, inerentes ao conceito de espaço.

Tal atividade reflexiva foi evidenciada frequentemente nas diversas análises realizadas pelos estudantes quanto aos diferentes pontos observados no percurso, indicando a presença do exercício psicointelectual de abstração e generalização, colocado por Vygotsky (2002) como fundamental para formação de conceitos.

Um conceito só surge quando os traços abstraídos são novamente sintetizados e a abstração sintetizada daí resultante se torna o principal instrumento de pensamento. Como ficou provado pelas nossas experiências, é a palavra que desempenha o papel decisivo neste processo; a palavra é utilizada deliberadamente para orientar todos os processos parciais do estágio superior da gênese dos conceitos. (VYGOTSKY, op. cit., p. 80).

Assim, ao identificar determinado elemento espacial que faz parte de um sistema de objetos, resultado de um sistema de ações, com objetivos bem definidos, os estudantes extrapolam os limites da observação da paisagem e partem efetivamente para a conceituação do espaço, utilizando-o como ferramenta para compreensão do mundo a sua volta. Este desenvolvimento fica claro nos textos analisados, por meio de expressões como:

O espaço é fundamental, pois ele está presente em todo lugar. Na verdade, ele é todo lugar. Só basta o contato do homem com o meio. Estamos ampliando esse espaço cada vez mais, como novas moradias, comércios, grandes indústrias e muitos outros. O espaço é formado por sistemas de objetos e ações. Esses dois interagem e são importantes. Um é o que se dá as ações e o outro faz o sistema de ações levar a criação de objetos novos ou se realizar sobre ele. A cada período o espaço geográfico muda, algumas vezes para melhor outras para pior. Somos agentes essenciais para essa mudança, assim como o governo e a natureza também. Espero que, futuramente, ele só mude para melhor, porém sei que isso é quase impossível de acontecer. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. S., 06/05/2016).

O Bairro do Recife é um exemplo importante e essencial para entendermos o conceito de espaço e as mudanças que aconteceram. Vamos começar com o Paço Alfândega. Foi construído no ano de 1732 [...] para ser um convento e abrigou padres e freiras durante quase 100 anos. No ano de 1826 o Paço Alfândega se tornou Sede Alfândega e servia para guardar grandes cargas. Um longo período depois decidiram revitalizá-lo e fazer suas grandes arquiteturas ficarem visíveis e bonitas como sempre foi. Atualmente o Paço Alfândega é um Shopping lindo com peças exóticas e culturais à venda [...] para alta sociedade e a igreja realiza casamentos lindos e luxuosos. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. S., 06/05/2016).

A observação e descrição dos espaços visitados demonstram ser fundamentais para facilitar as correlações realizadas pelos estudantes acerca do conceito, partindo do concreto para o abstrato, indicando o processo convergente de desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos discutidos por Vygotsky (2002). Neste contexto seus conceitos espontâneos foram aos poucos sistematizados, permitindo que o concreto passasse [...] a ser visto somente como um ponto de apoio necessário e inevitável para o desenvolvimento do

pensamento abstrato – como um meio, e não como um fim em si mesmo (Vygotsky, 2010, p. 102).

Assim, ao moverem-se gradualmente e de forma ascendente, os conceitos espontâneos proporcionaram o desenvolvimento descendente dos conceitos não espontâneos (científicos). Esta inter-relação desencadeou uma série de estruturas fundamentais para evolução das características mais elementares do conceito, proporcionando sua composição. Já os conceitos científicos, permitiram a estrutura necessária para que os conceitos cotidianos, daqueles jovens, se desenvolvessem ascendentemente em direção à tomada de consciência com a utilização deliberada deste para solucionar questões em seus cotidianos. O estudante, portanto, ao atingir

[...] um nível mais elevado no domínio dos conceitos científicos também eleva o nível dos conceitos cotidianos espontâneos. Uma vez atingidos a consciência e o controle em determinado tipo de conceito, todos os conceitos previamente formados são reconstruídos em conformidade com essa consciência e esse controle. (VYGOTSKY, 2002, p. 107).

É possível identificar o desenvolvimento deste fenômeno quando, em suas análises sobre cada ponto de observação, realizado em campo, os estudantes expressaram, em seus textos, novas perspectivas dos espaços observados. Desta forma, buscaram utilizar as paradas realizadas para identificar determinados elementos de tais espaços. Nessa construção conceitual agregavam as diversas características de forma inter-relacionada e por meio de uma compreensão cada vez mais abrangente, permitindo que fosse possível evidenciar em seus textos tal processo de evolução.

As próprias observações, apresentadas anteriormente, sobre o Marco Zero, assim como, as análises referentes à parada do Cais da Alfândega apresentam o destaque que estes buscaram dar principalmente às transformações espaciais ocorridas em ambos os locais:

Observa-se no Bairro do Recife uma grande mudança, começando pela primeira parada que é o Cais da Alfândega que, antigamente, era um convento para dar suporte aos padres [e] logo depois passou a ser a sede da Alfândega, que deu suporte aos produtos que era comercializado e registrado. Hoje, em dia, virou um shopping luxuoso que é interligado à livraria cultura. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M.A., 06/05/2016).

Já no Passo Alfândega tinha a igreja e etc. A igreja, antes, era um convento dos padres, já, hoje em dia, o Passo da Alfândega está muito mais bonito. Tem o Porto Digital, uma linda livraria e a igreja está fazendo casamentos muito luxuosos. O lugar está chique. A prefeitura está reformando muito e deixando mais bonito para os turistas e etc. (Trecho da atividade avaliativa do estudante J. C., 06/05/2016).

Estas observações demonstram não só as percepções dos estudantes acerca das transformações espaciais, como também as inter-relações realizadas entre estas e os sistemas de ações atuantes em cada local, considerando em suas análises, ainda, os diferentes recortes

temporais. Ao atingir este nível de compreensão conceitual, os estudantes passaram a questionar as origens de tais transformações espaciais, ou seja, quem transformou o espaço e principalmente, o que os motivou, apresentando a busca por identificar além dos sistemas de objetos também os principais agentes de transformação espacial. Isto é possível identificar também nas comparações e análises quanto às ruas da Moeda e do Bom Jesus nos trechos abaixo:

A Rua Bom Jesus foi a primeira a receber os investimentos do plano de revitalização. As empresas fecharam contrato com a prefeitura para pintar e organizar as fachadas das casas onde moravam os judeus. Tem também uma sinagoga onde os judeus faziam os rituais da religião judaica. [...] Aí vem a Rua da Moeda que passou por pouquíssimas modificações. A Rua da Moeda é o -coração do movimento -manguebeat. Para chamar a atenção de turistas tem uma estátua de Chico Science. Antes disso, ele se reunia com os amigos e isso fez com que [...] atraísse pessoas. A prefeitura, junto com as empresas privadas, não tinham interesse inicialmente no plano de revitalização do Recife [...] Depois que viram o movimento de turistas começaram a revitalizar [...] Na época [do] começo dos anos 2000 os barzinhos eram tudo baratinhos e depois que a revitalização chegou começaram as coisas a ficarem mais caras. Tudo voltado para o turismo. (Trecho da atividade avaliativa do estudante K.P., 06/05/2016).

[...] A Rua do Bom Jesus [...] onde se concentraram os primeiros investimentos do plano de revitalização [...] foi uma parceria com uma empresa privada junto com a prefeitura que reformaram as fachadas dos sobrados daquela rua. E também existe uma sinagoga que abrigou todos os judeus e a rua ficou conhecida como Rua dos Judeus. [...] A próxima parada foi a Rua da Moeda que demorou muito para receber investimentos do governo e era onde se concentrava a galera underground que era Chico Science e os amigos dele, que faziam parte do movimento Manguebeat, que faziam encontros nos barzinhos na Rua da Moeda. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M.A., 06/05/2016).

Próxima parada Rua da Moeda [...] Nessa rua habitava a população mais underground, e no meio dessa população o cantor Chico Science criou o movimento manguebeat, pois naquela rua, no Bar Novo Pina, ele se reunia com os amigos para conversar e beber. Essa rua demorou para receber investimento e não estava inclusa no plano de revitalização, porém por conta da sua grande movimentação, decidiram revitalizar a rua. Atualmente, continua movimentada e com uma estátua linda de Chico Science. [...] Rua do Bom Jesus, a rua onde se encontra e se reúne o maior número de judeus, onde eles tinham a sinagoga. Foi por ela que começou todo plano de revitalização. Atualmente, é uma rua bastante movimentada, onde se localizam várias feirinhas culturais, uma rua feita para a população mais alta da sociedade.l. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. S., 06/05/2016).

É importante destacar que os estudantes ao realizarem suas análises acerca destas duas ruas, além de identificarem e correlacionarem os sistemas de objetos e ações nelas existentes, buscaram dar destaque aos públicos que frequentavam cada uma delas, assim como, explicaram sobre a influência destes nas práticas de intervenções projetadas pelo PRBR, deixando claro que os objetivos dos projetos de cada uma delas eram distintos. Isto permitiu aos estudantes compreenderem a atuação dos segmentos sociais como agentes de transformações espacial, mas, principalmente, entenderem os objetivos do estado em suas

intervenções. As comparações entre estes dois pontos de observação contribuiram para o início de importantes debates realizados em campo, especialmente quando eles chegaram ao último ponto destacado neste percurso, a Comunidade do Pilar:

[...] As construções do Pilar... Por que ainda não terminaram? Só porque são pessoas pobres e [...] nem o governo se importa com elas. Mas, eles são gente [e] as moradias totalmente inabitáveis. Eles continuam [...] na espera de uma movimentação do governo [...] (Trecho da atividade avaliativa do estudante H. E., 06/05/2016).

[...] Comunidade do Pilar! A parte mais triste do bairro, onde se concentra uma população de baixa renda, a população pobre. Existe um plano de revitalização, porém menos de um terço desse plano foi construído. A população vive e mora em estados precários, com casas feitas de papelão, esgoto a céu aberto e muitos outros defeitos. (Trecho da atividade avaliativa do estudante M. S., 06/05/2016).

[...] Existe sim um plano para a comunidade, mas infelizmente ela é esquecida pela prefeitura, porque [quem] habita ou modifica alguma coisa ali é a própria comunidade. [Precisam de] unidade de saúde, escolas municipais [...] supermercados e etc... [...] É um lugar totalmente esquecido, para não dizer que não fizeram nada, começaram a construir prédios, mas não terminaram e de acordo com a comunidade não há ninguém na obra. Está totalmente parada. [...] A comunidade é um lugar onde as ruas são esburacadas [e] cheias de lama [e com] casas de tábuas, porque a prefeitura não faz nada. (Trecho da atividade avaliativa do estudante K. P., 06/05/2016).

As análises referentes a esta parada foram essenciais neste estudo, tendo em vista que as observações a ela dedicadas deixaram claras todas as características referentes aos objetos e ações ali existentes. É possível perceber, nos trechos destacados, que a paisagem novamente é utilizada com ponto de partida para realização das análises espaciais. Os estudantes citam importantes elementos que compõem a paisagem observada e comparam este recorte espacial aos demais. A partir disso, buscam as inter-relações entre os sistemas de objetos e ações presentes naquele espaço, questionando-os e trazendo à tona importantes questões como as prioridades do Estado ao intervir naquela realidade socioespacial, o direito à cidade e a segregação existente. Estes debates, em geral, adquiriam maior destaque devido ao contato direto entre os estudantes e o local, incentivando ainda mais a utilização do conceito em suas discussões, deixando claro o processo de evolução nas construções deles.

É fundamental destacar que as evoluções citadas exemplificam o que Vygotsky (2002) chamou em seus estudos de -grau de generalização dos conceitos!. O autor explica que os conceitos não simplesmente coexistem no cérebro da criança sem que haja relação entre eles, ao contrário, eles necessitam estar conectados numa -coordenação de pensamentos! (VYGOTSKY, op. cit., p. 110), indicando a existência de um sistema, no qual se inter-relacionam e permitem com que sejam separados e também hierarquizados. Ainda em concordância com o autor:

[...] Cada estrutura generalizativa, tem como contrapartida um certo nível de generalidade, uma relação específica entre os conceitos de ordem superior e de ordem inferior, uma combinação característica do concreto e do abstrato. [...] Os níveis superiores de desenvolvimento do significado das palavras regem-se pela lei da equivalência dos conceitos, segundo a qual todo e qualquer conceito pode ser formulado em termos de outros conceitos, de um número limitado de maneiras. (VYGOTSKY, op. cit., p. 111).

Neste estudo, foi possível identificar, nos textos daqueles estudantes, que ao compreenderem os reais significados dos termos, ou seja, ao tomarem consciência acerca do sentido das expressões: sistemas de objeto, sistemas de ações, transformações espaciais, agentes de transformação espacial, dentre outros utilizados em todo o desenvolvimento desta prática de ensino e, principalmente, durante o campo, os estudantes foram realizando as conexões necessárias para construir em seus pensamentos sistemas que hierarquizaram tais conceitos ao principal, espaço. Este processo lhes permitiu reconstruir os conhecimentos, tomando como base dois domínios contínuos fundamentais para sua caracterização.

[...] Um que representa o conteúdo objetivo e outro que representa os atos de pensamento que apreendem o conteúdo. A interseção destes dois domínios determinam todas as relações entre o conceito dado e todos os outros – os conceitos que se lhe encontram coordenados, subordinados ou que os subordinam. A esta posição de um conceito no sistema total dos conceitos poderemos chamar a medida de sua generalidade. (VYGOTSKY, op. cit., p. 112).

Esta -medida de generalidade define a equivalência de conceitos, mas também é fundamental para a realização de todas as operações intelectuais que exigiram a utilização de determinado conceito. As comparações e conclusões realizadas por aqueles estudantes são um exemplo. Assim, ao construírem novos conceitos, ao atingirem novos e elevados patamares de generalizações e equivalências, eles demonstraram construir com maior facilidade seus pensamentos em sintonia com o conceito em formação, permitindo com que cada novo pensamento generalizante seja -construído sobre as generalizações do nível precedentel (VYGOTSKY, op. cit., p. 113). Assim, como os novos e sistematizados conceitos transformam os significados dos conceitos inferiores.

Logo que uma nova estrutura é incorporada no seu pensamento — geralmente através de conceitos aprendidos na escola — essa estrutura espalha-se imediatamente pelos outros conceitos à medida que estes são arrastados para as operações intelectuais de tipo mais elevado. (VYGOTSKY, op. cit., p. 114).

Desta forma, os indicadores analisados, nos textos produzidos, evidenciaram as fundamentais contribuições proporcionadas pela prática de ensino do estudo do meio, assim como, permitiram a compreensão no que se refere às influências destes no processo de formação e desenvolvimento do conceito espaço, deixando clara a importância do contato direto entre o sujeito e seu objeto de estudo. Contudo, ainda que tais estudantes tenham

demonstrado utilizar como alicerce para suas construções as observações das paisagens evidenciadas em campo, vale salientar que todo o processo de construção acima discutido, caracterizou-se enquanto resultado das intervenções e estímulos promovidos nas diferentes etapas de realização da prática e não exclusivamente do momento de ida ao campo.

Os trechos, anteriormente destacados, indicam as fundamentais intervenções da etapa de preparação para o campo, quando os estudantes utilizam as pesquisas e estudos prévios para analisar os locais observados e os inter-relacionam ao conceito em construção, pois, muitas vezes, lançaram mão de suas anotações construídas predominantemente nos encontros que precederam o campo, buscando a partir disto identificar, inter-relacionar e analisar os sistemas de objetos e ações presentes no bairro, como é possível identificar no trecho a seguir:

[...] Com a invasão portuguesa, assim, fazendo o Brasil de sua colônia, os portugueses fizeram de Recife um grande porto produtor de açúcar [...] sendo um das maiores potências econômicas [da] colônia, feita em Olinda, por dois motivos: primeiro vigia do porto, segundo observação da chegada de ataque, fazendo a divisão da população onde a elite se localizava em Olinda, os trabalhadores e mais populares ao redor do porto. [...] Atividade muito grande de comércio em Recife [...] grandes engenhos e grandes exportações fazendo Recife o lugar mais rico do Brasil. [...] Com a saída dos holandeses várias mudanças [ocorreram]. Antilhas [era] grande concorrente [...] fazendo um grande corte no comércio, fechando os portos [...]. (Trecho da atividade avaliativa do estudante K. P., 06/05/2016).

A transcrição acima indica que o processo de formação do conceito não foi diferente dos demais. Apenas que os recursos disponibilizados pela prática de ensino foram utilizados de forma distinta, reafirmando a evidência de que todas as atividades analisadas apresentaram características específicas que demonstram os diferentes processos de desenvolvimento de cada estudante. Isto, porque este estudante não participou das discussões no pós campo.

A ausência no debate coletivo em que a turma discutiu o que foi vivenciado em campo, buscando organizar suas experiências em função da construção do conceito com a ajuda da orientadora, interferiu diretamente na forma como se deu este processo de construção. Neste caso, mesmo tendo ido ao campo, o jovem não teve acesso aos recursos que facilitariam as correlações entre o conceito espaço (enquanto abstração), e suas expressões reais identificadas coletivamente, limitando-o, desta forma, a utilizar quase que exclusivamente das contribuições das aulas prévias como suporte para a construção de sua atividade avaliativa.

As peculiaridades deste texto, portando, exemplificam a influência que as diferentes etapas da prática de ensino exerceram sobre o processo de aprendizado daqueles estudantes. Sendo assim, todo o desenvolvimento das etapas interferiu fundamentalmente nas ZDP's deles, orientando significativamente seus processos de formação conceitual por meio dos

estímulos que lhes eram proporcionados. Tal reflexão buscou dar destaque à necessidade discutida por Vygotsky (2010) do contato com o outro, já que os processos internos de desenvolvimento apenas operam quando o jovem está em –cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 2010, p. 103).

#### **4.5 Diferentes processos de construção do conhecimento: a formação conceitual e o auxílio do estudo do meio junto aos estudantes ausentes na aula de campo**

Embora o presente estudo tenha sido desenvolvido numa turma composta por dezoito estudantes, como dito anteriormente, nem todos dispuseram das mesmas oportunidades de estímulos promovidos pelas diversas etapas do estudo do meio. Este fato, identificado através das inferências das análises de conteúdo, indicaram que os processos de construção do conhecimento ocorreram de formas diferentes para cada indivíduo, considerando que suas ZDP's foram influenciadas não só por seus desenvolvimentos psicointelectuais, mas também pelas intervenções do meio através da ação docente e dos colegas da turma.

Dentre os textos analisados, foi possível identificar importantes discrepâncias entre as características daqueles construídos pelos estudantes que participaram da realização da aula de campo, e dos cinco construídos por aqueles que não tiveram acesso a este momento. Isto porque, embora eles tenham tido contato com imagens fotográficas dos locais visitados em campo, as análises não evidenciaram descrições mais detalhadas, comparações ou uso de expressões que demonstrassem opiniões por parte daqueles estudantes. Contudo, não é possível inferir a partir destas observações, que tais estudantes não realizaram seus processos de construção conceitual, pois, ao invés de utilizarem como ponto de partida os elementos espaciais identificados durante a aula de campo, eles apoiaram-se nos recursos que lhes foram disponibilizados nas demais etapas de desenvolvimento da prática de ensino. As aulas, pesquisas e debates prévios realizados durante a etapa de preparação para o campo, foram utilizados como ponto de partida para suas análises, tendo em vista que tais contribuições foram registradas por parte deles na fase preparatória, em seus diários de campo.

Por isso, foi possível identificar nos textos a presença de análises acerca do sítio, assim como dos sistemas de objetos e ações presentes no bairro, predominantemente no recorte temporal do período colonial, elementos utilizados durante a contextualização histórica do bairro. Esta característica pode ser identificada nos trechos a seguir:

Quando os portugueses chegaram no Recife, era só um mangue. Eles foram aterrando e fizeram um porto, aqui em Recife, para receber as mercadorias. A elite portuguesa ficou em Olinda para poder observar as embarcações que estavam

chegando. [...] Mas, os holandeses invadiram e expulsaram os portugueses, e aumentaram a economia do Recife com o açúcar. E aumentaram o território com pontes, mas os portugueses tomaram de volta o Recife [...] e os holandeses fugiram para as ilhas, com mudas de cana-de-açúcar. Com isso a economia mercantil de Recife caiu. (Trecho da atividade avaliativa do estudante R. F., 06/05/2016).

Recife antes era só uma ilha, quando os portugueses chegaram foram colonizando e aos poucos conhecendo o lugar. Fizeram uma plantação de açúcar que era muito valiosa na época. [...] Encontraram um lugar alto que dava pra ver Recife [...] e botaram o nome Olinda. Construíram uma cidade lá e o Duarte Coelho ficava no ponto mais alto de Olinda para a defesa de qualquer invasão. [...] Mas, [...] os holandeses invadiram Recife. Só que não dava tempo da tropa de Duarte Coelho chegar para se defender, então tiveram que deixar tudo pra trás e voltar pra Portugal. E os holandeses tomaram posse de todo o território [...]. Foram ficando ricos e faturando muito. Os portugueses voltaram e tomaram novamente o território, [...] mas os holandeses, antes de sair, [...] pegaram muda de açúcar para plantar em outra terra. Nisso a colonização de Portugal foi falindo, aos poucos, e ficaram numa crise enorme. (Trecho da atividade avaliativa do estudante A. G., 06/05/2016).

O Recife, por exemplo, não era uma cidade, era a sede dos holandeses e depois a colônia dos portugueses. Agora aquele espaço foi ocupado por prédios, lojas entre outros, então todo aquele espaço foi ocupado. [...] Os sistemas de objetos também ocuparam o espaço por meio dos agentes de transformação, exemplo as igrejas e etc.[...]. Os sistemas de ações [...] as pessoas modificaram os objetos atuais e fizeram os de antes. As pessoas deram uma melhorada nos objetos atuais e construíram os objetos de antes assim ocupando o espaço. Os agentes de transformação são as pessoas que ocupam o espaço por meio de construções e novos objetos [...]. (Trecho da atividade avaliativa do estudante L. M., 06/05/2016).

[...] O Marco Zero [...] foi um ponto importante para a invasão dos holandeses, no século XVI, quando[...] o Porto de Olinda os holandeses invadiram por Recife e queimaram a cidade de Olinda. Assumiram Recife e estabilizaram [...] no Porto para proteger e [se] manterem fortes, caso fossem atacados por alguém que quisesse tomar a terra. Por muito tempo os portugueses tentaram retomar a sua antiga colônia, até que depois que os holandeses fizeram várias construções e pontes, então os portugueses retomaram a colônia. (Trecho da atividade avaliativa do estudante A. F., 06/05/2016).

Como é possível identificar nos trechos destacados acima, ainda que tenham utilizado predominantemente os sistemas de objetos e ações presentes no bairro em tempos pretéritos, os estudantes demonstraram não só reconhecer tais elementos componentes no conceito espaço, como os inter-relacionaram em suas análises. Foi possível evidenciar, ainda, que novamente o Marco Zero foi utilizado como um dos principais locais para identificar tais sistemas, resgatando seu passado enquanto porto, contribuindo para que eles compreendessem as fundamentais intervenções nos espaços ao longo do tempo. Sendo possível, assim, perceber as ações, os agentes e os objetos que fizeram e fazem parte da constante transformação espacial no bairro, portanto, indicando a presença da formação do conceito científico espaço nestes textos.

Além disso, a busca por identificar e questionar algumas das intervenções espaciais realizadas no Bairro do Recife foi também identificado nas expressões destes estudantes. Estas caracterizam a fundamental contribuição de outro recurso pedagógico utilizado no

desenvolvimento deste estudo, o compartilhamento das experiências dos colegas que foram a campo durante a etapa de retorno à sala de aula, identificadas nas seguintes transcrições:

Passo alfândega [...] está muito diferente da época que foi construído e ele está com outra função. Ele foi criado para fazer parte da igreja católica, [...] se desligou da igreja e passou a ser alfândega, mas o tempo foi passando e o Passo Alfândega deixou de ser alfândega e foi reformado e agora é um shopping. [...] Comunidade do Pilar [...], é uma comunidade muito pobre, esquecida pelo governo e pela prefeitura. As empresas privadas não querem investir na comunidade, então o povo começou a criar casas de madeira e papelão. Então, a prefeitura fez um projeto, mas até hoje só construíram três condomínios e fizeram uma seleção de pessoas. E depois disso a comunidade vem crescendo mais e mais e a prefeitura não cumpriu o dever. (Trecho da atividade avaliativa do estudante A. F., 06/05/2016).

E até hoje o Bairro do Recife vende essa imagem de um lugar luxuoso, -esquecendo de revitalizar alguns lugares como a Rua da Moeda e a Comunidade do Pilar, que são lugares frequentados por pessoas de baixa renda, por isso que nem as empresas privadas e nem a prefeitura tem interesse em investir nas reformas desses lugares. (Trecho da atividade avaliativa do estudante R. F., 06/05/2016).

Bom Jesus era a antiga Rua dos Judeus que, naquela época, tinha uma sinagoga. Os judeus eram praticamente obrigados a praticar a religião católica, por isso construíram uma sinagoga às escondidas para fazer suas práticas religiosas. [...] Rua da Moeda: recebia poucos investimentos. Onde Chico S. se encontrava com seus amigos. Até tem uma estátua homenageando ele. (Trecho da atividade avaliativa do estudante E. M., 06/05/2016).

Tomando como base as análises realizadas acerca destes textos é possível inferir que, embora o contato com o meio, ou seja, a experiência da aula de campo, pudesse ter proporcionado a tais estudantes, as contribuições que facilitariam significativamente em seus processos de aprendizagem acerca do conceito espaço, esta não deve ser considerada como único recurso didático significativo para tal formação conceitual. As observações indicaram o quanto a prática de ensino do estudo do meio, quando bem planejada, pode ser essencial para este fim, já que não se limita apenas aos estímulos proporcionados pela aula de campo, conseguindo promover a possibilidade de construção do conceito, principalmente por meio do constante contato sociocultural proporcionado através dos debates em sala.

Acredita-se que os debates favoreceram para que aqueles que foram a campo tivessem a oportunidade de compartilhar e discutir suas impressões sobre as observações feitas, inter-relacionando ao conceito estudado. Como também, os que não participaram do campo, tiveram acesso às diversas informações trazidas pelos colegas, as quais associadas aos dados que estes já tinham desde o desenvolvimento da etapa de preparação, permitiram o processo de construção e internalização destes conhecimentos, tendo em vista que tal momento, em específico, contribui essencialmente no trabalho de organização de seus pensamentos. Neste sentido, Vygotsky (2007), ao concordar com Piaget, dentre outros estudiosos, afirma que,

[...] Antes que o raciocínio ocorra como uma atividade interna, ele é elaborado, num grupo de crianças, como uma discussão que tem por objetivo provar o ponto de vista

de cada uma. Essa discussão em grupo tem como aspecto característico o fato de cada criança começar a perceber e checar as bases de seus pensamentos. Tais observações fizeram com que Piaget concluísse que a comunicação gera a necessidade de checar e confirmar pensamentos, num processo que é característico do pensamento adulto. Da mesma maneira que as interações entre a criança e as pessoas no seu ambiente desenvolvem a fala interior e o pensamento reflexivo, essas interações propiciam o desenvolvimento do comportamento voluntário da criança. (VYGOTSKY, 2007, p. 102).

Considerando que o momento de realização do debate exigiu, ainda, daqueles estudantes, a busca em seus discursos para relembrar, as aulas de preparação, as instruções e orientação no desenvolvimento da aula de campo, mas também, suas experiências anteriores, é importante destacar a atuação da memória e sua relação com o ato de pensar, enquanto funções mentais superiores, que demonstraram modificar-se em função da utilização do conceito espaço como estímulo auxiliar para interpretação e compreensão dos locais visitados.

No que se refere à memória, é relevante salientar que esta não se resume a disponibilizar -fragmentos do passado como, também, transforma-se num novo método de unir elementos da experiência passada com o presente. (VYGOTSKY, 2010, p. 29), tendo este campo temporal ainda a potencialidade de se estender para o futuro por meio da utilização de signos.

A atuação da memória teve grande importância para formação e amadurecimento conceitual, junto aos estudantes acompanhados nesta pesquisa. Foi possível evidenciar a necessidade de utilizar esta função mental superior no desenvolvimento das análises em campo, porém, esta se destacou especialmente como base para o desenvolvimento da etapa de retorno à sala de aula. No desenvolvimento dos debates coletivos sugeridos, neste estágio foi possível identificar a inter-relação entre a memória e as atividades de pensamento dos jovens em função da formação do conceito, atividade esta que contribuiu fundamentalmente não só no processo de internalização conceitual, como também para o desenvolvimento das produções textuais realizadas pela turma. De acordo com o autor, a relação entre a memória e o pensamento ocorre de diferentes formas:

Para as crianças, pensar significa lembrar; no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar. Sua memória está tão -carregada de lógico que o processo de lembrança está reduzido a estabelecer e encontrar relações lógicas; o reconhecer passa a considerar em descobrir aquele elemento que a tarefa exige que seja encontrado. Essa logicização é indicativa de como as relações entre as funções cognitivas mudam no curso do desenvolvimento. Na idade de transição, todas as ideias e conceitos, todas as estruturas mentais, deixam de ser organizadas de acordo com os tipos de classes e tornam-se organizadas como conceitos abstratos. (VYGOTSKY, 2010, p. 49).

Ainda no que diz respeito às contribuições do momento de retorno à sala de aula, esta se apresentou ainda enquanto essencial característica para fomentar o processo de

internalização do conteúdo, sendo, portanto, dependente de forma direta das contribuições dos signos, tendo em vista que estes atuam enquanto instrumentos no desenvolvimento de suas atividades psicológicas –de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho (VYGOTSKY, op. cit., p. 52).

Ainda em concordância com o autor, a internalização caracteriza-se por ser a atividade de reconstruir internamente (em âmbito psicointelectual) determinada operação externa, sendo para tanto necessário a realização de um processo gradual e prolongado, o qual envolve uma série de transformações de processos interpessoais para intrapessoais, e que possui ainda base para a reconstrução psicológica da operação com signos. Sendo assim,

Os processos psicológicos, [...] são incorporados nesse sistema de comportamento e são culturalmente reconstruídos e desenvolvidos para formar uma nova entidade psicológica. O uso de signos externos é também reconstruído radicalmente. As mudanças nas operações com signos durante o desenvolvimento são semelhantes àquelas que ocorrem na linguagem. Aspectos tanto da fala externa ou comunicativa como da fala egocêntrica –interiorizam-se, tornando-se a base da fala interior. (VYGOTSKY, 2010, p. 58).

Tais contribuições, proporcionadas por este momento de socialização na turma, refletiram significativamente em suas produções textuais. De diferentes formas, para os estudantes que foram e os que não foram ao campo, foi possível inferir a importância já discutida por Vygotsky (1988) do contato com o meio sociocultural, da intervenção do outro no processo de aprendizagem e internalização do conhecimento de todo ser humano, contribuindo essencialmente em seus desenvolvimentos. Esta afirmação tornou-se ainda mais relevante, quando, ao observar a tentativa de um dos estudantes em construir sua atividade avaliativa, tendo tido acesso apenas a esta etapa da prática de ensino, não conseguiu ter êxito em sua produção. Acredita-se que o fato de não ter tido acesso às intervenções e estímulos proporcionados nas duas etapas anteriores, foi o principal motivo de sua limitação para a construção do conhecimento.

As observações realizadas nas etapas de desenvolvimento do estudo do meio indicaram íntima relação entre os estímulos proporcionados por estas e os processos de aprendizagem dos estudantes observados. Este fundamental indicador foi efetivamente corroborado, durante a realização das análises de conteúdo, pelas expressões identificadas nos textos por estes construídos, assim, foi possível inferir que tal metodologia de ensino além de intervir em suas ZDP's, contribuiu para compreensão dos diferentes caminhos tomados por estes estudantes em suas buscas pela formação do conceito espaço, demonstrando que o processo de aprendizagem não ocorre de forma homogênea e que tende a ser amadurecimento de forma constante e gradual.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acompanhar o processo desenvolvido pelos estudantes, nesta pesquisa, além de ter proporcionado a oportunidade de desenvolver importantes debates no âmbito do ensino de geografia, orientou-nos para a necessidade de aprofundamento no que se refere aos conhecimentos acadêmicos e docentes sobre o desenvolvimento dos jovens e crianças na construção de conhecimentos. Embora tal estudo traga inúmeras questões que estão longe de ser concluídas, já que a ciência encontra-se na busca permanente por respostas, vale salientar que esta discussão se torna importante perante a escassez de debates acerca de como se dão os estímulos proporcionados pelas práticas de ensino e, especificamente, no campo geográfico.

Neste sentido, evidenciamos que o conhecimento escolar necessita estar interligado aos saberes cotidianos, atuando enquanto ferramenta na solução de problemáticas diárias. Isto porque, tanto os estímulos intencionais proporcionados pelo ambiente escolar, através das instruções e orientações dos professores ou até mesmo das contribuições de colegas mais experientes sobre determinados temas, quanto o próprio contato socioespacial cotidiano, configuram-se enquanto significativos influenciadores nos diferentes processos de aprendizagem, atuando mais especificamente no que Vygotsky (1988) denomina como Zona ou Área de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Tal conceito tornou-se essencial neste estudo tendo em vista que não só nos permite, enquanto pesquisadores e profissionais do ensino, compreender os caminhos trilhados por nossos estudantes em seus processos de aprendizagem, como também evidencia a importância da busca por proporcionar estímulos que os ajudem a alcançar determinados conhecimentos, orientando-nos a agir em função do que o jovem está em vias de realizar sozinho. Esta perspectiva abre um horizonte totalmente novo sobre a concepção do trabalho pedagógico, mais voltado para o processo de construção, dedicado à mediação e intervenção colaborativa, afastando-se da lógica tradicional de ensino, ainda hoje tão presente nas práticas pedagógicas em geografia.

Outra fundamental orientação, revelada por este conceito, refere-se à compreensão de que os processos de amadurecimento e internalização dos conhecimentos ocorrem de forma gradual e constante, tendo em vista que as intervenções nos processos de construção conceituais, principalmente aquelas que acontecem no contanto com o meio, são constantes e não chegam simplesmente ao fim quando o professor conclui determinado conteúdo programático, fato este que caracteriza uma das principais constatações deste estudo.

Neste contexto, o fato da prática de ensino realizada ter sido finalizada junto a tais estudantes, não determina a conclusão fixa de seus processos de construção do conceito espaço, pois seus contatos constantes com diferentes recortes espaciais irão lhes estimular, de várias formas, a retomada de ideias e raciocínios que foram nesta prática estimuladas. Além disso, ao utilizarem o conceito trabalhado para compreender o que acontece em determinado lugar ou até mesmo solucionar alguma questão que por ventura possa surgir, tais estudantes estarão novamente trabalhando as técnicas apresentadas nesta prática, amadurecendo e internalizando o conceito, bem como reestruturando em seus sistemas intrapsíquicos novos conceitos a estes subordinados.

Como o contato com o meio, ou com o -outro tão destacado por Vygotsky (2002), interfere na construção do conhecimento, é também essencial salientar que os processos de construção de conhecimento não se dão de formas idênticas. Neste estudo, embora tenha sido realizada uma única prática de ensino para todos os estudantes, na qual foram propostos os mesmo estímulos, foram evidentes as discrepâncias identificadas tanto nos textos analisados, quanto nas expressões utilizadas pelos mesmos ao debaterem os temas que envolviam tal conceito.

Por isso, é importante enfatizar que, embora se tenha optado como forma de organização analítica, por dividir as inferências, referentes aos textos dos alunos, que foram e que não foram ao campo, destacamos mais uma vez que todos os textos por eles construídos apresentaram significativas características que os tornam únicos.

As comparações realizadas entre tais documentos e o acesso destes às atividades viabilizadas pela prática de ensino, permitiram identificar significativas inter-relações, indicando a utilização dos estímulos, permitindo construir o conceito a partir do uso da metodologia do estudo do meio.

Além disso, é fundamental evidenciar a função planejadora da linguagem, já que a sua utilização, como bem destaca Vygotsky (2002), atuou por meio de sua função orientadora, permitindo as conexões entre o que aqueles estudantes vivenciaram e o significado da palavra, que expressa o conceito trabalhado, assim, foi por meio da linguagem possível dar -nome ao conceito espaço e identificar suas expressões no Bairro do Recife. A linguagem contribuiu ainda nos processos de ressignificações realizados pelos estudantes, permitindo com que estes reconstruíssem suas concepções sobre os locais visitados, e por fim favorecendo a organização dos pensamentos daqueles jovens escolares quando foram retomados os debates em sala de aula após o campo, orientando no processo de sistematização e internalização do conceito deles.

Vale ressaltar que tais estímulos foram, em grande parte, viabilizados pela prática do ensino estudo do meio, a qual proporcionou antes de qualquer coisa o contato com o objeto em estudo, estimulando os sentidos e viabilizando a prática do confronto entre os conceitos espontâneos e o científico em construção. Tal prática permitiu ainda, a realização de análises em contexto real, estimulando a inter-relação de diversos outros conceitos também trabalhados pela geografia.

Nesta perspectiva, a construção do conceito espaço, proporcionou análises sobre a questão da segregação socioespacial evidenciada na Comunidade do Pilar, através das reflexões sobre os objetos e ações presentes, e principalmente a leitura da paisagem, caracterizou-se neste estudo enquanto elemento geográfico recorrentemente utilizada pelos estudantes, principalmente aqueles que participaram da atividade de campo, como um dos principais recursos que permitiram chegar à realização das análises espaciais em seus textos.

Estas dentre tantas outras inferências sobre as quais discutiu o presente estudo, destacaram a necessidade de se buscar compreender os diferentes caminhos construídos pelos estudantes em busca da formação do conceito espaço, quando submetidos à prática de ensino estudo do meio. Acredita-se que ao buscar construir tal consciência, não só o pesquisador em ensino de geografia, como o próprio docente, deverá compreender a importância da aproximação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas no ensino da geografia.

Dessa forma, as aulas passam a fazer sentido para os estudantes, estimulando-os ao estudo da disciplina, assim como, a busca por saber como se dá o processo de formação de conceitos junto a estes sujeitos, pode estimular o surgimento de novas práticas de ensino que viabilizem o protagonismo deles. Assim, a prática de ensino em geografia deve aproximar-se cada vez mais da construção de um conhecimento tão dinâmico quanto à ciência, proporcionando a construção de conhecimento de forma dialética e crítica.

## REFERÊNCIAS

- ARCHELA, R, S; CAVALCANTE, M, D, C, M, H. *Ensino de Geografia tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo*. Londrina: EDUEL, 2008.
- BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como faz*. São Paulo: Edições Loyola:, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*; volume 3. Brasília: 2006, 133p.
- CALLAI, H, C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 200. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- CARLOS, A, F, A; SOUZA, M, L; SPOSITO, M, E, B. (Org.). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L. *Geografia: Conceitos e Temas*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 352p.
- CASTRO, J. *Ensaio de geografia humana*. São Paulo: Brasiliense, 1966.
- CASTROGIOVANNI, A. (Org.). *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CAVALCANTI, L, S. *Geografia e prática de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- \_\_\_\_\_. *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- CLAVAL, P. *Epistemologia da Geografia*. Tradução: Margareth de Castro Afeche Pimenta, Joana Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- HOFFMAN, J. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- LACERDA, N. *Intervenções no Bairro do Recife e no seu entorno: indagações sobre a sua legitimidade*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 621-646. set./dez. 2007.
- LEITE, R, P. *Patrimônio e enobrecimento no Bairro do Recife*. Rev. CPC, n. 2 São Paulo out. 2006.

LUBAMBO, C. W. *Bairro do Recife – Entre o Corpo Santo ao Marco Zero*. Recife: CEPE/Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1991.

OLIVEIRA, M, K. *COLEÇÃO grandes educadores Lev Vygotsky*. Produção de Regis Horta. Atta: Mídia e educação. Paulus editora, 2006. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KwnIKDXeEdI>>. Acessado em: 11/05/2015.

PONTUSCHKA, N, N; PAGANELLI, T, I; CACETE, N, H. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

PREFEITURA DO RECIFE. *Atlas do desenvolvimento humano – Atlas Metropolitano*, 2005.

RECLUS, É; KROPOTKIN, P. *Escritos sobre Educação e Geografia*. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2012.

REIS, N,G. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Fapesp. 2000.

ROSA, S. S. *Construtivismo e mudança*. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Editora USP, ed. 4, 2008.

\_\_\_\_\_. *Por uma geografia nova: Da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 6ª ed. 2008.

\_\_\_\_\_. *Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia*. Hucitec. São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. *Espaço e Sociedade: ensaios*. Petrópolis: Vozes, 1982.

\_\_\_\_\_. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SCHMID, C. *A teoria da produção de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional*. GEOUSP – espaço e tempo, São Paulo, N°32, pp. 89- 109, 2012.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1986.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

\_\_\_\_\_. (Org.) COLE, M. JHON-STEINER, V. SCRIBNER, S. SOUBERMAN, E. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. *Pensamento e Linguagem*. Versão para eBook: eBooksBrasil. Edição eletrônica: Ridendo Castigat Moraes, ebook:vigo.htm: 3/23/2007. [Consult. 05 Mar. 2016]. Disponível em: < <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/vigo.pdf>>.

Em: <<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1464651&page=4>> Acessado em 08/12/2015.

## ANEXO A - CARTA DE AUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE ENSIO

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO DE DEUS  
Educação Infantil ao Ensino Médio  
CNPJ: 10.901.544/0001-88 - CEP: 50820-020  
Portaria SEN. 5311 de 24/08/11 - Cadastro Escolar Nº P.050445  
Rua Bonito, 254 - Mangueira - Recife - PE  
Fone: 3422.3610 INEP 26120917



**INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO DE DEUS**  
Educação Infantil e Ensino Fundamental  
C.N.P.J.: 10.901.544/0001-88 - CEP: 50.820-020  
Portaria SE N. 5311 de 24/08/11 - Cadastro Escolar N. 050445  
Rua Bonito, 254 - Mangueira - Recife - PE.  
Fone: 3422-3610 INEP: 26120917

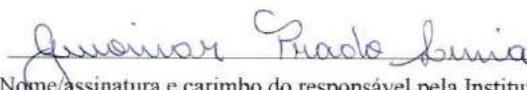
## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Luana Isis do Nascimento, a desenvolver o seu projeto de pesquisa: A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio, que está sob a coordenação/orientação do Prof. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.<sup>a</sup> Sonia Maria de Lira cujo objetivo é compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio através da prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, nesta Escola.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução 466/12 e suas complementares, comprometendo-se a mesma à utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados a pesquisadora deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 29/02/16.

  
Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada.

Gelson Prado Lima  
Secretário  
Mat. 4000

Gelson Prado Lima  
Secretária  
Mat. 4000

## ANEXO B – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) F da Silva [ou menor que está sob sua responsabilidade] para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excussão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

*Mariana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Amálgmia Fede da Silva CPF 75498391404, abaixo assinado, responsável por F da Silva, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 26 de Fevereiro.

Assinatura do (da) responsável: Amálgmia

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>THIAGO SANTA ROSA DE MOURA</u>	Nome: <u>NATASHA FREIRE FRANÇA</u>
Assinatura: <u>Thiago Santa Rosa de Moura</u>	Assinatura: <u>Natasha Freire França</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a)  g James do Nascimento (ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE, numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepecs@ufpe.br).

*Deiana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, *Marilene G. M. Oliveira* CPE 058174748-47, abaixo assinado, responsável por  *g. g. nascimento*, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 26 de Fevereiro.

Assinatura do (da) responsável: *Marilene Gomes de matos Oliveira*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <i>THIAGO SANTA ROSA DE MOURA</i>	Nome: <i>NATASHA FREIRE FRANÇA</i>
Assinatura: <i>Thiago Santa Rosa de Moura</i>	Assinatura: <i>Natasha Freire França</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) K P die da silve (ou menor que está sob sua responsabilidade) para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE, numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepccs@ufpe.br).

Quana Sus do Nascimento.

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Márcio Fernando das Santos CPF 41743504420 abaixo assinado, responsável por R. P. dia da Silva e. autorizo a sua participação no estudo: A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 26 de fevereiro

Assinatura do (da) responsável: [Assinatura]

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>THIAGO SANTA ROSA DE MOURA</u>	Nome: <u>NATASHA FREIRE FRANÇA</u>
Assinatura: <u>Thiago Santa Rosa de Moura</u>	Assinatura: <u>Natasha Freire França</u>



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) B da Fruita da silva {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados colctados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

*Deiana Isis do Nascimento.*  
Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, João Paulo Brito da Silva, CPF 025-395-914-42 abaixo assinado, responsável por B 8 Brito da Silva, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 02 de abril.

Assinatura do (da) responsável: *[Assinatura]*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</u>	Nome: <u>Alan Douglas Alvim da Silva</u>
Assinatura: <u><i>[Assinatura]</i></u>	Assinatura: <u><i>[Assinatura]</i></u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) K F DOS SANTOS {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepcs@ufpe.br).**

*Neide Pereira do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Neide Pereira do N., CPF 268-179-3440-0 abaixo assinado, responsável por K H DOS SANTOS, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 3 de abril 2016.

Assinatura do (da) responsável: Neide Pereira do Nascimento

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>João Gabriel Nascimento de Andrade</u>	Nome: <u>Alan Douglas Almeida Silva</u>
Assinatura: <u>João Gabriel N. de Andrade</u>	Assinatura: <u>Alan Douglas A da Silva</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) M A Guilherme de Souza {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

*Queana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Elizabeth Cristina, CPF 036.619.864-57, abaixo assinado, responsável por A, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 01 de Março.

Assinatura do (da) responsável: Elizabeth Cristina

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Rita de Cássia</u>	Nome: <u>Alga Santiago</u>
Assinatura: <u>Rita de Cássia</u>	Assinatura: <u>Alga Santiago</u>



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) M S Ana de Aguiar {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande - PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS** diretos: concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugrimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos: Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepecs@ufpe.br).

Mariana Isis do Nascimento

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Marceli Feitosa, CPF 0248709446, abaixo assinado, responsável por M Isis do Nascimento, autorizo a sua participação no estudo: A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 01 de março.

Assinatura do (da) responsável: Marceli Feitosa

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</u>	Nome: <u>Alan Douglas Alou da Silva</u>
Assinatura: <u>João Gabriel N. de Andrade</u>	Assinatura: <u>Alan Douglas A. da Silva</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

M. Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) B. Souza {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepccs@ufpe.br).

João Gabriel do Nascimento.  
Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Esperança Barbosa, CPF 002.032.664-25 abaixo assinado, responsável por 117, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 02 de Abril.

Assinatura do (da) responsável: Esperança Barbosa

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</u>	Nome: <u>Alan Douglas Alun da Silva</u>
Assinatura: <u>João Gabriel N. de Andrade</u>	Assinatura: <u>Alan Douglas A. da Silva</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) da S. Vilvrens {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande - PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos incidentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepecs@ufpe.br).

*Luciana Isis do Nascimento*  
Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, *Mr. J. C. P. de Lima*, CPF *034.094.284-37* abaixo assinado, responsável por *de* *de* *Uilavins*, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, *04* de *Abri*.

Assinatura do (da) responsável: *Mr. J. C. P. de Lima*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <i>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</i>	Nome: <i>Alan Douglas Alves da Silva</i>
Assinatura: <i>João Gabriel N. de Andrade</i>	Assinatura: <i>Alan Dóglas A. de Silva</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) Luana Isis do Nascimento F. Pereira Figueiredo {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IED), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepps@ufpe.br).

Deiana Iris do Nascimento  
Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Flávio M: P. da Silva, CPF 86856073953 abaixo assinado, responsável por M E Pereira Figueiredo, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 2 de 31 2016.

Assinatura do (da) responsável: Flávio M: P. da Silva

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>Alan Douglas Alan da Silva</u>	Nome: <u>JOÃO GABRIEL N. DE ANDRADE</u>
Assinatura: <u>Alan Douglas A. da Silva</u>	Assinatura: <u>João Gabriel N. de Andrade</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) H. E. Rodrigues Lima {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepecs@ufpe.br).

*Deiana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Luete Brax Lins, CPF 975.251.204-03, abaixo assinado, responsável por H. S. Rodrigues Lins, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 01 de ABRIL 2016.

Assinatura do (da) responsável: Luete Brax Lins

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>THIAGO SANTA ROSA DE MOURA</u>	Nome: <u>NATASHA FREIRE FRANÇA</u>
Assinatura: <u>Thiago Santa Rosa de Moura</u>	Assinatura: <u>Natasha Freire França</u>



UFPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) J. C. Ferreira da Silva {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande - PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS** diretos: concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos: Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepccs@ufpe.br).

Deiana Sus do Nascimento.

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Leni Ferreira da Silva, CPF 929.781.544-68 abaixo assinado, responsável por J. C. Ferreira da Silva, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 21 de dez de 2016.

Assinatura do (da) responsável: Leni Ferreira da Silva

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>THIAGO SANTA ROSA DE MOURA</u>	Nome: <u>NATASHA FREIRE FRANÇA</u>
Assinatura: <u>Thiago Santa Rosa de Moura</u>	Assinatura: <u>Natasha Freire França</u>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) Neto da Silva F. {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande – PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

*Quana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO**

Eu, *Palma et al. - Lívia de Aguiar*, CPF *047.073.444-29* abaixo assinado, responsável por *CE*, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, *2* de *3/2016*.

Assinatura do (da) responsável: *Palma et al. - Lívia de Aguiar*

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar.** 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <i>Palma et al. - Lívia de Aguiar</i>	Nome: <i>NATANAEL T. DE MELO</i>
Assinatura: <i>Palma et al. - Lívia de Aguiar</i>	Assinatura: <i>Natanael T. de Melo</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

Solicitamos A a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) F. Da Nello Nascimento {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio.* Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande - PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS diretos:** concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS diretos e indiretos:** Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n - Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 - e-mail: cepccs@ufpe.br).

*Quiana Isis do Nascimento*

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, *Adiel Ferreira da Rocha*, CPF *02367687406* abaixo assinado, responsável por *A F. do Bello Junior*, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, *01* de *ABRIL* *2016*.

Assinatura do (da) responsável: \_\_\_\_\_

*[Assinatura]*

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <i>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</i>	Nome: <i>Alan Douglas Alu da Silva</i>
Assinatura: <i>João Gabriel N. de Andrade</i>	Assinatura: <i>Alan Dóglas A. da Silva</i>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS - Resolução 466/12)

R Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) E de Anais Junior {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Luana Isis do Nascimento, residente na rua- Compositor Rosil Cavalcanti, nº 855, CEP: 58100-000, Campina Grande - PB, Tel.: (83) 3065.3835 / (81) 98134.5506, e-mail: luanaisis.nascimento@gmail.com. Esta está sob a orientação do Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic e co-orientação da Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pesquisadora responsável, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr.(a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a Sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- O presente estudo pretende compreender como ocorre o processo de construção do conhecimento do conceito Espaço Geográfico com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Deverá ser realizada a prática de ensino Estudo do Meio com os estudantes, estes participarão de aulas introdutórias e de conclusão do trabalho nas dependências do Instituto Educacional João de Deus (IEJD), além da realização de aula de campo no Bairro do Recife/PE.
- O adolescente estará vinculado ao estudo que se apresenta a partir da assinatura deste documento pelo seu responsável, sua participação se estenderá até que a pesquisadora obtenha todos os dados necessários para a conclusão da pesquisa, estima-se que a coleta destes dados seja finalizada até junho/2016, deverão ser realizadas cerca de cinco visitas a instituição de ensino e uma visita com os estudantes ao Bairro do Recife/PE.
- **RISCOS** diretos: concentram-se mais especificamente no momento de realização da excursão, havendo a possibilidade de perda de objetos pessoais e/ou danos inerentes a realização de aula de campo. Sugerimos que os estudantes levem apenas o material pedido pela pesquisadora, assim como se mantenham na presença do grupo e responsáveis designados pelo Instituto Educacional João de Deus.
- **BENEFÍCIOS** diretos e indiretos: Os voluntários irão ter a oportunidade de construir o conhecimento sobre o conceito Espaço Geográfico, sendo este um conteúdo de fundamental

importância para a compreensão dos demais temas que a disciplina geográfica irá debater no decorrer do ano letivo. Estes irão ter ainda, contato com a prática de ensino Estudo do Meio numa concepção socioconstrutivista, afim de que possam ter acesso a outros métodos de ensino e assim construir o conhecimento.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação do/a voluntário (a). Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, documentos, textos e atividades produzidas pelo(a) voluntário(a).), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).

Quiana Isis do Nascimento.

Assinatura do pesquisador (a)

#### CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, Renato Francisco de Assis, CPF 008726264-90, abaixo assinado, responsável por R E de Anis Junior, autorizo a sua participação no estudo: *A construção do conceito Espaço Geográfico: um estudo do meio no Bairro do Recife-PE numa concepção socioconstrutivista com estudantes do 1º ano do ensino médio*, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade para mim ou para o (a) menor em questão.

Recife, 31 de Março.

Assinatura do (da) responsável:

Renato F. Assis

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: <u>JOÃO GABRIEL NASCIMENTO DE ANDRADE</u>	Nome: <u>Alan Douglas Alvim da Silva</u>
Assinatura: <u>João Gabriel N. de Andrade</u>	Assinatura: <u>Alan Dóglas A. da Silva</u>

## ANEXO C – PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ESTUDANTES

Estudante C. F.

Espaço é tudo aquilo em que temos tentativas  
 passamos pela a Rua da Almeida, Rua Bom  
 Jesus, Marco Zero, Barra Funda e Comunidade  
 do Pilar. A Rua Bom Jesus era a rua dos  
 judeus, A Rua da Almeida onde ~~era~~ ficava a  
 galeria underground e foi onde começou o  
 movimento ~~de~~ Mangue Beat e as pessoas  
 com o tempo viram que as coisas iam muito  
 e ainda não para rua de Almeida e começaram  
 a fazer bares etc. Na Barra Funda nasceu o  
 Porto Digital e ali foi construído para ser  
 um complexo. O Marco Zero é chamado de Marco  
 Zero porque ali começa a contar o quilometro  
 da cidade de antes tinha um estátua no meio  
 dele que é de Barão de Rio Branco o Marco Zero  
 foi construído pra dar outra cara... e ~~pra~~ antes  
 não quem poderia acessar aquela parte onde tinha  
 o prédio era os ricos as pessoas que tinha  
 dinheiro. e nessa ultima parada foi na Comunidade  
 do Pilar onde as pessoas lutam Dia a Dia para  
 preservar e a comunidade é "encantada" para  
 que as pessoas (turistas) não passem por esse  
 lado do Rio de Janeiro sistema econômico de antes  
 na vida com de aqui em que eles mandaram  
 ser ~~as~~ viagens para outros lugares do mundo  
 que se chamava capitalismo mercantil e os de  
 hoje continuam sendo capitalismo e esse capitalismo  
 de hoje da mais lugar para turismo, vendas de software

Instituto Educacional João de Deus

Rua 09 de Maio de 2006

Professor(a): Luana Silva

Aluno(a): M. S. Araújo de Aguiar

Responsável pela Pesquisa: UFPE

Idade: 15 anos

Tema: O conceito de Espaço no Bairro de Recife

O espaço é fundamental, pois ele está presente em todo lugar, na medida de ele é todo lugar no basta o contato do Homem com o meio. Estamos ampliando esse espaço cada vez mais, com novas modalidades, com novos, grandes indústrias e muitos outros. O espaço é formado por misturas de Ulysses e ações, mas as interações se tornam importantes, um é o que redefina as ações e o outro faz estrutura de ações locais a localização de objetos novos ou se realizam sobre ele, a cada período o espaço geográfico muda, algumas vezes para melhor outras para pior. Somos agências essenciais para essa mudança, assim como o governo e a natureza também, mas que naturalmente ele só muda para melhor, porém sei que isso é quase impossível de acontecer.

O Bairro de Recife é um exemplo importante e essencial para entendermos o conceito de espaço e as mudanças que o acontecem.

Isaías começou com o Paço aljôndega. Foi construído no ano de 1732, foi construído para ser um convento e abrigar padres e bruxas durante quase 100 anos. No ano de 1826 o Paço aljôndega teve nome de aljôndega e servia para guardar grandes cargas. Um longo período depois decidiram revitalizá-lo e fazer suas grandes aquisições, ficaram vitórias e benitas como o sempre foi. Atualmente o Paço aljôndega é um Shopping lindo, com peças exóticas e culturais à venda, muito para alta sociedade e a igreja realiza casamentos lindos e luxuosos. Próxima parada: Rua da Moura

tem esse nome porque numa rua dava a cara da Mercedes. Sempre foi uma  
 Rua bastante movimentada, com bares, lojas e outros grandes comercios,  
 nessa rua obtavam a população mais undignificada, e no meio dessa  
 população o Carter Elcio nasceu criou o movimento mangue bicit, pois  
 naquela Rua, no bar novo para ele se reunia com os amigos para con-  
 versar e beber. Essa Rua demorou para receber investimento e não esta-  
 va incluída no plano de Revitalização, porém por conta da sua gra-  
 nde movimentação decidiram Revitalizar a Rua. Atualmente  
 continua movimentada e com uma estatua linda de Chico Tri-  
 ste. 3 parada Marco zero, que era o grande porto do Recife, o  
 porto mais movimentado das americas. O Marco zero tinha uma  
 estrutura totalmente diferente da de atualmente, tem a es-  
 tatua do Barão de Rio Branco no meio da Praça. Atualmente  
 o Marco zero é um ponto turistico muito importante, dentro  
 das principais apresentações. Na minha opinião o ponto turistico  
 mais bonito da cidade. 4 parada, Rua do Bom Jesus, A Rua endi-  
 se encontrava e se reunia o maior numero de judeus, onde se  
 tinha a sinagoga foi por ela que começou todo plano de re-  
 vitalização. Atualmente é uma rua bastante movimentada,  
 onde se localiza varias quinhas culturais, uma Rua feita para  
 a população mais alta da sociedade. 5 e ultima parada,  
 Comunidade do Pilar, a parte mais triste do Bairro, onde se  
 concentra uma população de Baixa Renda, a população pobre,  
 existe um plano de revitalização, porém mesmo de um grupo  
 desse plano foi construido. A população vive e mora em estadas  
 precarias, com casas feitas de papelo, ingoto a céu aberto e  
 muitos outros detalhes. existe varios objetos para chamar a aten-  
 ção dos turistas do Bairro do Recife exemplo as estatuas  
 de Bumbandê. Para tudo isso acontecer, né, o governo e os  
 donos de grandes industrias tomam decisões. Antigamen-

ta era o sistema era o de capitalismo mercantil e atual-  
 mente é um capitalismo moderno voltado para a venda  
 de software e para o turismo. O Recife é lindo, porém alguns  
 bairros ainda podem ser corrigidos.

Instituto Educacional João de Deus  
 aluno: L. de S. Ularins  
 Prof: Suane  
 tema: O conceito de espaço no Bairro do  
 Recife  
 idade: 14 anos Data: 09/05/16

O espaço encontramos em todo  
 lugar no planeta terra que fo-foi  
 modificada pelo homem. Ao passar do  
 tempo o homem tomou o mundo e o espaço  
 em que nós vivemos. No Bairro do Recife  
 alteramos muitas partes que foram mo-  
 dificadas. no caso do shopping que primeiro  
 foi um comércio depois virou o shopping  
 e hoje é um shopping. Hoje após de  
 passar no caso de shopping, fomos  
 no caso do comércio que teve um nome  
 por causa que lá era onde se vendia o  
 comércio e hoje é um local muito famoso  
 por causa do comércio. Hoje é onde que  
 costumamos frequentar esse local hoje ele tem a  
 estatua fixa do lado de fora em seguida  
 fomos para o mundo zero onde existem  
 varias armazém que hoje foram modificadas  
 para atrair turistas e a estatua do Barão  
 do Rio Branco que foi mudada de lugar  
 para ter mais espaço para as festas

depois fomos lá na rua do Bom  
 Jesus que era habitada por  
 judeus. Lá também passou uma sinagoga  
 que não passou suas pedras originais  
 mas ainda tem algumas hoje e um  
 ponto turístico e por último foi a  
 comunidade de pedras que foi lá no Recife  
 antigo mas é uma parte arqueológica que  
 modificada pelas próprias pessoas  
 que construíram as casas lá a prefeitura  
 queria tirar elas de lá mas agora é  
 impossível pelo número de pessoas  
 que passou lá. O município dessas cidades  
 mudanças acontecem nos cursos de prefeitura  
 são impressões privadas. O sistema urbano  
 ainda é duplamente só que mediante  
 atendimentos e imagens e turismo dentro  
 outras coisas por fim lá existem  
 que o espaço é todo lugar que o  
 homem modificou ou ainda ele quer  
 obter





Estudante J. C.

O Espaço é todo lugar em que o homem tem contato com o meio, seja contato de forma direta ou indireta. Por exemplo: Sociedade e etc.

O Recife antigo os holandeses construíram as casas para embelezar o lugar. (Embeleza) o que era embeleza? Embeleza. Foi uma placa de Luxo da França. Já hoje em dia o Recife antigo tem alguns prédios novos. Tão ~~boa~~ a Embursa de cimento e etc. A estatua de Bartão de São Brancos era bem no centro da praça, agora a estatua está no canto da praça.

Já na Barra Alândica tinha a Inbrusa e etc. a Inbrusa antes era um convento das Padres, já hoje em dia o Porto da Alândica tá muito mais bonito, tem o Porto digital, uma linda livraria e a Inbrusa está fazendo casamentos muito luxuosos, o lugar está chique. A Prefeitura está reformando muito e deixando mais bonito para os turistas e etc.

Já a rua da moeda não era muito visitado como os outros lugares da Recife, ~~tem~~ ~~tem~~ ~~tem~~ Tem um bar que Chico Salce (não sei escrever o nome dele mas ok) em film Chico visitava muito esse bar para beber com amigos e tocar. Já hoje em dia o lugar tem várias bares bonitos, a frente do bar que Chico ia beber e tocar. Tem uma estatua dele que chama muita atenção dos ~~os~~ Turistas e etc.

VIRE A PÁGINA

Já na rua Bom Jesus tem a Siza Lodo, tem um Banco e etc. Hoje em dia a rua Bom Jesus é muito visitada, principalmente no carnaval, no carnaval a rua fica muito linda com iluminação tem umas plantas lá que deixa o local mais bonito para chamar mais atenção das pessoas e tal.

Todos esses lugares que falei a que é muito bem cuidada pela Prefeitura, já a comunidade do Pilar é um lugar bem esquecido pela população, a Prefeitura não não ló e quando vão não fazem nada, eles lam construí umas coisas lá mas só fez nem a metade, mal fizeram coisas, os moradores de lá tem que se virar por que não são tão favorecidos por que o lugar é bem esquecido pela Prefeitura, lá a comunidade do Pilar tem um indústria muito antiga que hoje em dia não está fechada por motivos de investimentos que não tem, e também ela está fechada por que lá foi roubada a indústria tinha coisas valiosas e etc. As casas da comunidade do Pilar são de madeira e Prefeitura não faz nada do lugar, o lugar é bem esquecido mesmo. A comunidade sabe muito, muitas não sabe onde é essa comunidade e também ninguém sabe mas a comunidade do Pilar faz parte do recife antigo quando nasce entre lá e de se encaixar pelo Pato de cano e sorrido lá, lá na comunidade eles tem batalhões para poder viver.

Escola: Instituto Educacional São de Deus  
 Tema: K R dias da Silva  
 Professora: Luana Reis  
 Idade: 15 anos  
 Data: 12/05/16

Tema: O Conceito de Elogio  
 no Bairro de Recife.

Pra mim espaço e todo lugar onde  
 tem concentração de muita gente onde se tem  
 contato com o meio, seja de forma direta ou  
 indireta. Visitamos muitos espaços no bairro  
 de Recife onde passaram desde de começo por  
 construções, transformações e sistemas econômicos  
 onde antigamente se trabalhava no mercantil  
 e hoje em dia se vê todas as imagens da cidade  
 para atrair turistas. O primeiro ponto  
 foi a Praça Afandega onde antigamente antes de  
 se chamar assim era praça da Afandega onde se  
 fez um cemitério que era ligado com a igreja  
 que durou quase 100 anos na época da  
 ocupação holandesa hoje se tornou um shopping  
 de luxo que foi construído para ser utilizado  
~~em~~ por pessoas de alto nível, tem também a  
 igreja que foi recentemente modificada para  
 realizar eventos de pessoas de alto nível da  
 alta sociedade. Também, um ponto digital que  
 fica ao lado do Parque Afandega que serve para

modificações desde de quando se surgiu.  
 Ai vem a rua da moeda ou Rua  
 Por Pequerrima, modificações, a rua da  
 moeda e a "Ceração" do movimento "mangalite".  
 Para chamar a atenção de turistas tem na Estátua  
 de Chua Science. Antes disso ele se reuniu com  
 os amigos e viu fez com que três outros  
 Perreos. A Prefeitura junto com as empresas  
 privadas não tinham interesse inicialmente no plano  
 de revitalização de Recife em modificar nada na  
 moeda depois que viram o movimento de turistas  
 começaram a revitalizar mas nem tudo estava  
 chegando ao péssimo, na época me começo dos  
 anos 2000 os bairros eram tudo bastante  
 e depois que a revitalização chegou começaram as  
 coisas ficaram mais caras tudo saltado para a  
 turismo, e marca zero no e parte onde chegou  
 as melhorias também foi modificada os prédios, as  
 ruas que hoje são museus lojas e restaurantes.  
 tem uma estátua do Vasco da Gama ele  
 foi uma figura muito importante para o comércio  
 de açúcar, e depois se tornou marca zero  
 por que a partir dali que começa a contar os  
 quilômetros da cidade. A rua de  
 Sereno foi a 1 a realizar os investimentos de  
 plano de revitalização as empresas privadas  
 fechou contrato com a Prefeitura para então  
 organizar as feiras dos cores onde moram os  
 judeus tem também uma sinagoga onde os judeus  
 fazem os rituais da religião judaica.

La Comunidad de las orillas de los centros  
 de otros puntos nunca ha sido organizada  
 modificada, nada. Existe un plan  
 para la Comunidad, pero no se ha  
 ejecutado por el municipio. Por que habito en  
 modifica alguna cosa al e a parte comunidad  
 el plan para la Comunidad e, Comedinas  
 pedrada end tenho una unidade de saúde  
 escolas municipais supermercados e etc...  
 num caso de urgencia e poro tem que  
 se deslocar-se até o hospital mas queremos que  
 o hospital de restauração (H.R.), lo não tem nenhum  
 tipo de sistema de saúde nada poro em  
 lugar totalmente abandonado não dizer que não  
 fizeram nada começaram a construir prédios  
 mas não terminaram e de acordo com a  
 Comunidad não ha ninguém no local  
 isto totalmente parado. E em lugar de  
 tem nenhum planejamento ou que não tem  
 nada ensinado e desenhado os moradores e  
 de fora. Menos moradores não sabem  
 fazer tudo ao ar livre e sem nenhum meio  
 e o público também e não fazem nada  
 a Comunidad e um lugar onde as ruas  
 são esburacadas cheias de buracos. Como  
 de talia por que o municipio não fez nada  
 A igreja de tubos deita onde rim mas não  
 abre por que se foi varias vezes restaurada  
 de la parte Comunidad e por que não tem  
 Comedinas financia para a parte sustentado.

Escola: Instituto Educacional João De Deus  
Recife: 09 de Maio de 2016.  
Professor(a): Luciana Isis.  
Aluno(a): M A Gomes de Souza.  
Idade: 15 anos.

## Tema: O conceito de espaço no Bairro de Recife.

Entende-se que espaço é todo e qualquer lugar que o homem tem contato com o meio seja de forma direta ou indireta. O Recife é a prova disso pois a cada ano que se passa houve modificações tanto para melhor quanto para pior.

No Bairro de Recife foi onde teve a implantação do Porto que deu origem aos comércios e a população. Antigamente, o Bairro era considerado uma capitania que tinha o maior comércio de açúcar que eram enviados para a Europa.

Os portugueses assumiram o poder em 1654 com intuito de expandir ainda mais o território deixado pelos holandeses, mas os holandeses antes de serem expulsos levaram muitas mudanças de cana-de-açúcar que prejudicou bastante o comércio dos portugueses e o rendimento caiu e eles entraram numa crise econômica mercantil.

Logo após a crise, os trabalhadores da época começaram a produzir açúcar para a sua própria subsistência. Os portugueses começaram a se preocupar bastante com a imagem de modernização e construção a Belle Époque do Recife. Tudo que existia antigamente foi destruído e logo após reconstruído para tentar imitar a França.

Antigamente, o suporte da nossa economia era a cana-de-açúcar, hoje em dia o maior suporte é o turismo e a imagem. É também antigamente o sistema econômico de Recife era o capitalismo mercantil que consistia em vendas e trocas de mercadorias. Hoje em dia o sistema é capitalismo ainda só que mais moderno voltado pelo turismo e pela venda de software que é concentrado no Porto Digital.

Observa-se no Bairro de Recife uma grande mudança começando pela primeira parada que é o local da Alfândega que antigamente era um convento para dar suporte aos padres que logo depois passou a ser a sede da Alfândega que deu suporte aos produtos que era comercializado e registrado. Hoje em dia virou um shopping luxuoso que é interligado a livraria cultura.

A próxima parada foi a Rua da Moura que demorou muito para receber investimento do governo e era onde se concentrava a galera underground que era Chico Science e os amigos dele que faziam parte do movimento manguebeat que faziam encontro nos barzinhos na Rua da Moura.

Logo após fomos para o Marco zero que antigamente servia como suporte do principal Porto que recebia mercadorias e vendia para a Europa. Antigamente a estátua do Barão Rio Branco era no meio do Marco hoje em dia é de lado. É hoje em dia ele é o principal ponto turístico e abrange diversos eventos em época de festas.

Depois fomos para a Rua do Bom Jesus que foi onde se concentrou os primeiros investimentos do plano de revitalização que foi uma parceria com uma empresa privada junto com a Prefeitura que reformaram as fachadas das sobradias daquela rua. É também exis-

te uma Sinagoga que abrigava todos os Judeus e a rua ficou conhecida como Rua dos Judeus através dela.

É por último fomos a comunidade de Pilar que recebeu esse nome por causa da fábrica de Pilar que até hoje funciona no local. Essa comunidade foi bastante esquecida pela prefeitura que teve até um projeto para abrigar as pessoas mais necessitadas, mais esse projeto não foi totalmente realizado só foi construído um terço dos prédios.

Instituto Educacional João de Deus

Aluno: M. J.

Pesquisador: Luiza Tavares

Série: 1ª ano

Idade: 15 anos

### O conceito de espaço na Baía de Recife

Espaço é tudo aquilo que vemos e vivemos em dois exemplos específicos de espaço é o Marco Zero, Alameda ou seja a união da linha do Recife é um tipo de espaço que sempre vai ser modificado um exemplo é o Cas do Alameda em um momento mais como "Chegado" de parte se tornou um Shopping que só pessoas de classe média alta frequentam. Os limites do Recife nem sendo muito valorizado em termos de investimentos muitas empresas sem reformando os lugares para atrair um grande público de pessoas de grande parte um exemplo explícito é a rua do Mercado a rua Bom Jesus. A busca pela descentralização e pela revalorização de valorização nem sendo tão grande que toda o Marco Zero foi reformado espinhada no Funchal. No passado a rua do Alameda era um porto assim como o Marco Zero onde os navios eram descarregados açúcar onde Portugal queriam até os Holandeses chegaram a tomar posse e expandir a mercancia (produção de açúcar) mais não durou muito e Portugal retornou pro Brasil expulsando os Holandeses mais os Holandeses não foram tão prejudicados e tiveram muitas de cana - de - açúcar e - platinam em ilhas onde os navegadores pensavam e por ser mais próximo do que o Recife era mais acessível sem-

gran pela comida então a venda de águas na Recife  
 foi, ainda a economia pilanda do em Lisboa por conta  
 da expertise dos Holandeses. A rua Bom Jesus tem  
 possui uma sinagoga onde foi escavado e achado  
 pedregos de porcelana chorutas. Na comunidade da  
 Pilas tem um espaço cercado porque foi encontrada  
 um cemitério de Judeus e holandeses. A rua da  
 maestra foi um local onde demandava para as empresas  
 investirem nela, mais ainda sem investirem nela  
 e a mesma era muito Science através empresas  
 de underground.

Os limites da Recife um mundo e se tornando  
 mais urbanizada. O sistema econômico do época  
 era um sistema mercantil mais atualmente estamos  
 no sistema mais atual o sistema capitalismo resultado  
 por turismo.

A comunidade da Pilas é uma comunidade extrema-  
 mente pobre onde não se tem nenhum tipo de tratamento  
 a igreja não tem verba suficiente para dar a  
 precatória se fosse prometido mais de 2013 por se está  
 na mesma situação sem nenhuma melhoria casas de  
 madeira rua semi falta e existe uma fábrica da Pilas  
 dentro da comunidade é uma situação de miséria onde  
 a comunidade se encontra.



Sin embargo, las fuentes más antiguas con el tiempo  
 nos muestran que, con el tiempo, se  
 las sinagogas para ser hebreas. Estas evidencias  
 de que un día, desearían, o sim-  
 pliciter un género de vida de vida  
 para que personas de las es afectos que ellas  
 usaron, e igualmente, finalmente se fue una  
 que de intensidad, cuando de espacio.

Estudante M. B.

Tudo isso que o homem tem contato ao meio sendo  
dele ou sujeito, o homem se limita em contato com o meio  
que é a que se chama "Espaço".

No espaço precisa-se de muitos outros de coisas que o espaço se  
transforma através de suas próprias ações, através da proibição da população  
com motivação para se evitar novas coisas na região do Pelife, lugar em  
que estavam em outra situação onde eu chamo a minha primeira no  
nome de Cláudia resumindo o lugar, que a anos de tempo atrás estavam  
para ser modificada, mesmo o artigo começou que hoje em dia é o  
Shopping primitivo onde coisas mudaram a um tempo atrás. Pelife, mesmo  
a Rua da vida de quem se chama recentemente que hoje em dia muita-se  
tempo de coisas para suas dimensões na rua da vida em Barão de Rio Preto  
onde tudo sempre se renova, principalmente com as coisas da rua da  
vida, então isso termina no sentido da estrutura de Barão de Rio Preto  
que foi modificada e encimada a partir de um certo tempo, questionando  
também a sua de Bon Sarah agente indígena a brasileira, lembra-se  
das coisas que estão se renova onde elas mesmo fazem as coisas religiosas  
até de presença, até tanto quanto terminando sobre atividades semelhantes  
a comunidade de Pelife mostrando como seria o passado de uma comunidade  
nova seguindo comunidade com grande ambiente e com muita diversidade  
até se renova dentro de sua comunidade, lembrando de um o parte que vive  
por um tempo em andamento e depois se recolher e se reformando a cada vez  
mais e mais até a grande mudança em relação ao Grande Pelife".

"O Contato do Espaço"

12/05/2016

Instituto Educacional João de Deus

Aluna: B. G. Brito da Silva

Idade: 16 Anos

Prof: Luana

### TEMA: O conceito de Espaço no Bairro do Recife

O Espaço é todo lugar em que o homem tenha contato com Deus. Seja direto ou indireto. O Espaço é construído pela relação de Produção Social, o Espaço é formado por um conjunto indissociável, Solidário e também contraditório. No Bairro do Recife agente pode conhecer o Raio da Afandega (Antigo Cai da Afandega) ele foi construído para ser um conceito e hoje em dia ele está sendo um Shopping Público. A Igreja da Madri de Deus hoje em dia se quem cuidar e Aquela que tem mais lendas e histórias de acontecimentos maravilhosos. O Rádus do Porto digital ele foi criado no Bairro do Recife para trazer tecnologia para outros Bairros e favelas. Na Rua da Moura demorou a receber investimentos, onde Chico Science gostava de se encontrar com os amigos e a população mais pobre tinham o alho e limpezem a rua e os Bairros. No Marco Zero era um antigo Porto de Alinda. Hoje em dia é uma área de concentração de grandes eventos e eventos de rua.

Na sua Bem Jesus do Publico Brasileiro João  
 Supermande Pava atrair mais turistas, e no  
 ultima Parada do busca de mudam Para a  
 Sociedade não tem Muito Benefício e ela  
 transfere atrair de suas ações.  
 Nesse em dia de Espalhar Mudou Para perto do  
 documento da População, com a Passa de tempo  
 com quem fez que isso acontecesse, o governo  
 a Prefeitura a nossa Própria Sociedade, isso  
 fez com que atrair da População, tem Motivos  
 Para aumentar as ruas, as laran etc.  
 Na época antiga era um capitalismo Mercantil  
 e hoje é um capitalismo Multido a imagem  
 da cidade Para chamar mais turistas.

Instituto Educacional João de Deus

Aluno: M. P.

Idade: 15 anos 1ª Ensino Médio

Professora: Luanna

### Genecito de espaço

#### Contexto

Com a imigração portuguesa, assim fazendo o Brasil de sua colônia os portugueses fizeram de Recife um grande produtor de açúcar assim sendo <sup>um dos</sup> principais pólos econômicos com a colônia feita em olinda por dois motivos, primeiro: origem do porto, segundo: urbanização de elite de açúcar, fazendo a exclusão da população onde a elite se localizava em Olinda, os trabalhadores e mais pobres ao redor do porto.

#### Situação

Com a sede feita em Olinda, Recife ficou desprestigiado assim fazendo com que a Holanda faça um comércio em 1630, os portugueses foram expulsos deixando uma grande ruína em Olinda, com a chegada de Maurício em 1637 ocorreram uma grande mudança na cidade com a chegada de arquitetos foram feitos vários pontos importantes de Recife assim com a modernização da cidade.

#### Porto

Atividade muito grande de comércio um Recife como local qualificado dando início aos comércios e grandes engenhos e grandes exportações fazendo <sup>Recife</sup> o lugar mais rico do Brasil.

#### Espaco, crise e comens da Recuperação

Recuperado pelos portugueses, ainda os Holandeses fazem com que ocorra uma grande crise em Recife fazendo que possa surgir comércios mesmo ~~esquecer~~ com a saída dos Holandeses vários negócios foram feitos para a cidade criando um grande comércio.

onde que as vitórias foram mais perto que recuperamos um grande polo no comércio  
 através do porto, recuperação com a vinda da coroa de Portugal, voltamos ao comércio  
 com algodão, criação de animais, diversificação da cidade com diversificação das casas em  
 Recife para o melhor visual com a criação de novas vilas de habitação com a limpeza  
 da profetiza com a tirada de mercadorias de fora,

O polo alfândega de Recife é um conjunto, onde já foi um estacionamento e hoje é um  
 shopping de luxo

Rua da Mouraria: onde o monumento Mangueira foi criada e usada como ponto  
 turístico, com uma antiga sinagoga

Marco zero era chamada de praça São Brás com pedras lapidadas na praça.

inst. educ. João de Deus

Data 09/05/2016

Prof: Luana

aluno: D. [redacted] f. [redacted] de nascimento idade: 14 anos

Tema: o ~~(o)~~ conceito de espaço no Bairro de origem

Instituto Educacional João de Deus  
Aluno: R E de Assis Junior

Data: 29/05/16

Idade: 14

Pesquisadora: Luana Isis

Tema: O conceito de espaço na Baía de Recife

O conceito de espaço na Baía de Recife se modifica com o passar dos anos. Quando os portugueses chegaram no Recife, era só um mangue, e eles foram aterrando, e fizeram um forte aqui no Recife para receber os mensageiros, e a elite portuguesa ficou em Olinda para poder observar as embarcações que estão chegando.

Mas os Holandeses invadiram e expulsaram os portugueses, e aumentaram a manancia da Recife com o açúcar e decretaram a territorialização com fortificações, mas os portugueses tomaram de volta o Recife por eles, e os Holandeses fugiram para as ilhas com mudas de cana de açúcar. Com isso a economia mercantil da Recife ficou fazendo com que o Recife ficou pobre deixando Portugal também pobre.

Com isso o espaço geográfico começou a mudar porque os Reis de Portugal vieram para cá e começaram a "reformatar" a cidade para vender imagem que o Recife é um lugar bom para se viver. E até hoje o Bairro de Recife vende essa imagem de um lugar luxuoso, "loguissando" de revitalizar alguns lugares como a Rua da Amalá e a comunidade do Pilão que são lugares frequentados por pessoas de baixa renda por isso que nem as empresas privadas e nem a prefeitura tem interesse em investir nos Reformas desses lugares.

Escola: Instituto Educacional João de Deus

Idade: 14 Anos

Aluno: A E [ ] de Rocha

Pesquisa: Luana Isis

Data: 09/05/16

Tema: O conceito de Espaço no Bairro de Recife

Espaço geográfico é tudo que causa modificação e a delimitação do território, no nosso caso de Recife, mas fomos ao Recife antigo e visitamos cinco espaços o primeiro espaço foi no Passal alândego que está muito diferente do espaço que foi construído e ele está com outra função, ele foi criado para fazer parte da igreja católica, mais como o alândego não estava dando conta, o Passal alândego se desligou da igreja e passou a ser alândego, mais o tempo foi passando e o Passal alândego deixou de ser alândego e foi reformatado e agora é um shopping. Logo em seguida nós fomos para a rua da moeda, a rua da moeda não recebe investimentos por que não era uma rua que foi feita para a nobreza e sima para quem procurava diversão a noite e era onde Chico Silveira e seus amigos para se divertirem no Bar nova Pina que ainda hoje existe essa rua tornou muito para receber o êxito das empresas privadas e o ajuda de Prefeitura, nós seguimos para o Marto zero, que foi um ponto importante para o sucesso das holandeses no século XVI quando Recife era o Porto de Olinda os holandeses invadiram por Recife e culminaram o controle de Olinda e assumiram Recife e estabilizaram o colônia deles no Porto para proteger e manterram fortes

que fossem atacados por alguém ou quiser-se  
tomar a terra, por muito tempo os portugueses  
tentaram retomar a sua antiga colônia até que  
Depois que os holandeses fizeram várias construções  
e pontes, então os portugueses retomaram a colônia  
com a ajuda do Saldanha. nós fomos para o rio  
do Bom Jesus que foi criado para a elite pernambucana  
e para atrair turismo. Póis a economia local é  
um capitalismo moderno que vende software e turismo.  
Logo em seguida nós fomos para comunidade do Pilão  
que fica por trás do fábrica abandonada do Pilão, é  
uma comunidade muito pobre esquecida pelo governo  
e pela Prefeitura as empresas privadas não querem  
investir na comunidade, então o povo começou a criar  
casas de madeira e papéis então a Prefeitura fez  
um projeto mais até hoje já construíram três condomínios  
e fizeram uma rede de piscinas e depois disso a  
comunidade vem crescendo mais e mais e a Prefeitura  
não cumpriu o dever.

Mat. Educ. Social João de Deus

Aluno: A G 57

Data: 02/05/16

Idade: 15

Pesquisador: Luana Isis.

Tema: O conceito de espaço no Bairro de Recife.

Eu entendi que o conceito de espaço é todo lugar que o Homem habita ou que tenha algum objetivo feito por ele, por exemplo: Recife antes era só um ilhéu. Quando os portugueses chegaram foram colonizando e aos poucos conhecendo o lugar e fizeram uma plantação de cana-de-açúcar que era muito valioso na época. Eles saíram do litoral e foram procurar mais terra, foram andando e encontraram um lugar alto que dava pra ver Recife e quem se parecia com o mar em direção a Recife, eles ficaram lá e batizaram o nome Olinda construíram uma cidade lá e o Quart Colégio ficaram no fundo mas do lado de Olinda para o fundo de qualquer invasão. Mas um dia os Holandeses invadiram Recife ~~no~~ <sup>no</sup> mas dava tempo do tempo de Quart Colégio chegou para se defender então tiveram que deixar tudo pra trás e voltar pro Portugal e os Holandeses começaram forte de todo o território e fizeram um tipo de fortaleza com canhões e as paredes altas armadas, lá eles construíram fortes e canoas para transportar

los, comida, fessos e principalmente o  
 pouco. Eram fracos e com e falando  
 muito, os portugueses voltaram e tornaram  
 novamente a terra que já era deles  
 mais a holandesa antes de sair eles  
 pegaram muito de ouro para plantar  
 e a terra deles virou o colono do  
 Portugal foi falado assim e ficaram  
 numa crise enorme. De hoje em dias  
 lugares de Recife tem mais pontos turísticos  
 como o Marco Zero que antes de ser um  
 lugar muito visitado pelos jovens e turistas  
 era um porto. A rua do Mercado também  
 é muito famosa porque ali se vende  
 no um bar com os amigos do tempo de uma  
 era dele. A comunidade do povo e  
 no bairro de Recife mas infelizmente não  
 tem nenhum ponto turístico, por fim  
 Recife mudou muito de lá pra cá e  
 mudou pro melhor.

INSTITUTO EDUCACIONAL João DE Deus  
 L \_\_\_\_\_ M \_\_\_\_\_ NOBREIRA DA SILVA  
 Pesquisadora LUANA ISIS  
 IDADE 15 ANOS  
 DATA 09/05/2016

## TEMA: O CONCEITO DE ESPAÇO NO BAIRRO DO RECIFE

O Espaço é tudo aquilo que precisa ser ocupado pelo homem por construções, tudo aquilo que ocupa o Espaço é o que está nele. O Recife por exemplo não era uma cidade era a sede dos Holandeses e depois a colônia dos portugueses, agora aquele espaço foi ocupado por prédios, lojas entre outros. Então todo aquele espaço foi ocupado os sistemas de objetos também ocupam o Espaço por meio dos agentes de transformação exemplo as igrejas e etc. Esses sistemas de objetos também ocupam o Espaço e foi criado pelo homem.

Os sistemas de ações foi que as pessoas modificaram os objetos atuais e fez as de antes. As pessoas deram uma melhorada nos objetos atuais e construíram os objetos de antes. Assim ocupando o Espaço os agentes de transformação são as pessoas que ocupam o Espaço por meio de construções e novos objetos. Esses agentes



Idade: 16 Instituto Educacional João data: 09.05.16

Aluno: E   M   Pesquisadora: Luana

Tema: O Conceito de Espaço no Bairro do Recife

O Conceito de Espaço é tudo aquilo que o homem tem contato com o chão

Encontramos em todo lugar se o homem tem que ter contato com o chão

→ Bairro de Recife como Exemplo:

Em 1637 Recife nessa época era a Província que mais produzia açúcar.

Sistema de Negócio  
Em Dom João era a Antiga Rua dos Judeus que naquela época tinha uma Sinagoga. Os Judeus eram praticamente obrigados a praticar a religião Católica. Por isso construíram uma Sinagoga às expensas para fazerem suas práticas religiosas.

Fortes São Antônio e São Pedro para a proteção do território e até hoje ainda existe.

Rua da Moura: havia poucos investimentos. Onde Chico se encontrava com seus amigos ali tem uma estátua homenageando ele.

(Aonde era A Casa da Moeda hoje é um Bar.)

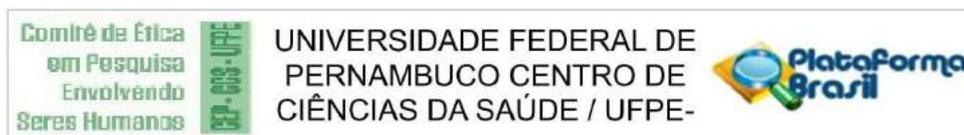
(Entre os Sócios Traziam Seus Patricos Prágricos)  
 Hoje é um Bar.)

(Um Acidente Que Acidentou Desgobrigava  
 Um Cachorro dos Sócios Nesse Aqual Restaurant)

O Porto de Recife foi Que deu Origem aos  
 Grandes Comercios.

Aonde era A Casa da Moeda hoje é um Bar.

## ANEXO D – RESUMO DO PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESTUDO DO MEIO NO BAIRRO DO RECIFE- PE NUMA CONCEPÇÃO SOCIOCONSTRUTIVISTA COM ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

**Pesquisador:** Luana Isis do Nascimento

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 55779416.6.0000.5208

**Instituição Proponente:** CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.619.483

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa para submissão ao Comitê de Ética Humano – CEP em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de título de Mestre em Geografia.

**Mestranda:** LUANA ISIS DO NASCIMENTO

**Orientador:** Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic – UFPE.

**Co-orientadora:** Prof.ª Dr.ª Sonia Maria de Lira – UFCG.

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Geral:** O presente estudo pretende analisar e compreender o processo de construção do conceito de espaço, construído por meio da metodologia pedagógica do estudo do meio, aportando-se na concepção pedagógica socioconstrutivista.

**Objetivos específicos:**

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
**Bairro:** Cidade Universitária RECI 50.740-60  
**UF:** PE **Município:** FE  
**CEP:**

Telefone: (81)2126-8588  
 Continuação do Parecer: 1.619.483

E-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)

ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_704516.pdf	30/06/2016 17:30:55		Aceito
Outros	Carta_Resposta.docx	30/06/2016 17:30:17	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_modificado.docx	30/06/2016 17:28:27	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Outros	curriculo_sonia_lira.pdf	04/05/2016 14:30:57	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Outros	curriculo_bertrand_coziq.pdf	04/05/2016 14:29:38	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Outros	curriculo_luana_nascimento.pdf	04/05/2016 14:26:33	Luana Isis do Nascimento	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_menor.docx	04/05/2016 14:25:42	Luana Isis do Nascimento	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_resp.docx	04/05/2016 14:25:30	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCconfidencialidade_Luana.pdf	04/05/2016 14:25:07	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Outros	Carta_anuencia.pdf	04/05/2016 14:24:17	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.docx	04/05/2016 14:19:36	Luana Isis do Nascimento	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_proj_Luna.pdf	04/05/2016 14:14:21	Luana Isis do Nascimento	Aceito

**Situação do Parecer:** Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:** Não  
 Continuação do Parecer: 1.619.483

RECIFE, 04 de Julho de 2016

Assinado por:  
**LUCIANO TAVARES MONTENEGRO**  
 (Coordenador)

Endereço: Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS  
 Bairro: Cidade Universitária RECIFE CEP: 50.740-600  
 UF: PE Município:

Telefone: (81)2126-8588

E-mail: [cepccs@ufpe.br](mailto:cepccs@ufpe.br)